



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

HISTÓRIA

Coordenador da Área: Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Ricardo de Aguiar Pacheco (UFRPE)

Coordenadora de Programas Profissionais: Cristiani Bereta da Silva (UDESC)

Avaliação Quadrienal 2021



SUMÁRIO

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017-2020	3
I. AVALIAÇÃO – CONSIDERAÇÕES GERAIS	3
II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES	6
III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”	11
IV. FICHA DE AVALIAÇÃO	13
V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7	33
VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 E 2017	37
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO	41
VIII. PERSPECTIVAS E AVALIAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO	42
IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS	43
X. RECONSIDERAÇÃO	44
ANEXO I – RELATÓRIO QUALIS PERIÓDICOS	46
ANEXO II – RELATÓRIO CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS	51
ANEXO III – RELATÓRIO COMISSÃO PTT	59
ANEXO IV – RELATÓRIO DA COMISSÃO DE INDICADORES	76
ANEXO V – RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS	80
ANEXO VI – RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ANÁLISE QUALITATIVA (ACADÊMICOS)	98



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: HISTÓRIA

COORDENADOR DE ÁREA: CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: RICARDO DE AGUIAR PACHECO

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: CRISTIANI BERETA DA SILVA

I. AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

A escolha dos consultores das comissões da Avaliação Quadrienal se deu inicialmente por meio de convite feitos pela coordenação de área, porém como o número de aceites foi insuficiente para completar as comissões dos programas acadêmicos e profissionais, apelou-se ao Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em História, coordenado pela Associação Nacional de História (ANPUH), para que os programas fizessem indicações de nomes para as avaliações das duas modalidades: acadêmica e profissional.¹ Dentro do possível a definição dos consultores buscou seguir os seguintes critérios: presença de docentes com experiência e docentes mais jovens; equilíbrio regional; equidade de gênero. As listas com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontram-se no item IX.

b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS

A Comissão de Avaliação da Quadrienal 2017-2020 esteve em funcionamento entre os dias 16 de maio e 03 de junho de 2022. As reuniões ocorreram de forma remota utilizando a Plataforma *Teams* mantida pela CAPES. Os trabalhos foram coordenados pelo Prof. Claudio Henrique de Moraes Batalha e

¹ O programa de Ensino de História, em rede nacional (ProfHistória), foi avaliado por comissão específica, juntamente aos demais profissionais em rede nacional. As informações atinentes a esse processo encontram-se em relatório próprio.



secretariados pelo Prof. Ricardo de Aguiar Pacheco e contaram com a participação dos professores indicados como consultores pela área e listados no item IX deste relatório.

A Comissão de Avaliação manteve a composição de consultores da Comissão de Análise Qualitativa (com exceção de dois nomes), realizada duas semanas antes. Entendemos que, dessa forma, cada avaliador pode desenvolver uma melhor percepção dos PPGH que estava avaliando, ou sendo revisor.

Para a formação dos conceitos dos PPGH a Comissão de Avaliação da Área de História dos programas acadêmicos utilizou os resultados obtidos no Qualis Periódico, no Qualis Livros, na Comissão de Análise Qualitativa e na Comissão de Indicadores. Mesmo tendo esses dados já sistematizado manteve o acesso dos consultores ao amplo conjunto de dados extraídos da Plataforma Sucupira e sistematizados em planilhas Excel para dirimir dúvidas.

As Comissões de Qualis Periódicos e Qualis Livros atribuíram pontuação a produção bibliográfica indicada como destaque gerando totalizações e médias que foram utilizadas pela Comissão de Avaliação Quadrienal. Relatórios dessas comissões explicitam os procedimentos e critérios desse trabalho.

A Comissão Qualitativa leu o Relatório de cada PPGH (Disponibilizado na Plataforma Sucupira) validando, ou não, as informações relativas à cada indicador de qualidade constante da Ficha de Avaliação da Área de História (para entendimento do papel dos indicadores de qualidade, ler o item III deste relatório). A validação, ou não, de cada um dos indicadores de qualidade, relativos a cada um dos itens de avaliação, foi, então, anotada em um Rascunho da Ficha de Avaliação de cada PPGH (detalhamento do funcionamento da Comissão Qualitativa é feito em relatório próprio).

Posteriormente a Comissão de Indicadores, apoiada pela área técnica da CAPES, produziu tabelas dos dados quantitativos solicitados na Ficha de Avaliação da Área de História. Realizou o ordenamento dos PPGH em cada uma dessas tabelas quantitativas e, a seguir, estabeleceu as faixas dos conceitos (MB, B, R, F, I) que foram atribuídos a cada PPGH. Os conceitos foram, então, transpostos ao Rascunho da Ficha de Avaliação da Área de História validando o conceito do indicador de qualidade correspondente (detalhamento do funcionamento da Comissão de Indicadores é feito em relatório próprio).

A Comissão de Avaliação iniciou seu trabalho no dia 16 de maio. Cada consultor recebeu a tarefa de avaliar três PPGH; de revisar a avaliação de outros três PPGH; e apresentar oralmente seus três pareceres a Comissão de Avaliação.

Cada consultor, inicialmente, retomou o Rascunho da Ficha de Avaliação da Área de História de três PPGH onde está anotada a validação, ou não, das informações sobre os indicadores de qualidade apresentados no Relatório Sucupira (tarefa realizada na Comissão Qualitativa e na Comissão de Indicadores)

Tomando por base essa avaliação preliminar das comissões, cada consultor atribuiu os conceitos a cada um dos 12 itens da ficha de avaliação (MB, B, R, F, I). Para cada item de avaliação foi utilizada métrica explicitada no tópico IV desse relatório. Mas também era facultado ao avaliador apresentar aspectos qualitativos, relacionados ao perfil do programa, que justificasse que justificasse alterar a pontuação indicada para o item de avaliação.

Posteriormente, tomando por base os conceitos e os pesos atribuídos a cada item de avaliação, cada consultor formalizou o conceito a cada um os três quesitos da ficha de avaliação (MB, B, R, F, I). Cada



consultor também redigiu uma justificativa para o conceito atribuído na forma de parecer circunstanciado onde apontou quais os indicadores de qualidade foram observados e, fundamentalmente, quais indicadores de qualidade não foram alcançados pelo PPGH.

Cada consultor recebeu a tarefa de revisar a avaliação feita por outro avaliador, de três PPGH. Nesse momento foi verificada a adequação dos conceitos propostos pelo primeiro avaliador as informações prestadas.

O segundo momento dos trabalhos da Comissão de Avaliação da Área de História, dedicada aos Programas Acadêmicos, iniciou no dia 23 e maio. Cada consultor apresentou oralmente os pareceres circunstanciados ao conjunto da Comissão de Avaliação. Esse parecer era, então, comentado pelo revisor. Nesse momento cada consultor, ao ouvir os pareceres apresentados, poderia questionar e sugerir alterações que eram, então, debatidas coletivamente pela Comissão de Avaliação.

A leitura dos pareceres seguiu o seguinte calendário:

1. Na tarde do dia 23 de maio se iniciou com a leitura dos PPGH que estavam em sua primeira avaliação quadrienal (os programas novos) posteriormente se estendeu a leitura dos programas com Nota 3.
2. No dia 24 de maio se concluiu a leitura dos programas com Nota 3 e atribuição de notas a cada PPGH.
3. No dia 25 se iniciou a leitura dos programas com Nota 4 e atribuição de notas a cada PPGH.
4. No dia 26 de maio finalizou a leitura dos programas como Nota 5 com a atribuição de notas e indicação de quais desses eram elegíveis para a nota 6. Posteriormente se retomou a discussão de relatórios de programas que receberam notas 3 e 4 tomando por base os perfis comparativos do conjunto da avaliação.
5. No dia 30 de maio se realizou a leitura dos pareceres dos programas com Nota 6 e 7 e a indicação de quais eram elegíveis à Nota 6 e 7. Posteriormente se retomou a discussão de relatórios de programas sobre os quais havia dúvidas sobre sua colocação nas notas 5, tomando por base os perfis comparativos do conjunto da avaliação.

O dia 30 de maio foi dedicado a releitura dos relatórios dos PPGH indicados para as Notas 6 e 7. Foi observado a planilha das ações de internacionalização de cada PPGH em comparação com os demais. Também foi observado o diferencial de cada um desses PPGH em relação aos demais no que toca a sua proposta (quesito 1), a formação que realiza (quesito 2) e as ações de inserção social e internacionalização (quesito 3).

6. Os dias 1º a 3 de junho foram dedicados a trabalhos individuais de revisão dos pareceres de cada PPGH e inserção das informações na Plataforma Sucupira.
7. No dia 3 de junho, às 13h30, foi realizada a reunião de encerramento da Comissão de Avaliação. Momento em que todos os consultores envolvidos manifestaram sua concordância com os procedimentos de avaliação adotados e com os resultados obtidos.

PROGRAMAS PROFISSIONAIS



As reuniões da comissão de avaliação quadrienal dos Programas Profissionais da área de História tiveram a participação do coordenador de Área, professor Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP), da coordenadora adjunta dos programas profissionais, professora Cristiani Bereta da Silva (UDESC), e dos consultores professores José Carlos da Silva Cardozo (FURG); Marcelo Magalhães (UNIRIO); Mônica Martins da Silva (UFSC) e Paulo Henrique Fontes Cadena (UNICAP). Foram mantidos todos os consultores que participaram da avaliação qualitativa, Grupo A, pois considerou-se que a continuidade traria vantagens ao processo avaliativo. As reuniões de trabalho para a avaliação quadrienal iniciaram na sequência da análise qualitativa, logo após o treinamento, realizado no dia 03 de maio. As reuniões com os consultores dos programas profissionais ocorreram entre os dias 16 e 20 de maio, em dias e horários alternados. No dia 26 de maio foi realizada a gravação com a validação dos consultores dos resultados, informados em relatório próprio e inseridos na Plataforma Sucupira. Todas as reuniões de trabalho foram realizadas de forma remota na Plataforma *Teams* e gravadas.

Foi mantida a lógica do Grupo A no que concerne a distribuição: considerou-se primeiramente a Instituição de Ensino Superior (IES) do consultor, bem como o Estado de sua localização, ou seja, não atribuir programa para um consultor de uma mesma IES e mesmo de uma IES da mesma região do programa avaliado. Depois pelo tamanho e o tempo de cada programa, pois isso incide no volume de trabalho. Cada consultor ficou com então com três programas, à exceção de um consultor, que ficou com dois.

Foram disponibilizados *links* para acesso a Ficha de Avaliação² e do anexo, Documento Orientador da área³ e se mostrou, na Plataforma *Teams*, a planilha Excel nomeada de “40.HISTÓRIA”, com dados quantitativos de todos os programas profissionais; uma pasta com os anexos dos programas – inseridos pelos coordenadores nos seus relatórios na Plataforma Sucupira – que foi disponibilizada pela área técnica.

A lógica do trabalho foi semelhante à adotada pela comissão dos acadêmicos quanto a utilização dos resultados obtidos no Qualis Periódico, no Qualis Livros, na Comissão de Análise Qualitativa e na Comissão de Indicadores e na Comissão de PTT. Também nesta comissão cada consultor precisou preencher uma ficha de avaliação rascunho de cada PPGH avaliado, atribuindo os conceitos a cada um dos 12 itens da ficha de avaliação (MB, B, R, F, I) e, com base neles, sugerir uma nota.

Os dias 16 a 20 de maio, das 14h às 18h, destinaram-se os relatos, revisão e finalização das fichas, seguindo a seguinte hierarquia: primeiro os Programas novos, sem nota, depois os de nota 3, seguidos pelos de nota 4 e o de nota 5. Os consultores fizeram relatos das suas fichas, e os resultados discutidos por todos. Após a discussão cada consultor fez os ajustes necessários e coube a coordenação de área a revisão de todas as fichas, posto que não haveria tempo hábil para a realização de revisão pelos consultores. Após o dia 20 de maio as fichas finalizadas foram inseridas na Plataforma Sucupira.

²https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_HISTORIA_09_03.pdf

³https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/Tabela_1485059_Tabela_1150420_Niveis_de_informacao_Historia_Atualizada_2021_30_06_2021.pdf

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) QUALIS PERIÓDICOS

A área de História entendeu que como parte do esforço coletivo do Colégio de Humanidades de incorporar indicadores bibliométricos, deveria também assim proceder, não por compartilhar da crença de que esses indicadores isoladamente permitam determinar a qualidade de um periódico e, conseqüentemente classificá-lo, mas por ver nesses indicadores um elemento auxiliar, que juntamente com outros critérios qualitativos possibilitam a classificação dos periódicos.

Após várias simulações, a área optou pela adoção do índice h10 do Google. A preferência do h10 sobre o h5 de uso mais corrente se deu porque as citações nesta área diferentemente do que ocorre em outras costumam ocorrer em um período mais longo de tempo. A busca pela novidade, tão frequente em algumas áreas, é algo que pouco interfere na produção da área de História, assim é comum que o tempo decorrido para que um artigo cause impacto seja bem superior ao verificado em outras lógicas disciplinares. Além disso, convém ressaltar que a citação de artigos na área de História é menos frequente do que em outras áreas, uma vez que o artigo geralmente traduz o resultado parcial de um trabalho em andamento e não sua conclusão. Como ocorre em algumas outras áreas das Humanidades, na História o resultado de um longo trabalho de pesquisa usualmente assume a forma de um livro. A existência de diferentes culturas de citação que variam de acordo com as áreas de conhecimento já foi observado em vários estudos.⁴

A opção da Área foi pelo índice h10 do Google, verificado por meio do programa *Publish or Perish*, o que na prática significou não poder contar com os indicadores automatizados fornecido pela DAV, implicando no estabelecimento de uma metodologia e uma rede de assessores que pudessem ser adequados ao volume de trabalho e à exiguidade do tempo para realizá-lo.

Desse modo, a coordenação de Área em conjunto com o Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em História, mobilizou os programas para que indicassem nomes que pudessem ser assessores do Qualis Periódicos, tendo recebido a indicação de 131 nomes de docentes dos programas de pós-graduação.

Considerando a complexidade do processo e das questões técnicas relativas ao uso do *Publish or Perish*, a coordenação de área considerou essencial contar com uma consultoria técnica. Por conseguinte, foi contratada com recursos do Pro-Área a consultoria de Marcos Eduardo de Sousa, mestre e doutorando em Letras, funcionário da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), na qual foi responsável pela implantação do Portal de Periódicos daquela instituição.

O trabalho sobre o universo de periódicos da área de História, fornecido pela DAV, foi realizado de 9 de outubro de 2020 a 15 de janeiro de 2021 e dividido em três fases:

- 1) Ajuste do universo de periódicos da área, com a exclusão e inclusão de títulos;
- 2) Busca do h10 dos periódicos componentes do universo por meio do *Publish or Perish*;

⁴ Ver, por exemplo, MARQUES, Fabrício. O medo da indiferença: pesquisadores buscam entender por que muitos artigos científicos não recebem nenhuma citação. *Pesquisa FAPESP*, 21 (295), pp. 64-67.



3) Divisão dos periódicos por regiões/línguas de publicação.

Assim a primeira fase desse trabalho consistiu, sobre um universo inicial de 3.741 títulos, em determinar quais periódicos deveriam permanecer na área, quais deveriam ser destinados a outras áreas, quais deveriam ser excluídos por serem NP (não periódicos) ou por terem deixado de existir, e quais títulos deveriam ser incluídos. O prazo para cumprir essa tarefa foi extremamente exíguo, pouco mais de uma semana, cabendo em média aos 131 assessores 29 títulos para verificar. Para evitar o risco de periódicos homônimos ou com títulos muito similares as buscas foram realizadas com base no ISSN. Aproximadamente 10% dos assessores não entregaram o trabalho no prazo ou abandonaram a tarefa, cabendo à coordenação de área realizar a verificação dos títulos/ISSN a eles atribuídos.

A transferência de periódicos de uma área para outra que deveria ter ocorrido ao final dessa fase, na prática não ocorreu e a área foi informada que esses ajustes ocorreriam no futuro, entretanto, essa possibilidade foi aberta em uma fase tão adiantada do processo de avaliação, que a coordenação decidiu que seria preferível desistir da troca. Cabe, porém, ressaltar que a presença no universo da área de História de periódicos de outras áreas introduz distorções para o cálculo dos percentis a ser feito depois da busca do índice h, uma vez que há a presença de periódicos de áreas que possuem uma cultura de citação de artigos mais significativa do que na História.

A segunda fase, e de longe a mais complexa, foi a de atribuição do índice h10 dos periódicos tendo por base uma nova listagem fornecida pela DAV composta de 2.459 títulos. Esse trabalho foi realizado por 117 assessores, mais os 3 membros da coordenação de área e o consultor técnico, totalizando 121 pessoas envolvidas. Para que os assessores estivessem preparados para realizar as buscas, o consultor técnico preparou um tutorial e ministrou duas oficinas virtuais de treinamento no *Publish or Perish*. As buscas foram realizadas por ISSN e não por título, ou seja, no caso dos periódicos que possuem dois ISSN a busca foi feita sobre ambos, prevalecendo o mais alto. Assim o total de buscas a serem realizadas totalizavam 3.527 ISSN. A busca no programa foi feita no Google Scholar, utilizando o intervalo de tempo de 2010 a 2019, conforme estabelecido pela área técnica da CAPES. Nesse processo 7 assessores deixaram de entregar o trabalho ou entregaram levantamentos que não atenderam aos procedimentos estabelecidos, assim a parte que cabia a eles foi feita ou refeita pelo consultor técnico ou pela coordenação de área.

Parte essencial dessa segunda fase era garantir a lisura do trabalho realizado e que pudesse ser auditável. Assim cada assessor gerou uma captura de tela de cada busca feita e um relatório de buscas produzido pelo próprio *Publish or Perish*, além de inserir o h10 encontrado na planilha distribuída pela DAV.

Todo esse trabalho foi revisto pelo consultor técnico, realizando intervenções nos casos em que isso se fez necessário. As intervenções são necessárias quando a busca no Google Scholar por meio do *Publish or Perish*, inclui artigos de outros periódicos na lista dos artigos que determinam o h do periódico, gerando, portanto, uma distorção indevida no resultado. Para corrigir esse problema os relatórios gerados têm que ser conferidos um a um e esses artigos têm que ser retirados para obter o h correto.

A terceira fase consistiu em separar o universo de periódicos por língua/região de publicação, em virtude das diferentes culturas editoriais e de citação. A área de História adotou três categorias:

IA – periódicos ibero-americanos (Brasil, América Hispânica, Portugal e Espanha);

PLI – países de língua inglesa e países que possuem outras línguas, mas tem no inglês uma das línguas oficiais e como língua acadêmica (Índia, Paquistão, África do Sul etc.)



OUT – outros, todos os demais países de publicação que não se enquadram nos casos precedentes.

A principal razão dessa divisão levou em conta que o primeiro grupo possui uma grande uniformidade de práticas editoriais e características comuns dos periódicos, quase sempre de acesso aberto. Houve um grande esforço na última década dos periódicos publicados nos países desse grupo em adotar boas práticas editoriais, buscar a inserção em indexadores internacionais e migrar para o suporte digital.

Já o segundo grupo possui uma cultura de citação de artigos muito mais consolidada e geralmente o acesso aos periódicos é pago, assumindo, portanto, características muito diversas do primeiro grupo.

O terceiro grupo evidentemente abrange situações muito distintas por seu caráter muito amplo. Muitos dos periódicos possuem acesso pago e a conversão para o formato digital, particularmente, na Europa continental foi mais lenta do que nos dois grupos precedentes, ainda existindo periódicos que são impressos.

Desta vez, foi constituída uma comissão mais restrita, composta por 7 assessores que já haviam participado das fases precedentes e pelos três integrantes da coordenação de área. Pesaram nessa decisão o tempo disponível para a realização e o período em que esse processo ocorreu compreendendo as festas de fim de ano, o que tornaria difícil contar com muitos voluntários, que de fato cumprissem com o exigido. Coube a cada participante atribuir a origem a uma média de 246 títulos. Para realizar essa tarefa deveriam ser consultadas as bases Erihplus (<https://dbh.nsd.uib.no/>), MIAR (<http://miar.ub.edu/>) e na ausência de resultados, a busca por ISSN. Todos os assessores cumpriram com a tarefa que lhes foi atribuída.

b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Avaliação do Qualis Livros da Área de História para essa quadrienal, seguindo as orientações da Ficha de Avaliação aprovada no CTC, deixou de avaliar o conjunto da produção de livros e capítulos da área e passou a analisar apenas os livros e capítulos listados entre as 5 produções de destaque dos programas e as 4 produções de destaques dos docentes permanentes.

A criação do item de avaliação 'destaques' e a tardia abertura do módulo destaques na Plataforma Sucupira gerou incompreensões por parte dos coordenadores do PPGH no momento de preenchimento do Relatório Sucupira. Fato esse que se refletiu no grande número de 'destaques' que foram enviados sem anexos comprobatórios em muitos registros.

Para a realização do Qualis Livros a Comissão de Avaliação utilizou a Plataforma *Teams* e a Plataforma Sucupira através de logins fornecidos pela DAV/CAPES. Ali acessados os dados fornecidos pelos Coordenadores de PPGH e foram armazenados os documentos gerados durante os trabalhos de avaliação.

No momento em que nós – membros da Coordenação da Área de História – tivemos acesso aos registros da Plataforma Sucupira observamos a inexistência de tabela que reunisse a base proposta para a avaliação (os 4 produtos de cada docente permanente mais os 5 destaques de cada PPGH). Essa ausência demandou um trabalho adicional a ser feito de forma muito rápida na semana anterior ao início da reunião dos avaliadores.

Portanto, a primeira etapa do Qualis Livros foi a seleção, dentre o universo de 20.164 livros e capítulos registrados na área na plataforma Sucupira, dos registros a serem avaliados.



Nesse momento contamos com a colaboração da área técnica para isolar o subconjunto das obras indicadas como destaques do programa e o subconjunto dos destaques dos docentes. Criando assim o universo de 2.921 registros a serem avaliados.

Esse universo do Qualis Livros foi então organizado em planilhas que traziam os registros das obras a serem avaliadas (título, autor, PPGH, nº Id...) e designava o valor atribuído a cada indicador de avaliação (editora, elementos pré e pós-textuais, perfil da obra, público preferencial etc.)

O procedimento de avaliação adotado seguiu os seguintes passos:

O avaliador deveria acessar a plataforma *Teams* com o login oferecido pela DAV; abrir a planilha dos livros e capítulos a serem avaliados; e identificar, nessa planilha, a aba que foi atribuída a cada avaliador.

De posse dos títulos o avaliador deveria acessar a Plataforma Sucupira com o login de avaliador fornecido pela DAV. Buscar pelo registro da obra em avaliação. Observando os registros da Plataforma Sucupira, cada avaliador deveria voltar a planilha dos livros e capítulos a serem avaliados e preencher os itens de avaliação de caráter quantitativos e qualitativos. O preenchimento dos itens de avaliação gera uma pontuação. E essa pontuação deveria ser observada qualitativamente para a atribuição do estrato "L".

Consideramos que a produção bibliográfica dos programas acadêmicos e profissionais seguiria os mesmos critérios, posto que, na Área de História essa diferenciação é realizada no momento da avaliação da produção técnica.

Tendo em conta, ainda, que o recorte das obras avaliadas foi resultado das obras já selecionadas pelos programas e docentes como destaques, entendemos que não seria coerente delimitar, a priori, um percentil de obras por estrato.

Para orientar a atribuição do estrato L da produção a Área de História definiu 'perfis' que delineiam o entendimento para cada um dos 5 estratos L, seja no caso de obra autoral, seja no caso de coletâneas.

L1 - São estudos monográficos que resultem de pesquisa inédita de maior fôlego teórico e metodológico e podem ser equivalentes a teses de doutoramento. Podem ser em coautoria, desde que os autores tenham iguais responsabilidades. Não se aplica a compilações de trabalhos já publicados pelo autor. Também não se aplica a coletâneas.

L2 - São Livros NÃO necessariamente resultado de pesquisa inédita, mas que visam a difusão do conhecimento sobre determinado campo ou tema para um público mais amplo. Por exemplo, um livro sobre memória, um livro sobre história social, a escravização nas Américas etc. Também se aplica a coletâneas em que os capítulos possuam coerência temática ou partam de problemática comum que evidenciem o trabalho coletivo. Organizadores e colaboradores devem ser docentes.

L3 - São livros autorais de natureza teórica ou metodológica que tragam contribuição original. Também se aplica a coletâneas em que os capítulos possuam coerência temática ou partam de problemática comum que evidenciem o trabalho coletivo onde os organizadores e colaboradores sejam docentes.

L4 - São balanços e desdobramentos relacionados a projetos de pesquisa. Ou publicação de fontes e documentos comentados. Ou ainda a coletâneas que reúnem trabalhos sem temática claramente delimitada, tal como seleção de trabalhos de grandes congressos.

L5 - São ensaios sobre questões/temas/conceitos relevantes para a área, sem necessariamente guardar relação direta com pesquisa documental. Como, por exemplo, reflexões sobre o fascismo e o populismo relacionadas à política contemporânea. Ou ainda, debates em torno do negacionismo científico. Aqui se inserem coletâneas que reúnem trabalhos de pós-graduandos, organizadas por docentes.



Ao longo dos dias de avaliação a sala do Teams da comissão permaneceu aberta para que cada avaliador apresentasse situações concretas de dúvida sobre a aplicação desses perfis na atribuição do estrato L. Esse procedimento permitiu uma melhor padronização da atribuição dos estratos da produção.

c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

A área de História decidiu não estratificar os PTT em razão de não haver ainda consenso estabelecido em reuniões de fóruns de coordenadores em relação ao tema, a despeito de longas discussões. Outrossim, cabe ressaltar que é recente a preocupação com a produção técnica na área (para além de pareceres e participação em eventos), sendo inclusive comum que docentes nem mesmo informem no Lattes seus produtos intelectuais técnicos. Essa característica vem mudando, sobretudo em decorrência das demandas colocadas aos programas profissionais e a valorização de determinados PTT capazes de expressar alguma aplicação do conhecimento produzido, seja por meio de cursos, relatórios técnicos, curadorias, jogos e outros materiais didáticos diversos.

A avaliação, portanto, foi qualitativa no sentido de observar tais mudanças, sobretudo nos programas profissionais. Ou seja, observar as características de tal produção, se ela está dentro dos 10 tipos considerados relevantes e se é coerente com área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa.

O Item 3.1.1 da FICHA da área indica que serão avaliados qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos ou técnicos) indicados pelo programa. No documento orientador instrui-se que, especificamente para os programas PROFISSIONAIS, entre os 5 (cinco) melhores produtos intelectuais indicados como destaque do programa, pelo menos DOIS sejam técnicos.

Na primeira etapa então (destaques do Ciclo Avaliativo) os consultores da Comissão de Avaliação de PTT foram orientados a observar e avaliar os seguintes pontos nos PTT:

- 1) Enquadramento aos 10 subtipos considerados relevantes para a área;
- 2) Aderência à área de História e ao Perfil Institucional Estratégico do Programa (Área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação);
- 3) Demanda/impacto. Cada consultor deveria avaliar se a demanda é contratada ou espontânea ou por concorrência; se possui foco de aplicação definido; se soluciona problema previamente identificado; qual a área potencialmente impactada (Econômica; Saúde; Ensino; Social; Cultural; Ambiental; Científico; Aprendizagem);
- 4) Aplicabilidade. Cada consultor deveria avaliar sobre a abrangência territorial: Internacional; Nacional; Regional; Local e sobre o potencial de Replicabilidade.

Após a análise os consultores foram orientados a atribuir um conceito ao PTT: Muito Bom (MB); Bom (B); Regular (R); Fraco (F); Insuficiente (I).

O item 2.4.2 da FICHA da área indica que será verificado a proporção de Docentes Permanentes que possui Produção Técnica coerente com a área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa. No documento orientador indica-se que a avaliação relativa aos produtos intelectuais técnicos dos docentes será em relação a sua presença, proporcionalidade e coerência com a modalidade (se Acadêmico ou Profissional), a área de concentração e linhas de pesquisa/atuação. E, ainda, que se espera



que cada DP de programa (de ambas as modalidades) tenha pelo menos uma ação caracterizada como produto técnico relevante (os 10 subtipos indicados da área).

Na segunda etapa (que abrangia a totalidade) os consultores foram orientados a observar e avaliar os seguintes pontos nos PTT:

- 1) A proporção de Docentes Permanentes que possui Produção Técnica e Tecnológica;
- 2) Se a Produção Técnica e Tecnológica é coerente com a área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa;

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Acompanhando um movimento geral no interior do CTC e do Colégio de Humanidades a Área de História optou por reduzir o número de indicadores quantitativos e ampliou de forma destacada a quantidade de indicadores qualitativos nessa Avaliação Quadrienal.

Desta forma, para cada item de avaliação foram listados um conjunto particular de ações e/ou condições que se considera desejável para que um Programa de Pós-graduação em História seja considerado como Muito Bom. Ao que chamamos de ‘Indicadores de Qualidade.’

A Avaliação Quadrienal, portanto, buscou perceber nos relatórios a presença ou não desses indicadores de qualidade nas ações e/ou condições informadas.

No item seguinte apresentamos quais foram os indicadores de qualidade observados em cada item de avaliação. E seus respectivos pesos.

Como ressaltado em outras partes deste relatório, a ficha da área de História, e seu detalhamento por meio de subitens foi resultado de demorado e rico processo de discussão com as coordenações dos programas. Nesse sentido, o detalhamento da ficha de avaliação definida pelo CTC reflete as especificidades e a importância atribuída aos diferentes itens pela área de História.

Quanto aos critérios de classificação dos Programas Acadêmicos da área de História

A área de História manteve a tradição de quadriennais passadas de não subir ou descer um programa em mais de uma nota.

Também se adotou o princípio de que os cursos de mestrados novos, sem nota atribuída – ficariam no máximo com a nota de entrada, isto é, 3. No que diz respeito aos programas acadêmicos, considerou-se que os cursos de mestrado que tiveram cursos de doutorado aprovados no quadriênio, manteriam sua nota. Esta decisão partiu do pressuposto de que esses programas ainda não tiveram tempo hábil para mostrar resultados, que possibilitem de fato uma avaliação mais completa, sob a forma de produção de docentes, discentes e egressos, dissertações ou teses defendidas, trajetória de egressos e outros aspectos relevantes para a avaliação. O mesmo princípio foi aplicado a programas, cujos doutorados foram criados na quadrienal passada, mas que ainda não tiveram tempo suficiente para apresentar resultados como a defesa de número significativo de teses.



Dado o alto grau de profissionalização da Área de História se manteve o entendimento, vindo de outros ciclos avaliativos, de que apenas programas de excelência devem receber nota 5. Assim, apenas programas com conceito Muito Bom nos três quesitos da avaliação foram indicados para nota 5.

Quantos aos critérios de avaliação dos Programas Profissionais da área de História

Pela especificidade da modalidade, alguns itens e subitens, especialmente os que continham forte componente de análise qualitativa, tiveram indicadores que se diferenciaram dos programas acadêmicos, conforme se observa no Quadro 2. Assim como ocorreu na avaliação dos programas acadêmicos, também nos profissionais não se aumentou ou diminuiu a nota de um programa em mais de um nível. Também, nesta quadrienal, os cursos de mestrados novos, recomendados sem nota atribuída – ficariam com a nota de entrada, isto é, 3. Para os cursos de mestrado novos, mas recomendados com nota 3, e que estavam em sua primeira avaliação, também se decidiu manter a nota de entrada. Mas, no caso da avaliação dos programas profissionais, que tiveram cursos de doutorados aprovados no quadriênio, a compreensão foi diferente, seguindo a tradição de avaliação dos profissionais.

Em razão das especificidades dessa modalidade que vem sendo construídas e consolidadas nas últimas duas décadas, e, de uma cultura de avaliação própria que lhe é decorrente, compreende-se que não é possível comparar programas acadêmicos com programas profissionais. Nos debates sobre o tema, inclusive, há consenso sobre o equívoco de se discutir os programas profissionais tomando como referência os acadêmicos, justamente porque há todo um esforço em caracterizar os profissionais como uma estratégia de formação com natureza e estruturas próprias⁵. Os programas de História dessa modalidade têm sido convocados a demonstrar como o conhecimento histórico pode ser aplicado de maneira prática, atendendo a demandas de trabalho concretas. Produção intelectual técnica/tecnológica passa a ter sua importância redimensionada, bem como os formatos dos trabalhos finais, sendo mais bem valorizados aqueles que mostram não apenas criatividade em sua concepção, diversidade de suporte, mas também seu potencial de resolver um problema e atingir seu público-alvo de modo amplo e fácil. Nesse caso, a aplicação do conhecimento volta-se majoritariamente para as demandas da Educação Básica, diretamente ou indiretamente, pois é o lugar por excelência de atuação da maioria dos discentes desses cursos, sendo também o lugar de maior impacto e inserção social dessas produções. Ligado a essa questão, o próprio lugar do egresso possui dimensão diferenciada nesses cursos, pois não se trata de melhor equipá-los com competências teóricas e metodológicas para prosseguirem suas pesquisas no âmbito do doutorado, na carreira acadêmica, mas sim efetivamente em promover uma formação que lhes possibilite uma melhor atuação profissional, com ferramentas que lhes possibilite melhor resolver problemas concernentes a sua realidade de trabalho, que resulte na promoção de mudanças positivas nas instituições em que atuam, e,

⁵ Alguns artigos que informam sobre o debate em torno dos programas profissionais nos últimos vinte anos: BARATA, Rita Barradas. Programas de pós-graduação profissionais: por que precisamos deles? *International Journal of Business & Marketing (IJBMKT)*, São Paulo, v.5, n.2, 2020, 30-34; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Réplica 2 - Mestrado Profissional, Você Sabe Com Quem Está Falando? *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 14, n. 2, pp. 367-371, Mar./Abr. 2010; RIBEIRO, Renato Janine. Ainda sobre o Mestrado Profissional. *Revista Brasileira de Pós-Graduação* Brasília, v. 3, n. 6, p. 313-315, dez. 2006; BARROS, Elionora Cavalcanti de et al. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. Seção Documentos. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 4, p. 124-138, jul. 2005.

não menos importante, que resulte em melhoria de salário. Essa uma questão fundamental a qual os doutorados profissionais recém aprovados precisarão demonstrar, ou seja, em que medida promoverão mudanças concretas nas trajetórias dos egressos e, principalmente, em que medida elas serão diferentes das que já são mostradas pelos cursos de mestrado. Essas são razões que devem ser pensadas na avaliação dos profissionais, que precisa considerar primeiramente suas diferenças, com o objetivo de manter a coerência interna na avaliação dos programas dessa modalidade e evitar injustiças.

Foi apenas a partir de 2017 que foi dado aos programas profissionais a condição de poderem apresentar cursos de doutorados. Na última avaliação quadrienal, de 2017, 44 programas profissionais, apenas com curso de mestrado, de diferentes áreas, incluindo a História, com o programa da FGV/RJ, receberam, ou mantiveram a nota 5. Os cursos de mestrado eram avaliados em suas especificidades, casos exitosos, ou seja, que se destacavam pela formação oferecida, evidenciando consistência no atendimento aos desafios colocados à modalidade de promover a formação em recursos humanos focada no perfil do egresso e sua área de atuação profissional, eram valorizados e avaliados com a nota 5, nota máxima que um curso de mestrado pode ter. O programa da FGV/RJ, por exemplo, tem nota 5 há três avaliações: 2010; 2013 e 2017. Esses dados demonstram que faz parte da cultura de avaliação dos programas profissionais de diferentes áreas, e não apenas da História, atribuir notas 5 a programas profissionais com cursos de mestrado.

A partir de 2017, três dos programas nota 5 submeteram e tiveram doutorados aprovados, incluindo a FGV/RJ. Nesse mesmo período, outros 41 programas profissionais com nota 4 submeteram e tiveram seus cursos de doutorado aprovados, incluindo dois programas da História, da UEMA e da UCS. Os cursos de doutorado dessa modalidade ainda são recentes, certamente entende-se a necessidade de que completem pelo menos um ciclo para serem avaliados em suas potencialidades, portanto, a avaliação da Área para essa modalidade centrou-se nos cursos de mestrado.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

Quadro 1 – Programas Acadêmicos

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1 - Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	1.1.1. [60%] Apreciar criticamente a coerência interna da proposta do programa averiguando a articulação entre: (a) Descrição de cada área de concentração no que diz respeito à sua densidade teórico-metodológica no campo da História; (b) Descrição das Linhas de Pesquisa no que diz respeito: I à sua delimitação espaço-temporal e/ou temática; II aos seus conceitos articuladores; III aos seus marcos teóricos; (c) Descrição dos Projetos de Pesquisa considerando: I Vínculos com as linhas de pesquisa; II Vínculos com os Grupos de Pesquisa; III Participação de alunos de pós e de graduação;

		<p>(d) estrutura curricular do programa no que diz respeito: I à vinculação das ementas das disciplinas obrigatórias, eletivas ou especiais às linhas de pesquisa; II às características da dissertação e/ou tese; III à adequação da bibliografia das disciplinas;</p> <p>(e) perfil dos egressos titulados compatível com os objetivos do programa. Foi considerado: MB a presença dos 5 indicadores; B a presença de 4 indicadores; R a presença de 3 indicadores; F a presença de 2 indicadores; I a presença de 1 ou 0 indicadores.</p> <p>1.1.2. [40%] Mensurar a infraestrutura material disponível para o programa considerando:</p> <p>(f) Existência de espaços de administração adequados ao programa;</p> <p>(g) Existência de espaços de ensino e equipamentos de informática adequados à proposta do curso;</p> <p>(h) Existência de espaços de pesquisa adequados à proposta do curso;</p> <p>(i) Disponibilidade de acervos documentais históricos (físicos e/ou digitais) no programa ou em instituições parceiras;</p> <p>(j) Disponibilidade de biblioteca e acesso ao Portal Periódicos e bases de dados <i>online</i>. Foi considerado: MB a presença dos 5 indicadores; B a presença de 4 indicadores; R a presença de 3 indicadores; F a presença de 2 indicadores; I a presença de 1 ou 0 indicadores.</p>
<p>1.2 - Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>40%</p>	<p>1.2.1. [60%] Observar o perfil do Corpo Docente considerando sua dimensão em relação aos cursos oferecidos (mestrado e doutorado); tempo médio de dedicação ao programa; e presença de bolsistas PQ (ou equivalente).</p> <p>a) CD com no mínimo 10 Doutores como DP. Com no máximo 30% de DC</p> <p>b) 80% DP com Tempo Integral na instituição sede do PPGH (considerar aposentados como tempo integral).</p> <p>c) Presença de Professor Visitante ou Estágio Pós-doc realizado NO programa durante o quadriênio.</p> <p>d) Máximo de 50% dos DP formados em uma mesma instituição (endogenia).</p> <p>e) Presença de DP com bolsa PQ (ou similar) ou com realização de Pós-doc durante o quadriênio. Foi considerado: MB a presença dos 5 indicadores; B a presença de 4 indicadores; R a presença de 3 indicadores; F a presença de 2 indicadores; I a presença de 1 ou 0 indicadores.</p> <p>1.2.2. [40%] Verificar se cada DP, individualmente, mantém produção intelectual compatível e adequada ao perfil do programa, à área de concentração e às suas linhas de pesquisa. Foi considerado: MB a presença dos 5 indicadores; B a presença de 4 indicadores; R a presença de 3 indicadores; F a presença de 2 indicadores; I a presença de 1 ou 0 indicadores.</p>
<p>1.3 - Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com</p>	<p>10%</p>	<p>1.3.1. [40%] Avaliar qualitativamente o planejamento estratégico do programa no que tange a:</p> <p>(a) objetivos claros e factíveis, voltados aos desafios científicos do contexto de inserção do programa;</p>

<p>vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>		<p>(b) sua relação com o planejamento estratégico da instituição. 1.3.2. [60%] Analisar criticamente (c) os critérios de credenciamento e descredenciamento docente estabelecidos pelo programa em vista do seu planejamento estratégico e (d) a adequação do corpo docente aos critérios estabelecidos para o credenciamento e descredenciamento definidos pelo programa; (e) a existência de regulamento de distribuição de bolsas para os discentes com critérios claros e adequados ao contexto regional do programa. Foi considerado: MB a presença dos 5 indicadores; B a presença de 4 indicadores; R a presença de 3 indicadores; F a presença de 2 indicadores; I a presença de 1 ou 0 indicadores.</p>
<p>1.4 - Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>10%</p>	<p>[100%] Nesse quesito será produzida uma apreciação crítica sobre os mecanismos e processos de autoavaliação do programa voltados ao aprimoramento da formação discente e incremento da produção intelectual. (a) Observar a existência de políticas e ações de autoavaliação que tenham continuidade, consistência e coerência. (b) Ponderar a articulação da política de autoavaliação do programa com as diretrizes da CPA e/ou Pró-Reitoria ou equivalente. (c) Examinar a sistemática de acompanhamento das metas do programa ao final do quadriênio, destacadamente da formação e produção intelectual dos discentes. (d) Aferir os meios de comunicação entre docentes, discentes e coordenação do programa, efetivamente utilizados para a indicação de críticas e sugestões para o programa. (e) Descrever as diretrizes para o desenvolvimento do programa que emanaram do processo de autoavaliação. Foi considerado: MB a presença dos 5 indicadores; B a presença de 4 indicadores; R a presença de 3 indicadores; F a presença de 2 indicadores; I a presença de 1 ou 0 indicadores.</p>
<p>2 – FORMAÇÃO</p>		
<p>2.1 - Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>15%</p>	<p>2.1.1. [40%] Verificar a qualidade e a adequação das dissertações e/ou teses observando: (a) a vinculação com a área de concentração e linhas de pesquisa do programa; Foi considerado: MB 80% das teses e dissertações vinculadas; B 70% das teses e dissertações vinculadas; R 60% das teses e dissertações vinculadas; F 40% das teses e dissertações vinculadas; I menos de 39% das teses e dissertações vinculadas. (b) a participação de membros externos ao programa nas bancas de mestrado e membros externos à instituição nas bancas de doutorado (aceita-se vídeo conferências). Foi considerado: MB 80% das bancas com participação externa; B 70% das bancas com participação externa; R 60% das bancas com participação externa; F 40% das bancas com participação externa; I menos de 39% das bancas com participação externa.</p>

		<p>2.1.2. [60%] Averiguar a qualidade das 5 melhores dissertações e/ou teses indicadas pelo programa, com base na originalidade, na contribuição para os estudos sobre o tema, na atualização bibliográfica, na diversidade de fontes documentais.</p> <p>Foi considerado: MB adequação dos 5 produtos; B adequação de 4 produtos; R adequação de 3 produtos; F adequação de 2 produtos; I adequação de 1 ou 0 produtos.</p>
<p>2.2 - Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	20%	<p>2.2.1. Avaliar percentual de DISCENTES que participam da produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) do programa em relação ao número de matriculados. [30%] Foi considerado: MB 50% discentes autores; B 40% discentes autores; R 20% discentes autores; F 20% discentes autores; I menos DE 20% discentes autores.</p> <p>2.2.2. Avaliar percentual de EGRESSOS que participam da produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) do programa em relação ao número de titulados no quadriênio. [20%] Foi considerado: MB 30% egressos autores; B 20% egressos autores; R 10% egressos autores; F 2% egressos autores; I menos DE 2% egressos autores.</p> <p>2.2.3. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos e/ou técnicos) de discentes indicados pelo programa. [30%] Foi considerado: MB adequação dos 5 produtos; B adequação de 4 produtos; R adequação de 3 produtos; F adequação de 2 produtos; I adequação de 1 ou 0 produtos.</p> <p>2.2.4. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos ou técnicos) de egressos indicados pelo programa. [20%] Foi considerado: MB adequação dos 5 produtos; B adequação de 4 produtos; R adequação de 3 produtos; F adequação de 2 produtos; I adequação de 1 ou 0 produtos.</p>
<p>2.3 - Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	10%	<p>2.3.1. Aferir a qualidade (a) das estratégias de acompanhamento dos egressos desenvolvida pelo programa e (b) dos instrumentos de mapeamento das áreas de atuação dos egressos. [40%] Foi considerado: MB a presença dos 2 indicadores; R a presença de 1 indicador; F; I a presença nenhum indicador.</p> <p>2.3.2. Averiguar nos programas com menos de 5 anos a trajetória de 3 egressos de 2016 a 2020. Averiguar nos programas com mais de 5 anos a trajetória de 3 egressos de 2016 a 2020 e de 3 egressos entre 2011 e 2015. [60%] Foi considerado: MB 3/3 egressos adequados; B 2/3 egressos adequados; R 1/3 egressos adequados; F; I menos de 1/3 de egresso adequado.</p>
<p>2.4 - Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	35%	<p>2.4.1. Avaliar qualitativamente até 4 melhores produtos intelectuais (bibliográficos e/ou técnicos) de cada docente, produzidos no quadriênio, indicados pelo programa, considerando sua adequação a área de concentração do programa.</p>

		<p>Com base no Qualis Periódico e Qualis Livros foi produzida a média da produção bibliográfica dos DP com base na tabela de pontuação. [90%]</p> <table border="1" data-bbox="735 512 1378 884"> <thead> <tr> <th>Estrato</th> <th>Artigo em Periódico</th> <th>Estrato</th> <th>Livro</th> <th>Capítulo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A1</td> <td>100</td> <td>L1</td> <td>250</td> <td>83</td> </tr> <tr> <td>A2</td> <td>90</td> <td>L2</td> <td>200</td> <td>66</td> </tr> <tr> <td>A3</td> <td>80</td> <td>L3</td> <td>150</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>A4</td> <td>70</td> <td>L4</td> <td>100</td> <td>33</td> </tr> <tr> <td>B1</td> <td>60</td> <td>L5</td> <td>50</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>B2</td> <td>50</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>B3</td> <td>30</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>B4</td> <td>20</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table> <p>Foi considerado: MB Produção Média acima de 250 pontos; B Produção Média acima de 200 pontos; R Produção Média acima de 100 pontos; F Produção Média acima de 50 pontos; I Produção Média abaixo de 49 pontos.</p> <p>2.4.2. Verificar a proporção de Docentes Permanentes que possui Produção Técnica coerente com a área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa. [10%] MB 100% B 90% R 80% F 50% I < 50%</p>	Estrato	Artigo em Periódico	Estrato	Livro	Capítulo	A1	100	L1	250	83	A2	90	L2	200	66	A3	80	L3	150	50	A4	70	L4	100	33	B1	60	L5	50	16	B2	50	-	-	-	B3	30	-	-	-	B4	20	-	-	-
Estrato	Artigo em Periódico	Estrato	Livro	Capítulo																																											
A1	100	L1	250	83																																											
A2	90	L2	200	66																																											
A3	80	L3	150	50																																											
A4	70	L4	100	33																																											
B1	60	L5	50	16																																											
B2	50	-	-	-																																											
B3	30	-	-	-																																											
B4	20	-	-	-																																											
<p>2.5 - Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>20%</p>	<p>2.5.1. [60%] Avaliar a distribuição das atividades de formação no programa considerando as disciplinas ofertadas, orientações e defesas. b) 70% DP com oferta de disciplinas no Programa no quadriênio. c) 90% DP com ao menos 2 orientações de pós-graduação. d) 90% DP com ao menos 1 defesa no quadriênio.</p> <p>2.5.2. [40%] Avaliar a distribuição das atividades de formação no programa observando projetos de pesquisa e orientações na graduação. a) 100% DP vinculado à projeto de pesquisa. e) 70% DP com orientação da graduação (TCC, PIBIC, PIBID, Extensão e semelhantes).</p> <p>Foi considerado: MB a presença dos 5 indicadores; B a presença de 4 indicadores; R a presença de 3 indicadores; F a presença de 2 indicadores; I a presença de 1 ou 0 indicadores.</p>																																													
<p>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</p>																																															
<p>3.1 - Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</p>	<p>40%</p>	<p>3.1.1. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos ou técnicos) indicados pelo programa. [100%] Com base no Qualis Periódico e Qualis Livros foi produzida a soma da produção bibliográfica dos PPGH com base na tabela de pontuação.</p> <table border="1" data-bbox="735 1861 1378 2058"> <thead> <tr> <th>Estrato</th> <th>Artigo em Periódico</th> <th>Estrato</th> <th>Livro</th> <th>Capítulo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A1</td> <td>100</td> <td>L1</td> <td>250</td> <td>83</td> </tr> <tr> <td>A2</td> <td>90</td> <td>L2</td> <td>200</td> <td>66</td> </tr> <tr> <td>A3</td> <td>80</td> <td>L3</td> <td>150</td> <td>50</td> </tr> </tbody> </table>	Estrato	Artigo em Periódico	Estrato	Livro	Capítulo	A1	100	L1	250	83	A2	90	L2	200	66	A3	80	L3	150	50																									
Estrato	Artigo em Periódico	Estrato	Livro	Capítulo																																											
A1	100	L1	250	83																																											
A2	90	L2	200	66																																											
A3	80	L3	150	50																																											

			A4	70	L4	100	33
			B1	60	L5	50	16
			B2	50	-	-	-
			B3	30	-	-	-
			B4	20	-	-	-
			<p>Considerando que 28/80 PPGH não enviaram 5 Produtos Bibliográficos foi feita uma normalização por 5.</p> <p>Foi considerado: MB Produção total acima de 600 pontos; B Produção total acima de 500 pontos; R Produção total acima de 400 pontos; F Produção total acima de 200 pontos; I Produção total abaixo de 200 pontos.</p>				
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	30%	<p>3.2.1. [20%] Estimar o impacto econômico, social e/ou cultural do programa observando as atividades ligadas a demandas de instituições públicas, como ao INEP, MEC, CAPES, CNPq e assemelhados, ou privadas, como editoras, fundações e assemelhados.</p> <p>3.2.2. [20%] Ponderar a relevância econômica, social e/ou cultural do impacto do programa por meio de suas ações junto à Educação Básica com vistas a formação continuada de professores nesse nível e a divulgação da produção de conhecimento histórico nas escolas e/ou nos meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras).</p> <p>3.2.3. [20%] Comensurar a dimensão econômica, social e/ou cultural do programa tomando por base as ações desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração).</p> <p>3.2.4. [20%] Arbitrar positivamente a presença de Editor e/ou Membro de Conselho Editorial de revista acadêmica (com Qualis) entre os DP.</p> <p>3.2.5. [20%] Apreciar as ações afirmativas e políticas de permanência desenvolvidas pelo programa, pela IES ou da instituição mantenedora valorando seu impacto para a formação discente e para conclusão do curso.</p> <p>Foi considerado: MB a presença dos 5 indicadores; B a presença de 4 indicadores; R a presença de 3 indicadores; F a presença de 2 indicadores; I a presença de 1 ou 0 indicadores.</p>					
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	30%	<p>As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão e perfil dos programas. Cada relatório pode indicar qual percentual desejava pontuar nos itens 3.3.1. e 3.3.2.</p> <p>3.3.1. [20% a 60%] Atentar à propriedade dos procedimentos de internacionalização da pesquisa e da formação em razão dos objetivos e do escopo do programa observando de forma qualitativa elementos como:</p> <p>(a) a participação de DP em Programas Institucionais e projetos de pesquisa em rede, com ou sem financiamento, que envolvam instituições internacionais;</p> <p>(b) a publicações de artigos, livros e capítulos de DP em periódicos em editoras sediadas no exterior;</p> <p>(c) a atuação de DP do programa como professores visitantes em Instituições Estrangeiras e/ou que tenham feito estágio pós-doutoral no exterior;</p> <p>(d) a matrícula de discentes em cotutela e/ou discentes de programas estrangeiros como intercambistas no programa.</p>					

	<p>Foi considerado: MB a presença dos 4 indicadores; B a presença de 3 indicadores; R a presença de 2 indicadores; F a presença de 1 indicador; I a presença de 0 indicadores.</p> <p>3.3.2. [20% a 60%] Examinar analiticamente as estratégias de inserção local, regional e nacional do programa observando a natureza dessas ações e sua compatibilidade com a proposta e objetivos do programa. Para tal são consideradas a relevância:</p> <p>(e) das ações do programa articuladas em conjunto com entidades públicas ou privadas no operacionalizadas no contexto local (cidade e entorno);</p> <p>(f) dos processos de formação continuada de professores da educação básica e/ou divulgação científica desenvolvidas no contexto local (cidade e entorno);</p> <p>(g) das atividades do programa desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil, instituições públicas ou da educação básica, com abrangência regional (estado ou mesorregião) onde se localiza o programa;</p> <p>(h) do desempenho do programa junto a entidades da sociedade civil, instituições públicas ou junto a entidades científicas e de pesquisa no contexto nacional (envolvendo agentes e instituições sediadas fora do Estado do programa).</p> <p>Foi considerado: MB a presença dos 4 indicadores; B a presença de 3 indicadores; R a presença de 2 indicadores; F a presença de 1 indicador; I a presença de 0 indicadores.</p> <p>3.3.3. [20%] Verificar a visibilidade do programa avaliando criticamente:</p> <p>(i) Web site próprio do programa com informações sobre: a área de concentração; as linhas de pesquisa e estrutura curricular; o processo de seleção discente e estágio pós-doutoral; os critérios de credenciamento docente; o perfil dos membros corpo docente; o perfil dos grupos de pesquisa; lista dos Discentes e egressos titulados do programa; link de acesso às dissertações e/ou teses produzidas no programa;</p> <p>(j) Web site próprio do programa com informações básicas do programa em inglês (ou outra língua estrangeira);</p> <p>(k) Se mantém perfil do programa em redes sociais com comunicação das atividades do programa;</p> <p>(l) Se participa da organização de eventos acadêmico-científicos (de abrangência regional, nacional ou internacional) que envolvam agentes externos ao programa.</p> <p>Foi considerado: MB a presença dos 4 indicadores; B a presença de 3 indicadores; R a presença de 2 indicadores; F a presença de 1 indicador; I a presença de 0 indicadores.</p>
--	--

Quadro 2 – Programas Profissionais

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens

1 – PROGRAMA		
<p>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.</p>	40	<p>1.1.1. Apreciar criticamente a coerência interna da proposta do programa averiguando a articulação entre:</p> <p>(a) Descrição da área de concentração no que diz respeito à sua densidade teórico-metodológica no campo da História e da modalidade, profissional;</p> <p>(b) Descrição das Linhas de Pesquisa/Atuação no que diz respeito: I à sua delimitação espaço-temporal e/ou temática; II aos seus conceitos articuladores; III e aos seus marcos teóricos;</p> <p>(c) Descrição dos Projetos de Pesquisa considerando: I Vínculos com as Linhas de Pesquisa/Atuação; II Vínculos com os Grupos de Pesquisa; III Participação de alunos de pós e de graduação;</p> <p>(d) estrutura curricular no que diz respeito: I à vinculação das ementas das disciplinas obrigatórias, eletivas ou especiais às Linhas de Pesquisa/Atuação; II à adequação da bibliografia das disciplinas; III às características do trabalho de conclusão, indicando possibilidades de formato que o produto pode assumir, considerando a modalidade profissional na área;</p> <p>(e) perfil dos egressos titulados compatível com a proposta do curso, considerando a modalidade profissional na área. [60%]</p> <p>Indicadores para apreciação: analisar se todos os cinco elementos estão presentes e se, estando presentes, possibilitam a análise da coerência da proposta.</p> <p>MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>1.1.2. Mensurar a infraestrutura material disponível para o programa considerando:</p> <p>(f) Existência de espaços de administração adequados ao programa;</p> <p>(g) Existência de espaços de ensino e equipamentos de informática adequados a proposta do curso;</p> <p>(h) Existência de espaços de trabalho (como Laboratórios, por exemplo) adequados a proposta do curso, considerando a modalidade profissional;</p> <p>(i) Disponibilidade de acervos documentais históricos (físicos e/ou digitais) no programa ou em instituições parceiras;</p> <p>(j) Disponibilidade de biblioteca e acesso ao Portal Periódicos e bases de dados <i>online</i>. [40%]</p> <p>Indicadores para apreciação: analisar se todos os cinco elementos estão presentes e se, estando presentes, possibilitam mensurar a infraestrutura disponível para o programa.</p> <p>MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p>

	<p>Obs.: se os pesos dos itens forem diferentes, como nesse caso, e os conceitos atribuídos forem também diferentes, usar a seguinte regra para calcular a nota do item:</p> <p>Multiplicar número de indicadores pelo Peso de cada subitem, somar o total dos subitens e dividir por 10. Para saber a nota do item, converter o resultado pelo conceito: MB = (41 a 50) B = (31 a 40) R = (21 a 30) F = (11 a 20) I = (0 a 10)</p> <p>Por exemplo: 1.1.1. Se foi MB >> 5 (indicadores) X 60 (Peso) = 300 1.1.2. Se foi B >> 4X40 = 160 Somar >> 300+160 = 460 Dividir >> 460/10 = 46 O conceito do Item será: MB</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>1.2.1. Observar o perfil do Corpo Docente considerando sua dimensão em relação ao curso e vagas oferecidas; tempo médio de dedicação ao programa; e presença de bolsistas PQ (ou equivalente). [60%]</p> <p>Para análise desse subitem considerar:</p> <ol style="list-style-type: none"> Corpo Docente com no mínimo 10 Doutores como DP. Com no máximo 30% de DC em relação ao número de DP; 80% DP com 20 horas de dedicação ao programa ou dedicação integral na Instituição (considerar aposentados como dedicação integral); Presença de Professor Visitante ou que realizou Estágio Pós-doc no programa durante o quadriênio; Máximo de 50% dos DP formados na mesma IES do Programa; Presença de DP com bolsa PQ (ou similar) ou com realização de Pós-doc durante o quadriênio. Distribuição equilibrada de orientações entre os DP <p>*No caso dos Programas Profissionais optou-se em criar um elemento extra (f) porque se considerou que o elemento (c) não é adequado aos programas dessa modalidade, pois não possuem tal cultura, valorizada nos acadêmicos, o que pode ser compreendido pelas seguintes razões: todos possuíam apenas curso de mestrado até 2019; todos foram instigados a focar nas demandas locais e regionais, especialmente aquelas relacionadas a atuação profissional dos discentes; em geral os programas profissionais tem maiores dificuldades em captar fomento para bolsas variadas e mesmo projetos.</p> <p>Indicadores para apreciação: analisar se todos os seis indicadores estão presentes e se, estando presentes, possibilitam avaliar o perfil do corpo docente MB = ≥ 5</p>

	<p>B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>1.2.2. Verificar se cada DP, individualmente, mantém produção intelectual compatível e adequada ao perfil do programa, à área de concentração e às suas linhas de pesquisa/atuação. [40%]</p> <p>Indicadores para apreciação: analisar se todos os DP possuem ao menos um produto intelectual (bibliográfico ou técnico) aderente ao perfil do programa, a área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação.</p> <p>MB = 100% B = 90% R = 80% F = 70% I = 60%</p> <p>*Os consultores foram orientados primeiro a observar se todos possuíam alguma produção e depois se essa produção (ou produções) vinculavam-se as linhas, a área e ao perfil do programa profissional.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	<p>10</p> <p>1.3.1. Avaliar qualitativamente o planejamento estratégico do programa observando se nele constam (a) objetivos claros e factíveis, voltados aos desafios políticos e sociais do contexto de inserção do programa, considerando a modalidade profissional, na área; b) se evidencia relação com o planejamento estratégico da instituição; [40%]</p> <p>Para a análise considerar a presença desses indicadores e se são capazes de possibilitar a análise qualitativa do planejamento estratégico:</p> <ol style="list-style-type: none"> existência de objetivos claros e factíveis, voltados aos desafios políticos e sociais do contexto de inserção do programa; evidência da relação com o planejamento estratégico da instituição; descrição detalhada do planejamento; mostra gestão do desenvolvimento futuro por meio de propostas de adequação e melhorias; coerência com a modalidade e perfil do programa <p>Indicadores para apreciação:</p> <p>MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>1.3.2. Analisar c) os critérios de credenciamento e descredenciamento docente estabelecidos pelo programa em vista do seu planejamento estratégico; d) a adequação do corpo docente aos critérios estabelecidos nos critérios de credenciamento definidos pelo programa; e) as ações do programa voltadas ao</p>

	<p>aperfeiçoamento da formação oferecida e ao aprimoramento da produção intelectual docente. [60%]</p> <p>Para a análise considerar a presença desses indicadores e se são capazes de possibilitar a análise qualitativa do planejamento estratégico:</p> <ol style="list-style-type: none"> apresenta as regras de credenciamento e descredenciamento docente; as regras de credenciamento e descredenciamento são pertinentes ao planejamento estratégico; há adequação do corpo docente aos critérios estabelecidos nos critérios de credenciamento definidos pelo programa; apresenta ações voltadas ao aperfeiçoamento da formação oferecida pelo programa; apresenta ações voltadas ao aprimoramento da produção intelectual docente; <p>Indicadores para apreciação: MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>*No caso dos Profissionais os subitens têm pesos diferentes, portanto foi necessário criar indicadores específicos para cada um deles, objetivando com isso respeitar o maior peso do subitem 1.3.2.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>10</p> <p>Nesse quesito será produzida uma apreciação crítica sobre os mecanismos e processos de autoavaliação do programa voltados ao aprimoramento da formação discente e incremento da produção intelectual.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.4.1. Observar a existência de políticas e ações de autoavaliação que tenham continuidade, consistência e coerência. [20%] 1.4.2. Ponderar a articulação da política de autoavaliação do programa com as diretrizes da CPA e/ou Pró-Reitoria ou equivalente. [20%] 1.4.3. Examinar a sistemática de acompanhamento das metas do programa ao final do quadriênio, destacadamente da formação e produção intelectual dos discentes; [20%] 1.4.4. Aferir os meios de comunicação entre docentes, discentes e coordenação do programa, efetivamente utilizados para a indicação de críticas e sugestões para o programa. [20%] 1.4.5. Descrever as diretrizes para o desenvolvimento do programa que emanaram do processo de autoavaliação. [20%] <p>Observar se os 5 subitens listados podem ser observados e avaliados.</p> <p>Indicadores para apreciação: MB = 5 B = 4 R = 3</p>

		<p>F = 2 I = 1</p> <p>*Os subitens têm pesos iguais, portanto foram considerados como indicadores de avaliação do item.</p>
2 – FORMAÇÃO		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>20</p>	<p>2.1.1. Verificar a qualidade e a adequação dos trabalhos finais observando a: (a) vinculação dos temas e produtos à área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação; (b) participação de membros externos ao programa nas bancas de defesa. [40%]</p> <p>Para a análise qualitativa considerar a presença desses indicadores nos trabalhos finais:</p> <ol style="list-style-type: none"> se possuem produtos/proposições práticas; se os temas são vinculados à área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação; se os produtos/proposições práticas são vinculados à área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação; se há diversidade de temas e tipos de produtos/proposições práticas se 100% das bancas possuem a participação de membros externos ao programa; <p>Indicadores para apreciação: MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>2.1.2. Averiguar a qualidade dos 5 melhores trabalhos finais, indicados pelo programa, com base na mobilização de múltiplas competências comunicativas e informações de natureza histórica; na capacidade de promover inovações no ensino de História na Educação Básica ou converter-se em subsídio às políticas públicas educativas; no potencial de difusão em escolas e outros espaços extraescolares formais e não formais. [60%]</p> <p>Para a análise qualitativa considerar a presença desses indicadores nos 5 trabalhos finais indicados como destaques:</p> <ol style="list-style-type: none"> se possuem produtos/proposições práticas e se são claramente vinculados à área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação; se há diversidade nos tipos de produtos/proposições práticas; se apresentam mobilização de múltiplas competências comunicativas e informações de natureza histórica; se indicam potencial de promover inovações no ensino de História na Educação Básica;

		<p>e) se indicam potencial de se converter em subsídio às políticas públicas educativas;</p> <p>f) se apresentam potencial de difusão em escolas e outros espaços extraescolares formais e não formais</p> <p>Indicadores para apreciação: MB = ≥ 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>*No caso dos Profissionais os subitens têm pesos diferentes, além disso os trabalhos finais precisam evidenciar, de alguma forma, o potencial de aplicabilidade do conhecimento construído por meio de um produto ou uma proposição prática, o que lhe confere características específicas e diferenciando-se substantivamente dos acadêmicos. Por essas razões os indicadores possuem algumas diferenças em relação aos acadêmicos.</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>20</p>	<p>2.2.1. Avaliar percentual de discentes que participam da produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) do programa em relação ao número de matriculados. [30%]</p> <p>Indicadores para apreciação (Teve como base a mediana dos programas da Área): MB= $\geq 50\%$ B= 40% R= 30% F= 20% I= 10%</p> <p>2.2.2. Avaliar percentual de egressos que participam da produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) do programa em relação ao número de titulados no quadriênio. [20%]</p> <p>Indicadores para apreciação (Teve como base a mediana dos programas da área, dentro do quadriênio): MB= $\geq 35\%$ B= 25% R= 15% F= 5% I= < 5%</p> <p>2.2.3. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos e/ou técnicos) de discentes indicados pelo programa. [30%]</p> <p>Para a análise qualitativa considerar esses indicadores para os 5 produtos intelectuais destacados:</p>

	<ul style="list-style-type: none">a) Relevância para o debate social e político contemporâneo;b) Potencial de inovação (diversidade; relação com o produto/proposição prática da pesquisa)c) Potencial de contribuição ao campo da pesquisa histórica (quanto a abordagem, o tema, as fontes etc.);d) Potencial de impacto (veículos de divulgação, público a que se destina etc.);e) É um produto técnico dentro dos dez considerados mais relevantes pela Área;f) Evidente relação com a pesquisa que desenvolve no programa; <p>Indicadores para apreciação: MB = ≥ 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>2.2.4. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos ou técnicos) de egressos indicados pelo programa. [20%]</p> <p>Para a análise qualitativa considerar esses indicadores para os 5 produtos intelectuais destacados:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Relevância para o debate social e político contemporâneo;b) Potencial de inovação (diversidade; relação com o produto/proposição prática da pesquisa)c) Potencial de contribuição ao campo da pesquisa histórica (quanto a abordagem, o tema, as fontes etc.);d) Potencial de impacto (veículos de divulgação, público a que se destina etc.);e) É um produto técnico dentro dos dez considerados mais relevantes pela Área;f) Evidente relação com a pesquisa que desenvolvida no programa; <p>Indicadores para apreciação: MB = ≥ 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>* Pela especificidade da produção dos profissionais, instigados a melhorar a qualidade da produção técnica e tecnológica, foi necessário criar indicadores diferentes em relação aos acadêmicos. Além disso, os subitens possuem pesos diferentes, por isso foi necessário criar indicadores para todos, a fim de respeitar seus pesos na atribuição de conceito do Item.</p>
--	---

<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>20</p> <p>2.3.1. Aferir a qualidade: (a) das estratégias de acompanhamento dos egressos desenvolvida pelo programa e (b) dos instrumentos de mapeamento das áreas de atuação dos egressos, considerando a modalidade profissional na área. [40%]</p> <p>Para a análise qualitativa considerar esses indicadores:</p> <ol style="list-style-type: none"> As estratégias de acompanhamento dos egressos são apresentadas; Os instrumentos de mapeamento das áreas de atuação dos egressos são apresentados; Estratégias e instrumentos são detalhados e coerentes para o cumprimento dos objetivos propostos; Há informações de onde estão os egressos do curso, onde estão atuando, por exemplo; A trajetória descrita dos egressos indica melhorias em suas vidas profissionais. <p>Indicadores para apreciação: MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>2.3.2. Averiguar nos programas com menos de 5 anos a trajetória de 3 egressos titulados de 2016 a 2020. Averiguar nos programas com mais de 5 anos a trajetória de 3 egressos titulados de 2016 a 2020 e de 3 egressos titulados entre 2011 e 2015. [60%]</p> <p>Para a análise qualitativa considerar esses indicadores:</p> <ol style="list-style-type: none"> O programa indicou o quantitativo correto de egressos titulados (a depender do período); Há justificativa do programa para cada egresso indicado; A trajetória de cada egresso, após sua titulação, é descrita e capaz de justificar seu êxito a partir da formação recebida; Há indicações de que a trajetória do egresso é coerente com a formação recebida; Há indicações de melhorias de vida do egresso, após a titulação. <p>Indicadores para apreciação: MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>* Pela especificidade da modalidade, exigida a focar na atuação no mercado de trabalho, segundo as demandas do programa, foi necessário criar indicadores diferentes em relação aos acadêmicos.</p>
--	--

<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>30</p>	<p>2.4.1. Avaliar qualitativamente até 4 melhores produtos bibliográficos de cada docente, produzidos no quadriênio, indicados pelo programa, considerando sua adequação a área de concentração do programa.</p> <p>Deve ser selecionada uma produção por docente permanente por ano de atuação no programa, totalizando no máximo quatro produções por docente permanente no quadriênio. Os produtos podem ser selecionados de qualquer ano do quadriênio (2017 a 2020). [60%]</p> <p>A produção bibliográfica será pontuada considerando a escala abaixo:</p> <table border="1" data-bbox="592 801 1310 1131"> <thead> <tr> <th>Estrato</th> <th>Artigo</th> <th>Estrato</th> <th>Livro</th> <th>Capítulo</th> <th>Org. Coletânea</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A1</td> <td>100</td> <td>L1</td> <td>250</td> <td>83</td> <td>83</td> </tr> <tr> <td>A2</td> <td>90</td> <td>L2</td> <td>200</td> <td>66</td> <td>66</td> </tr> <tr> <td>A3</td> <td>80</td> <td>L3</td> <td>150</td> <td>50</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>A4</td> <td>70</td> <td>L4</td> <td>100</td> <td>33</td> <td>33</td> </tr> <tr> <td>B1</td> <td>60</td> <td>L5</td> <td>50</td> <td>16</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>B2</td> <td>50</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>B3</td> <td>30</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>B4</td> <td>20</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Indicadores (considerando a média de pontuação por DP):</p> <p>MB = ≥ 250 B=200 R=150 F= 100 I=50</p> <p>2.4.2. Verificar a proporção de Docentes Permanentes que possui Produção Técnica coerente com a área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa. [40%]</p> <p>Indicadores (considerando a média de pontuação por DP):</p> <p>MB =100% B=90% R=80% F= 70% I=60%</p> <p>*Para os Profissionais primeiro foi verificado se todos os DP possuíam alguma produção técnica no quadriênio, mas também se o conjunto dessa produção possuía os dez subtipos considerados relevantes pela Área, pois compreende-se que a produção técnica e tecnológica é substancialmente mais importante aos profissionais do que aos acadêmicos. Considerou-se, assim, a avaliação qualitativa dos PTT de cada programa. Então se 100% possuem PTT, mas essa produção não se concentra dentro dos dez subtipos, o conceito deve ser ponderado para uma escala inferior.</p>	Estrato	Artigo	Estrato	Livro	Capítulo	Org. Coletânea	A1	100	L1	250	83	83	A2	90	L2	200	66	66	A3	80	L3	150	50	50	A4	70	L4	100	33	33	B1	60	L5	50	16	16	B2	50					B3	30					B4	20				
Estrato	Artigo	Estrato	Livro	Capítulo	Org. Coletânea																																																			
A1	100	L1	250	83	83																																																			
A2	90	L2	200	66	66																																																			
A3	80	L3	150	50	50																																																			
A4	70	L4	100	33	33																																																			
B1	60	L5	50	16	16																																																			
B2	50																																																							
B3	30																																																							
B4	20																																																							

<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>10</p>	<p>2.5.1. Avaliar a distribuição das atividades de formação no programa considerando disciplinas oferecidas, orientações e defesas. [50%] 2.5.2. Avaliar a distribuição das atividades de formação no programa observando projetos de pesquisa e orientações na graduação. [50%]</p> <p>Como os pesos dos subitens são iguais a nota do item será atribuída considerando os seguintes indicadores, acompanhando a opção para os programas acadêmicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) 70% DP com oferta de disciplinas no Programa no quadriênio; b) 90% DP com ao menos 2 orientações de pós-graduação; c) 90% DP com ao menos 1 defesa no quadriênio; d) 100% DP vinculado à projeto de pesquisa; e) 70% DP com orientação da graduação (TCC, PIBIC, PIBID, Extensão e semelhantes). <p>Indicadores para apreciação: MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p>
<p>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</p>		
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</p>	<p>40</p>	<p>3.1.1. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos ou técnicos) indicados pelo programa. [100%]</p> <p>Para a análise qualitativa dos 5 produtos intelectuais indicados, considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Pelo menos dois dos produtos intelectuais indicados são PTT dentro dos dez subtipos considerados relevantes pela Área; b) Relevância do conjunto de produtos intelectuais indicados para o debate social e político contemporâneo; c) Potencial de inovação do conjunto de produtos intelectuais indicados (quanto a abordagem, o tema, as fontes etc.); d) Potencial de contribuição do conjunto de produtos intelectuais indicados ao campo da pesquisa histórica (quanto a abordagem, o tema, as fontes etc.); e) Potencial de impacto (veículos de divulgação, público a que se destina etc.); <p>Indicadores para apreciação: MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p>

	<p>Devido a especificidade da modalidade foi necessário criar indicadores diferentes aos dos acadêmicos para a análise qualitativa.</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>3.2.1. Estimar o impacto econômico, social e/ou cultural do programa observando as atividades ligadas a demandas de instituições públicas, como INEP, MEC, CAPES, CNPq e assemelhados, ou privadas, como editoras, fundações e assemelhados. [20%]</p> <p>Para análise desse item considerar os seguintes indicadores:</p> <p>MB= Há descrição de pelo menos quatro atividades do programa (por meio do seu corpo docente) ligadas a demandas de instituições públicas e/ou privadas e/ou fundações estaduais, municipais etc.</p> <p>B = Há descrição pelo menos três atividades do programa (por meio do seu corpo docente) ligadas a demandas de instituições públicas e/ou privadas e/ou fundações estaduais, municipais etc.</p> <p>R = Há descrição pelo menos duas atividades do programa (por meio do seu corpo docente) ligadas a demandas de instituições públicas e/ou privadas e/ou fundações estaduais, municipais etc.</p> <p>F= Há descrição uma atividade do programa (por meio do seu corpo docente) ligada a demandas de instituições públicas e/ou privadas e/ou fundações estaduais, municipais etc.</p> <p>I = Não há descrição de atividade do programa (por meio do seu corpo docente) ligada a demandas de instituições públicas e/ou privadas e/ou fundações estaduais, municipais etc.</p> <p>40 3.2.2. Ponderar a relevância econômica, social e/ou cultural do impacto do programa por meio de suas ações junto à Educação Básica com vistas a formação continuada de professores para esse nível e a divulgação científica nas escolas e/ou nos meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras). [30%]</p> <p>Para análise desse item considerar os seguintes indicadores:</p> <p>MB= Há descrição de pelo menos quatro ações do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvidas junto à Educação Básica e/ou relacionadas a divulgação do programa nas escolas ou meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras);</p> <p>B = Há descrição de pelo menos três ações do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvidas junto à Educação Básica e/ou relacionadas a divulgação do programa nas escolas ou meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras);</p> <p>R = Há descrição de pelo menos duas ações do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvidas junto à Educação Básica e/ou relacionadas a divulgação do programa nas escolas ou meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras);</p> <p>F= Há descrição de uma ação do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvida junto à Educação Básica e/ou relacionada a divulgação do programa nas escolas ou meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras);</p>

	<p>I = Não há descrição de alguma ação do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvida junto à Educação Básica e/ou relacionada a divulgação do programa nas escolas ou meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras);</p> <p>3.2.3. Comensurar a dimensão econômica, social e/ou cultural do programa tomando por base as ações desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração). [10%]</p> <p>Para análise desse item considerar os seguintes indicadores:</p> <p>MB= Há descrição de pelo menos quatro ações do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração).</p> <p>B = Há descrição de pelo menos três ações do programa desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração).</p> <p>R = Há descrição de pelo menos duas ações do programa desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração).</p> <p>F= Há descrição de uma ação do programa desenvolvida em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração).</p> <p>I = Não há descrição de alguma ação do programa desenvolvida em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração).</p> <p>3.2.4. Arbitrar positivamente a presença de DP em projetos interinstitucionais voltados a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional. [30%]</p> <p>Para análise desse item considerar os seguintes indicadores:</p> <p>MB= Há descrição que registra a presença de pelo menos quatro DP em projetos interinstitucionais (ou num mesmo projeto) voltados a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional;</p> <p>B = Há descrição que registra a presença de pelo menos três DP em projetos interinstitucionais (ou num mesmo projeto) voltados a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional;</p> <p>R = Há descrição que registra a presença de pelo menos dois DP em projetos interinstitucionais (ou num mesmo projeto) voltados a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional;</p>
--	--

	<p>F= Há descrição que registra a presença de um DP em projetos interinstitucionais (ou num mesmo projeto) voltados a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional; I = Não há descrição que registre a presença de algum DP em projeto interinstitucional voltado a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional;</p> <p>3.2.5. Appreciar as ações afirmativas e políticas de permanência desenvolvidas pelo programa, pela IES ou da instituição mantenedora valorando seu impacto para a formação discente e para conclusão do curso. [10%]</p> <p>Para análise desse item considerar os seguintes indicadores:</p> <p>MB= Há descrição detalhada de ações afirmativas e/ou políticas de permanência, com indicativos consistentes de impactos na formação discente e na conclusão do curso; B= Há descrição de ações afirmativas e/ou políticas de permanência, todavia são gerais, com indicativos apenas parciais de impactos na formação discente e na conclusão do curso; R= Há descrição de ações afirmativas e/ou políticas de permanência, todavia são gerais e sem indicativos de impactos na formação discente e na conclusão do curso; F= Há apenas a descrição geral de ações afirmativas e/ou políticas de permanência apenas da instituição, sem dimensionar o programa. I= Não há descrição de alguma ação afirmativa e/ou política de permanência.</p> <p>*Os pesos foram distribuídos entre os subitens de modo a considerar o potencial dos programas profissionais, diferentes dos programas acadêmicos foi necessário estabelecer indicadores específicos.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão e perfil dos programas.</p> <p>3.3.1. Atentar à propriedade dos procedimentos de internacionalização da pesquisa e da formação em razão dos objetivos e do escopo do programa observando de forma qualitativa elementos como:</p> <p>(a) a participação de DP em Programas Institucionais e projetos de pesquisa em rede, com ou sem financiamento, que envolvam instituições internacionais; (b) a publicações de artigos, livros e capítulos de DP em periódicos em editoras sediadas no exterior; (c) a atuação de DP do programa como professores visitantes em Instituições Estrangeiras e/ou que tenham feito estágio pós-doutoral no exterior; (d) a matrícula de discentes em cotutela e/ou discentes de programas estrangeiros como intercambistas no programa. [20% a 60%].</p> <p>*Esse subitem poderia variar de peso (20% a 60%), a depender da indicação do programa sobre seu potencial de maior impacto: internacionalização ou inserção</p>

	<p>social. Nos programas que não fizeram explicitamente essa escolha, o peso desse item ficou 30%, em razão da especificidade da modalidade.</p> <p>Indicadores para apreciação qualitativa:</p> <p>MB = Pelo menos três elementos foram descritos como procedimentos do programa, abrangem diferentes DP, indicando consistência do programa; B = Pelo menos três elementos foram descritos como procedimentos do programa, mas são atuações restritas aos mesmos DP, indicando que são ainda inserções pontuais do programa; R = Pelo menos dois elementos foram descritos como procedimentos do programa; abrangem diferentes DP, indicando alguma consistência do programa F = Pelo menos dois elementos foram descritos como procedimentos do programa; mas são atuações restritas aos mesmos DP, indicando inserções pontuais do programa; I = Apenas um elemento foi descrito como procedimento do programa;</p> <p>3.3.2. Examinar analiticamente as estratégias de inserção local, regional e nacional do programa observando a natureza dessas ações e sua compatibilidade com a proposta, objetivos e modalidade profissional do programa. Para tal são consideradas a relevância:</p> <p>(e) das ações do programa articuladas em conjunto com entidades públicas ou privadas no operacionalizadas no contexto local (cidade e entorno); (f) dos processos de formação continuada de professores da Educação Básica e/ou divulgação científica desenvolvidas no contexto local (cidade e entorno); (g) das atividades do programa desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil, instituições públicas ou da Educação Básica, com abrangência regional (estado ou mesorregião) onde se localiza o programa; (h) do desempenho do programa junto a entidades da sociedade civil, instituições públicas ou junto a entidades científicas e de pesquisa no contexto nacional (envolvendo agentes e instituições sediadas fora do Estado do programa). [20% a 60%]</p> <p>*Nesse subitem, para os programas que não fizeram explicitamente a escolha de onde seria seu maior impacto, o peso ficou 40%, em razão da especificidade da modalidade.</p> <p>Indicadores para apreciação qualitativa:</p> <p>MB = Pelo menos três estratégias foram descritas como ações do programa, abrangem diferentes DP, indicando consistência do programa; B = Pelo menos três estratégias foram descritas como ações do programa, mas são restritas aos mesmos DP, indicando que são ainda inserções pontuais do programa; R = Pelo menos duas estratégias foram descritas como ações do programa; abrangem diferentes DP, indicando alguma consistência do programa F = Pelo menos duas estratégias foram descritas como ações do programa; mas são atuações restritas aos mesmos DP, indicando inserções pontuais do programa; I = Apenas uma estratégia foi descrita como ação do programa;</p>
--	--

	<p>3.3.3. Verificar a visibilidade do programa avaliando criticamente:</p> <p>(i) Web site próprio com informações sobre: a área de concentração; as linhas de pesquisa/atuação e estrutura curricular; o processo de seleção discente e estágio pós-doutoral; os critérios de credenciamento/recredenciamento docente; o perfil dos membros do corpo docente; o perfil dos grupos de pesquisa; lista dos discentes e egressos titulados do programa; link de acesso aos trabalhos finais, indicando, se for o caso, links diferentes para acesso ao texto dissertativo e para o produto/processo/técnica correspondente;</p> <p>j) Web site próprio com informações básicas do programa em inglês (ou outra língua estrangeira);</p> <p>(k) se mantém perfil do programa em redes sociais com comunicação das suas atividades;</p> <p>(l) Se participa da organização de eventos acadêmico-científicos (de abrangência regional, nacional ou internacional) que envolvam agentes externos ao programa. [30%]</p> <p>Indicadores para apreciação qualitativa:</p> <p>MB = Pelo menos três elementos foram apresentados integralmente, dentre eles o website, com todas as informações listadas na letra (i);</p> <p>B = Pelo menos dois elementos foram apresentados, dentre eles o website, com todas as informações listadas na letra (i);</p> <p>R = Pelo menos dois elementos foram apresentados, dentre eles o website, mas não possuía todas as informações listadas na letra (i);</p> <p>F = Pelo menos dois elementos foram apresentados;</p> <p>I = Apenas um elemento foi apresentado.</p>
--	--

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Os programas indicados para notas 6 e 7 foram aqueles que, além de atenderem às determinações contidas no artigo 27 da Portaria nº 122 de 5 de agosto de 2021, no que diz respeito aos conceitos nos quesitos e itens, são programas que constituem referência dentro da área e destacam-se pela internacionalização consolidada. Por internacionalização consolidada a área entendeu fatores tais como: publicação com regularidade dos DP no exterior; capacidade de atração de estudantes estrangeiros; estágios discentes e docentes no exterior; participação de DP como professores convidados em IES no exterior; acordos de cotutela; reconhecimento internacional.

Em tese eram passíveis de obtenção das notas 6 ou 7 todos os programas que obtiveram na quadrienal passada as notas 5, 6 ou 7 configurando um universo de 22 programas. Entretanto, eliminados aqueles que não se enquadravam nas normas da Portaria nº 122, um caso que havia sido fruto de fusão recente e aqueles que não apresentaram de forma consistente uma internacionalização consolidada, esse número foi reduzido pela metade e apenas 11 programas tiveram comparativamente suas ações de internacionalização avaliadas (como indica a tabela abaixo).

A área considerou que as determinações contidas na Portaria nº 122 são condições mínimas, podendo exigir condições suplementares na atribuição de notas aos programas de excelência. Desse modo apenas considerou passíveis da nota 5 programas com o conceito Muito Bom em todos os quesitos. No caso dos programas indicados para a nota 6, apenas um dos cinco programas indicados obteve um conceito Bom no Quesito 1, todos os demais tiveram Muito Bom em todos os itens de todos os quesitos.

Para melhor poder avaliar as ações de internacionalização dos programas e compará-las a área solicitou das coordenações de programa por meio do Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em História que anexassem ao relatório uma planilha com dados dessas ações de internacionalização desenvolvidas, que seguiu as dimensões e os indicadores propostos pelo relatório do GT de Internacionalização, que lista o amplo conjunto de ações de internacionalização desenvolvidas pela pós-graduação brasileira.

Uma observação da tabela 1, que sistematiza os dados da internacionalização apresentadas apenas pelos programas que atingiram o grau de excelência – Notas 6 e 7 – evidencia a quantidade e a diversidade de relações que cada um desses programas mantém com instituições internacionais.

Tabela 1 - Dados da internacionalização

Avaliação da internacionalização	UFF	UFRJ	UFPR	USP	UFMG	PUC-RIO	UFRGS	UFG	UNICAMP	UFJF	FIOCRUZ
Soma ponderada (DP; Discente)	26,04	21,25	17,13	17,04	15,69	14,58	13,15	10,20	8,59	8,00	5,78
SOMA	784,00	408,00	142,00	253,00	223,00	134,00	144,00	248,00	211,00	112,00	25,00
Nº DP 2020	57,50	29,25	24,00	54,00	28,00	16,50	28,00	29,25	33,00	21,00	21,00
Nº de Discentes no quadriênio	1.449,00	677,00	654,00	1.616,00	765,00	425,00	869,00	841,00	933,00	484,00	415,00
Indicador 1. CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS	14,00	9,00	13,00	14,00	9,00	8,00	9,00	3,00	4,00	4,00	5,00
Indicador 2. internacionalização da PESQUISA	91,00	53,00	20,00	47,00	30,00	24,00	26,00	14,00	57,00	22,00	4,00
Ponderado (DP e discentes)	1,07	1,10	0,52	0,68	0,77	1,12	0,80	0,08	1,07	0,78	0,19
Indicador 3. internacionalização da PRODUÇÃO INTELECTUAL	164,00	87,00	66,00	88,00	112,00	34,00	50,00	50,00	55,00	30,00	3,00
Ponderado (DP e discentes)	2,11	2,42	1,82	1,08	3,46	1,57	1,44	1,30	0,90	0,82	0,06
Indicador 4. RECEPÇÃO DE PESQUISADORES estrangeiros	10,00	51,00	2,00	54,00	6,00	27,00	12,00	74,00	29,00	17,00	3,00
Ponderado (DP e discentes)	0,07	1,61	0,08	0,36	0,11	1,40	0,22	2,17	0,62	0,54	0,05
Indicador 5. ENVIO AO EXTERIOR de pesquisadores:	505,00	208,00	41,00	50,00	66,00	41,00	47,00	107,00	66,00	39,00	10,00
Ponderado (DP e discentes)	8,78	7,11	1,71	0,93	2,36	2,48	1,68	3,66	2,00	1,86	0,48

Fonte: Elaborada pela Área

A Comissão de Avaliação Quadrienal inicialmente somou essas ações e totalizou o número de ações por indicador e depois o total. Nessa metodologia o PPGH UFF teve a maior totalização com 784 ações de internacionalização. E 7 PPGH desenvolveram mais de 200 atividades cada.

Posteriormente se fez uma média ponderada dessa produção. Cada tipo de ação de internacionalização foi dividido ou pelo nº de DP ou pelo nº discentes do PPGH, como forma de ver o grau de internacionalização do PPGH. Novamente o PPGH da UFF obteve a maior média, 26,04, de ações de internacionalização. Sendo que 8 PPGH tiveram uma média ponderada acima de 10, o que indica que, estatisticamente, ao menos 10% dos membros do PPGH (DP e discente) desenvolvem uma ação de internacionalização.

Tais dados evidenciam o alto grau de internacionalização desses programas em particular. Mas também evidenciam o grau de internacionalização da Área de História como todo. Dado que não era tão nítido em outras avaliações quadrienais.

Quadro 3 - Programas indicados para nota 6 com justificativa

Código	Programa	IES	Justificativa
31010016006P1	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	FIOCRUZ	Programa com excelentes resultados tanto no Quesito Formação, quanto na internacionalização. As diversas premiações recebidas são indicativas disso tanto para a produção discente, como para a docente. Cabendo destacar acordos de cotutela, capacidade de atração de estudantes estrangeiros, regularidade da publicação no exterior.
31005012024P0	HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA	PUC-RIO	No quesito formação destaca-se na área pelo alto índice de produção de discentes e egressos. Seus egressos compõe o corpo docente de diversas IES no Brasil. Na internacionalização integra diversos projetos internacionais de pesquisa, recebeu um CAPES Print e seu corpo docente publica regularmente no exterior.
52001016002P0	HISTÓRIA	UFG	Possui altos índices de produção de discentes e egressos. Praticamente dobrou no quadriênio o número de acordos internacionais que possuía. Destaca-se projeto com apoio da CAPES para implantação de um doutorado na Universidade de Jujuy (Argentina). Ao longo do quadriênio ampliou suas ações de internacionalização o que também se traduz por publicações no exterior. Será o primeiro

			programa fora das regiões Sudeste e Sul a receber a nota 6.
32005016010P1	HISTÓRIA	UFJF	Sua produção de discentes e de egressos recebeu diversas premiações e vários dos trabalhos foram publicados sob a forma de livro. Consolidou suas ações de internacionalização no quadriênio. Integra redes de pesquisa e projeto internacionais. Possui acordos de cotutela com instituições no México, Portugal, França e Alemanha. Traduzido também pelo expressivo aumento de publicações de seus DP no exterior.
40001016009P0	HISTÓRIA	UFPR	Dissertações e teses com várias premiações. Altos índices de produção discente. Voltou-se mais fortemente no último quadriênio para a internacionalização. Possui acordos de cotutela e defesas já realizadas nessa modalidade. Docentes publicam com regularidade no exterior.

Quadro 4 - Programas indicados para nota 7 com justificativa

Código	Programa	IES	Justificativa
42001013043P0	HISTÓRIA	UFRGS	Trata-se de um programa de referência nacional e internacional, particularmente no Cone Sul. Produção discente e docente de excelência. Dissertações e teses premiadas. 40% dos docentes possuem bolsa PQ. Desenvolvimento de diversos projetos internacionais entre os quais o CAPES Print. Oferta de disciplinas em língua estrangeira. Capacidade de atração de alunos estrangeiros. Docentes publicando regularmente no exterior.
31001017023P8	HISTÓRIA SOCIAL	UFRJ	Programa de referência nacional e internacional. Produção discente e docente de excelência. Quase ¼ das publicações docentes no exterior (23%). Oferta de disciplinas em inglês. Participação em projetos internacionais. Acordos

			internacionais do programa representam 15% dos acordos da IES. Acordos de cotutela com defesas de dupla diplomação ocorridas no quadriênio. Diversos financiamentos nacionais e internacionais, incluindo do Programa Erasmus Mundus.
33003017019P9	HISTÓRIA	UNICAMP	Programa de reconhecimento nacional e internacional. Índice expressivo de formação de mestres e doutores no quadriênio. Seus egressos integram o corpo docente de diversas IES e possuem publicações premiadas. Mais de 40% do corpo docente possui bolsa PQ. Possui internacionalização ativa recebendo e enviando para o exterior discentes e docentes. Docentes publicam regularmente no exterior. Diversos acordos de cotutela. Programa contemplado no Edital CAPES Print.
33002010032P9	HISTÓRIA SOCIAL	USP	Um dos mais antigos e consolidados programas de pós-graduação no país, com reconhecido prestígio nacional e internacional. Seus egressos estão presentes nos principais programas de pós-graduação. Produção de excelência e com diversas premiações. Atuação na formação de quadros por meio de programas como o DINTER. Participação em projetos e redes de pesquisa internacionais. Sedia, inclusive, cátedra internacional.
32001010043P1	HISTÓRIA	UFMG	Programa de referência no Brasil e no exterior. Dissertações e teses com diversas premiações. Cerca de 34 % de seus egressos atuam como docentes do ensino superior. 71 % dos docentes com publicações no exterior e quase 30% das publicações dos DP em língua estrangeira. Participação em diversas redes de pesquisa e projetos internacionais. Possui docentes em cargos de instituições internacionais. Sedia uma cátedra da UNESCO.

31003010005P6	HISTÓRIA	UFF	Um dos mais antigos de pós-graduação da área em funcionamento, possui liderança consolidada na área e prestígio nacional e internacional. Titulou um número expressivo de mestres e doutores no quadriênio. Sua produção discente e de egressos recebeu diversas premiações. Possui diversos convênios interinstitucionais em particular um DINTER e um PROCAD. Mais de 52 % do seus DP possuem bolsa PQ e cerca de 33 % dos DP bolsas prêmio da FAPERJ. Seus DP publicam regularmente no exterior e integram diversas redes e projetos internacionais entre os quais um CAPES-COFECUB. O programa foi contemplado no edital CAPES Print.
---------------	----------	-----	---

VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

a) Comparação de Procedimentos

Os procedimentos de trabalho foram, em alguma medida, similares, considerando que o contexto em que ocorreram as avaliações foram completamente diversos já que nos casos anteriores as reuniões foram presenciais e a atual foi remota (por videoconferência). Tanto em 2013 quanto em 2017, as avaliações de cada programa foram feitas por dois avaliadores que depois submetiam seu parecer conjunto à apreciação da comissão.

Na avaliação desta quadrienal o procedimento foi similar, porém não idêntico. Nos programas acadêmicos foi adotado um parecerista por programa, que em um segundo momento passava para um revisor e a relatoria à comissão foi feita com base no acordo estabelecido entre as duas leituras e, eventualmente, a apresentação de divergências. Em suma, ainda que o processo não tenha sido idêntico sua aplicação prática foi semelhante.

A exemplo da quadrienais passadas a discussão na comissão dos pareceres seguiu a ordem que ia dos programas 3 aos 7. Ainda que nesta quadrienal o cronograma previsto para os programas acadêmicos teve que se estendido em virtude do número de programas avaliados e das limitações impostas pelas reuniões virtuais.

No caso dos programas profissionais considerando o número bem menor de programas, o tamanho reduzido da comissão e a premência do tempo para tentar concluir os trabalhos antes do início da avaliação dos programas acadêmicos, o procedimento adotado foi diverso. Neste caso houve um único avaliador por programa, com a revisão das fichas de avaliação pela Coordenadora dos Programas Profissionais, Profa. Cristiani Bereta da Silva, mas foi possível uma discussão mais alentada dos pareceres na comissão. Seu

resultado (ficha com conceitos e respectivas justificativas) foi apresentado à comissão que os discutiu e verificou possíveis incoerências, antes de validá-lo.

Outra diferença que convém assinalar com respeito à quadrienais passadas, para além das mudanças de classificações de livros e periódicos ocorridas nesta quadrienal, foi o fato da produção bibliográfica dos DP ter sido analisada em termos qualitativos apenas para os destaques por docente e por programa. Enquanto nas quadrienais passadas a totalidade dessa produção era avaliada, nesta apenas os destaques indicados foram avaliados. Como já assinalado anteriormente neste relatório, a área chegou a propor a avaliação da totalidade da produção, porém na discussão da ficha no CTC prevaleceu a ideia de reduzir a avaliação aos destaques. Porém, ainda que tratando de universos distintos e com critérios de avaliação semelhantes, mas não idênticos, o procedimento de avaliação da produção não difere substancialmente do realizado em quadrienais passadas.

Já no caso da avaliação de periódicos a adoção do H10 do Google Scholar como referência pela área conferiu aos procedimentos de avaliação um caráter muito mais objetivo do que o conjunto de critérios adotados em quadrienais passadas. Outro aspecto dos procedimentos no estabelecimento dos indicadores para a avaliação e nos pesos atribuídos a eles, foi que nesta quadrienal – diferentemente das anteriores – coube à área definir a pontuação da produção bibliográfica, assim foi possível dar mais peso a livros autorais do que a artigos em periódicos A1

b) Comparação de Resultados

O quadro comparativo abaixo permite ter uma ideia das diferenças de resultados entres as três avaliações.

Quadro 4 – Comparativo dos resultados de 2013, 2017, 2021.

Nota / ano	Acadêmicos			Profissionais			Total da Área		
	2013	2017	2021	2013	2017	2021	2013	2017	2021
3	20	18	12	1	5	5	21	23	17
4	23	21	25		4	5	23	25	30
5	10	16	20	1	1	2	11	17	22
6	4	4	5				4	4	5
7	2	2	6				2	2	6
Totais	59	61	68	2	10	12	61	71	80

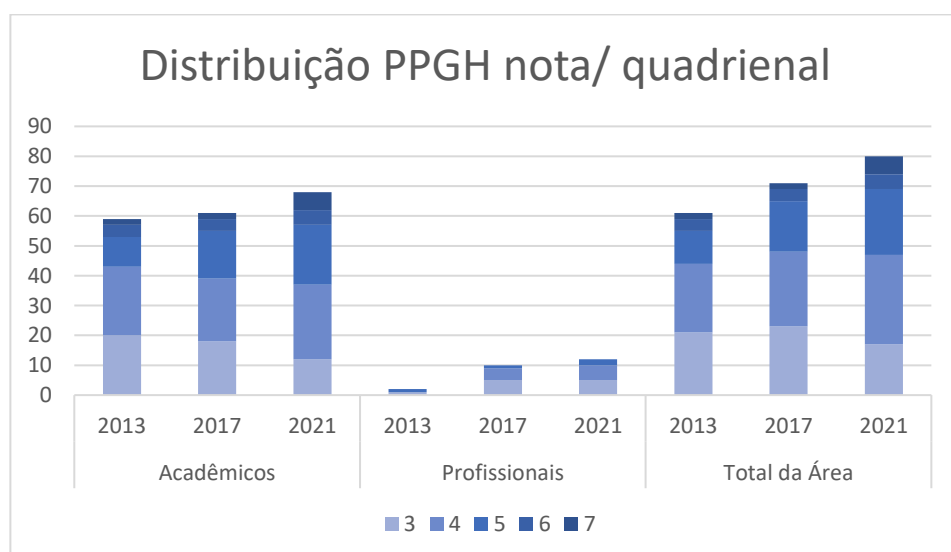
O quadro 4 chama atenção para o aumento significativo de programas que subiram de notas, mesmo considerando o crescimento da área nos últimos anos (apenas nesta quadrienal foram aprovados nove novos mestrados e nove novos doutorados). Hoje a área conta com 70 programas acadêmicos⁶, 12 programas profissionais, incluindo o programa em rede nacional (ProfHistória), objeto de relatório de avaliação específico. Ao mesmo tempo não ocorreu nenhum rebaixamento de nota ou indicação de

⁶ A área possui 82 programas, incluindo o ProfHistória, porém, apenas 80 foram objeto de avaliação nessa quadrienal. Os programas novos da UECE, História, Culturas e Espacialidades e da UNIR, História da Amazônia, iniciaram apenas em 2021.

descredenciamento. Houve apenas três programas nota 3 cujos resultados sob alguns aspectos causaram preocupação e a solução adotada foi a de recomendar visitas a esses programas para um acompanhamento mais próximo de cada caso. Isso não se deve à maior “benevolência” das atuais comissões de avaliação com relação às passadas, mas pode ser explicado por uma série de fatores, tais como: a discussão em detalhe da ficha de avaliação com os programas; a realização de oficinas para preenchimento do relatório Coleta; um maior espaço nesta quadrienal para que a ficha (nos subitens) e os indicadores pudessem ser adequados ao perfil e às especificidades das áreas. Com isso foi possível contar com dados mais completos dos programas no preenchimento dos relatórios e instrumentos mais adequados de avaliação. Por outro lado, também é preciso levar em conta que vários programas procuraram superar as deficiências apontadas nas avaliações de quadrienais passadas. Em suma os resultados alcançados indicam o grau de amadurecimento e profissionalização da área.

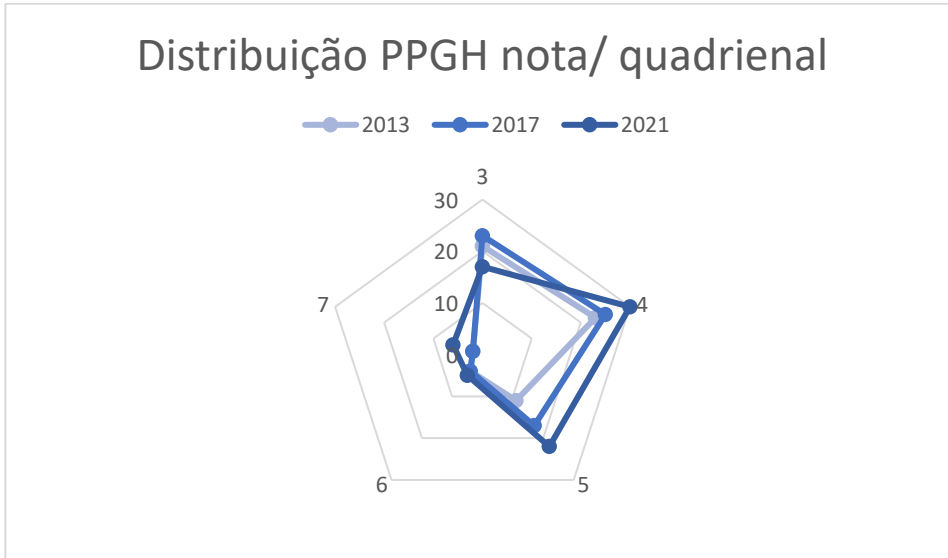
O gráfico 2, que compara o número de PPGH nas Avaliações Quadrienais de 2016 e 2020 mostra dois movimentos complementares: a redução de PPGH com Nota 3 e a ampliação de PPGH com Nota 7. Ao mesmo tempo mostra que não houve alteração na distribuição dos PPGH com notas 4, 5 e 6. Deve-se ressaltar aqui o crescimento dos programas profissionais da área, alguns demonstrando evidências de consolidação, por meio do acompanhamento dos egressos e produtos intelectuais resultantes das pesquisas ali produzidas. Na atual configuração são cinco programas nota 3; quatro nota 4 e três nota 5. Todos demonstram grande comprometimento em compreender suas especificidades e sua potência na formação em recursos humanos voltada para a qualificação profissional, especialmente a Educação Básica. Os profissionais da área estão em todas as regiões do país, considerando que dentre os doze programas, o ProfHistória possui 39 instituições associadas.

Gráfico 1 – Distribuição de PPGH por nota - Colunas



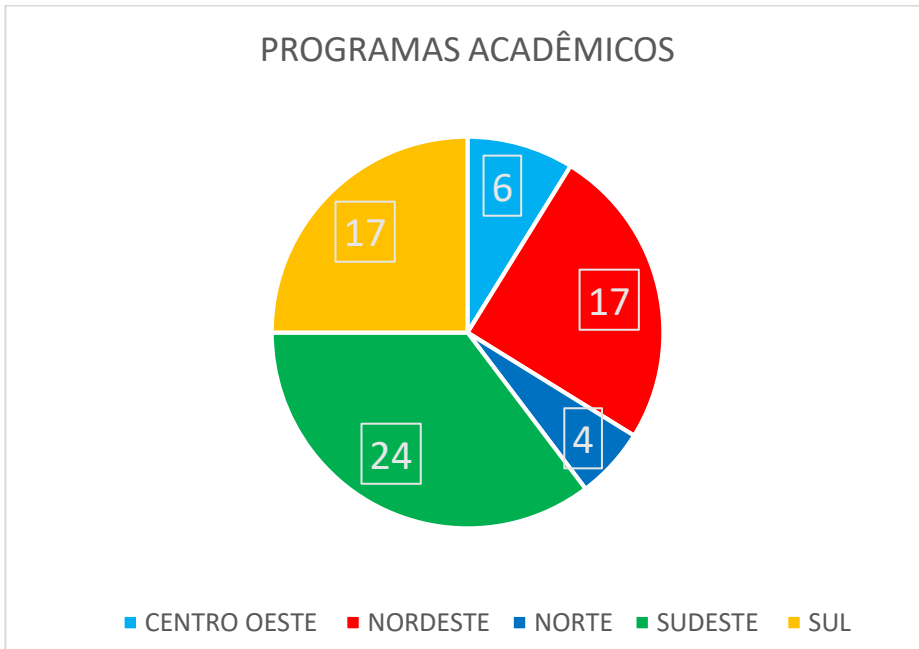
Fonte: Elaborado pela Área

Gráfico 2 – Distribuição de PPGH por nota - Teia



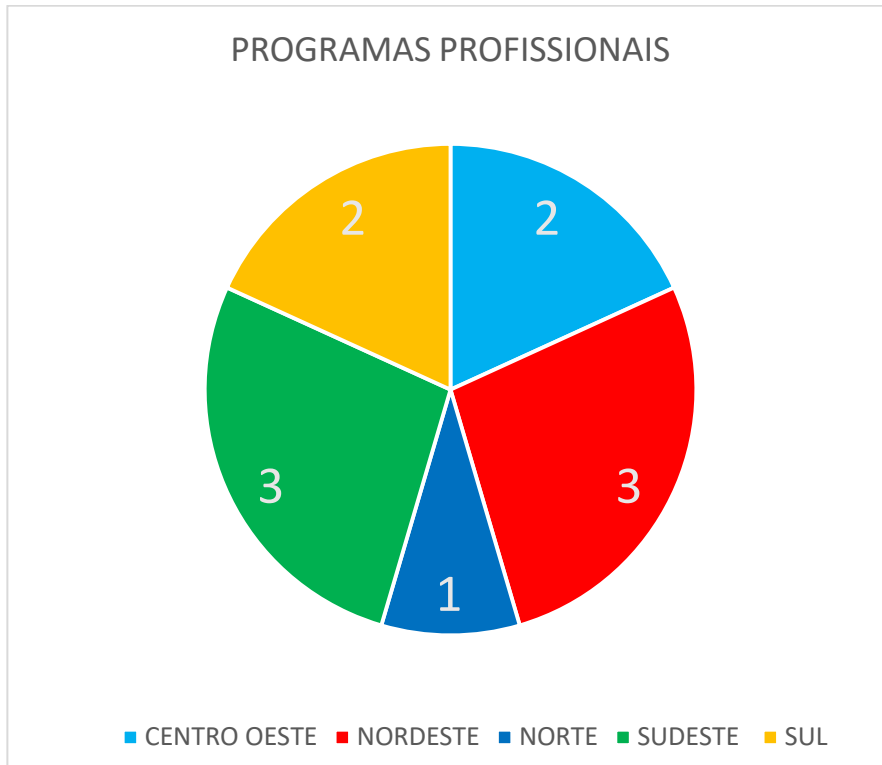
Fonte: Elaborado pela Área

Gráfico 3– Distribuição dos Programas Acadêmicos nas regiões do Brasil



Fonte: Elaborado pela Área

Gráfico 4– Distribuição dos Programas Profissionais nas regiões do Brasil, sem o ProfHistória



Fonte: Elaborado pela Área

Compreendido que não é possível a movimentação direta do estrato 3 para o 7, devemos entender que essa teia evidencia que houve um movimento ascendente no conjunto da Área de História. Ou seja, programas com nota 3 subiram para nota 4; e assim sucessivamente.

Como dito antes, entendemos que esse movimento geral da Área de História é resultado direto da melhora na qualidade dos dados dos relatórios de cada PPGH. Essa melhora dos dados apresentados é consequência da melhor compreensão da ficha de avaliação por parte de cada Coordenador de PPGH. Essa melhor compreensão é desdobramento da maior aproximação da Coordenação de Área com o Fórum de Coordenadores.

Uma vez que havia clareza sobre quais ações seriam avaliadas e sobre quais seriam os indicadores de qualidade, cada coordenador de PPGH, responsável pela produção do Relatório Sucupira, se dedicou a apresentar os resultados, os dados objetivos, que retratavam essas ações.

Desta forma entendemos que a principal distinção da Avaliação Quadrienal que finaliza é menos a distribuição dos PPGH nos estratos – que se mantem muito próximas nos estratos 4, 5 e 6 – e mais a qualidade dos relatórios gerados que evidenciam a densidade da produção acadêmica da Área de História.

À primeira vista o crescimento em quase 100% dos programas 6 e 7, mais especificamente dos programas 7, que triplicaram com relação às duas últimas quadrienais, pode causar estranheza. No entanto, a coordenação de área já esperava um crescimento no número desses programas, mesmo que não tivesse como prever a dimensão desse crescimento, por razões diversas. De um lado, porque como já ressaltado houve uma expressiva melhora dos relatórios e particularmente as ações de internacionalização



desses programas (nos moldes propostos pelo GT de Internacionalização) foram expressivas e decisivas. De outro lado havia, um represamento na área nas quadrienais passadas do número de programas aptos a alcançar esse patamar. Não houve menor rigor nessa avaliação, pelo contrário as exigências da área foram além daquelas sugeridas pela CAPES. O que ocorreu é que os programas que alcançaram as exigências receberam a avaliação devida, sem que houvesse uma disposição prévia do número de programas que poderiam ser contemplados. Nesse sentido o resultado não somente foi justo como foi também solidamente fundamentado.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

Como ressaltado anteriormente há dois fatores cruciais para a compreensão dos resultados alcançados na atual avaliação: a melhora dos instrumentos de avaliação (desde a ficha aos indicadores moldados às especificidades de cada área); a discussão extensiva dessas mudanças junto aos programas pela coordenação de área. Com isso tivemos de um lado instrumentos mais adequados para a avaliação dos programas, e de outro uma nítida melhoria na qualidade e na abrangência das informações fornecidas pelos programas. Cabendo ainda acrescentar a esses fatores o processo de amadurecimento e profissionalização da área claramente palpável pelos resultados obtidos na maioria dos indicadores. Assim a despeito de todos os entraves representados pelas mudanças administrativas na CAPES, pelas restrições orçamentárias, pela pandemia de COVID-19, esta avaliação foi exitosa e é preciso reconhecer que o profissionalismo e a dedicação integral do corpo técnico da CAPES tornaram essa possibilidade uma realidade. A coordenação de área tem certeza de que sob diversos aspectos a avaliação pode ser melhorada, entretanto, tem segurança em afirmar que esta foi a melhor avaliação e a mais adequada realizada até hoje.

b) Considerações da área sobre a COVID-19

É inegável que a pandemia de COVID-19 teve impacto sobre diversos aspectos do funcionamento dos programas de pós-graduação e sobre a produção acadêmica de docentes, discentes e egressos. Alguns programas foram afetados mais do que outros pelos óbitos de docentes e discentes e pelo tempo de resposta aos novos desafios criados pela suspensão de atividades presenciais. No entanto, todos foram afetados pelo cancelamento de eventos científicos, impossibilidade de realização da pesquisa documental e/ou da pesquisa de campo, atrasos em publicações previstas entre outros efeitos. Em resposta a esse quadro algumas agências de fomento (caso da FAPESP) prorrogaram prazos de bolsas e diversas IES alteraram os prazos de integralização. Desse modo, indicadores relativos a titulações no período, participações em congressos, publicações revelam queda significativa no último ano desta quadrienal.



VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

A tendência é que a área continue em expansão, particularmente na região menos contemplada por programas de pós-graduação que é a região Norte. Por outro lado, a criação de novos programas em regiões já bem servidas deve ser visto com cuidado e condicionado a que novas propostas representem efetiva inovação e originalidade na área.

Julgamos importante que a área assimile o inevitável crescimento do número de programas de excelência e atente para a relevância de que esses se desenvolvam em diferentes regiões do país. Se de fato a formação de novos programas possibilita uma maior capilaridade à pesquisa histórica, são os programas de excelência que permitem melhores condições de financiamento e desenvolvimento científico. E essas condições precisam estar melhor distribuídas pelo país.

Acreditamos que o principal ensinamento desta quadrienal é que se torna necessário assegurar alguma estabilidade ao processo avaliativo e alguma previsibilidade, assim a expectativa da área é que a atual ficha seja preservada na próxima quadrienal, afora eventuais ajustes pontuais.

O diálogo constante entre a Coordenação de Área e o Fórum de Coordenadores de PPGH construiu um espaço de aprendizagem colaborativa sobre o processo de avaliação e seus instrumentos. Esse diálogo fez com que a atual avaliação, mesmo utilizando indicadores mais amplos e mais densos do que nas quadrienais anteriores, obtivesse globalmente melhores resultados. Esperamos que esse clima de diálogo, de construção coletiva e transparente do processo de avaliação se mantenha no interior da área na próxima rodada de avaliação.

Ainda um dos pontos fortes da atual quadrienal que esperamos ver assegurado na próxima é que não é desejável adotar critérios rígidos e uniformes na avaliação, que diferentes campos do saber e diferentes áreas possuem culturas próprias de produção científica e qualquer processo avaliativo que se queira justo e eficiente deve ser capaz de assegurar as especificidades das áreas.

Por fim, como recomendação para o próximo ciclo avaliativo, diante das recentes descontinuações de programas em instituições comunitárias ou privadas solidamente consolidados, prestigiosos e tendo atingido níveis de excelência, é fundamental que alguma forma de compromisso seja cobrada das IES para garantir a preservação de programas, ainda que seja por um mínimo de três avaliações, uma vez que esses programas são beneficiários de investimentos públicos.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Quadro 5 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Nome Completo	IES
Claudio Henrique de Moraes Batalha	UNICAMP
Ricardo de Aguiar Pacheco	UFRPE
Aldrin Moura de Figueiredo	UFPA
Angelo Aparecido Piori	UEM
Antonio Maurício Brito	UFBA
Antônio Torres Montenegro	UFRPE
Cláudia Ribeiro Viscardi	UFJF
Claudia Wasserman	UFRGS
Denilson Botelho de Deus	UNIFESP
Diego Galeano	PUC-RIO
Giselle Martins Venâncio	UFF
Helder Volmar Gordim da Silveira	PUC-RS
Junia Ferreira Furtado	UFMG
Laila Brichta	UESC
Lorena Almeida Gill	UFPEL
Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro	UFAM
Marcelo Balaban	UnB
Margareth de Almeida Gonçalves	UFRRJ
Maria Medianeira Padoin	UFMS
Mary Anne Junqueira	USP
Raquel Gryszczenko Alevs Gomes	UNICAMP
Reinaldo Lindolfo Lohn	UDESC
Renata Cristina Sousa Nascimento	PUC-GO
Telma Cristina Delgado Dias	UFPB
Vitor Izecksohn	UFRJ

Quadro 6 - PROGRAMAS PROFISSIONAIS

Nome Completo	IES
Claudio Henrique de Moraes Batalha	UNICAMP
Cristiani Bereta da Silva	UDESC
José Carlos da Silva Cardozo	FURG
Marcelo Magalhães	UNIRIO
Mônica Martins da Silva	UFSC
Paulo Henrique Fontes Cadena	UNICAP



X. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

A área de História seguiu rigorosamente a determinação da Portaria 80/2021 na composição da Comissão de Análise dos Pedidos de Reconsideração ao incluir 50% de membros que não haviam anteriormente participado na Comissão de Avaliação da Quadrienal. Desse modo a comissão composta por seis membros, foi integrada por três novos membros e três membros que haviam participado da Comissão de Avaliação Quadrienal, o mesmo princípio foi aplicado aos dois suplentes indicados. Os convites para compor a comissão seguiram ainda os princípios de equidade de gênero e de representação de todas as regiões do país.

Os trabalhos da comissão foram realizados de modo remoto por meio da plataforma oficialmente adotada pela CAPES para a Avaliação Quadrienal, a Microsoft Teams, e dentro do canal da área de História. O calendário de reuniões inicialmente previsto nos ofícios encaminhados à DAV, estabelecia encontros nos dias 18 de outubro, tendo como pauta a discussão de procedimentos e metodologia de trabalho, reuniões de discussão inicial de pareceres e esclarecimento de dúvidas nos dias 24, 26 e 27 de outubro e a reunião de apresentação final dos pareceres e deliberação no dia 1º de novembro de 2022. Entretanto, como ao final da reunião do dia 1º de novembro um caso ficou pendente foi necessária uma reunião no dia 2, apesar do feriado, para deliberar sobre a pendência. E, por fim, a gravação final com aprovação do relatório da comissão foi realizada no dia 4 de novembro de 2022.

Foram recebidos 17 pedidos de reconsideração, desses 16 eram de programas acadêmicos de pós-graduação em História das seguintes IES: UFSC, USP (História Econômica), UDESC, UFRRJ, UFAM, UNIVERSO, UFCG, UERJ (História Social), UFPA, UNIOESTE, UNISINOS, FGV, UNIRIO, FUPF, UNICENTRO e UFGD; e um de um programa profissional da UNICAP. Nenhum dos pedidos de reconsideração foi de programas que tiveram a nota abaixada, uma vez que não houve notas abaixadas na área de História nesta quadrienal. Vários desses pedidos contestavam critérios adotados pela área na avaliação ou a interpretação dada à Portaria 122/2021, nesses casos a Comissão manteve os critérios adotados, posto que a mudança desses critérios implicaria em grave distorção com relação aos programas que não apresentaram recursos. Um programa contestava a manutenção da nota, apesar de não haver apresentado em tempo hábil, isto é, no relatório, documento exigido pela área que possibilitaria sua subida de nota. Outros programas contestavam a avaliação realizada em quesitos ou itens específicos e foi sobre esses casos que a comissão se deteve revendo a avaliação realizada. Para a maioria foi verificada que a contestação de subitens ou itens, mesmo quando julgada pertinente, não alterava a tendência de conceitos nos quesitos e por conseguinte da nota recebida. Apenas em três casos (UERJ – História Social, UNIRIO e UNIOESTE) a comissão verificou que as contestações eram pertinentes e implicavam em alteração da tendência de conceitos, recomendando a elevação da nota.

b) Comissão de Avaliação - Reconsideração

A área adotou uma única Comissão de Avaliação dos Pedidos de Reconsideração para programa acadêmicos e profissionais, uma vez que dos 17 pedidos de reconsideração recebidos apenas um era

relativo a um programa profissional. Os trabalhos de análise dos pedidos de reconsideração foram realizados pela referida comissão e pela coordenação da área de História, listados abaixo.

Nome Completo	IES
Adalberto Paz	UFAP
Antonio Maurício Brito	UFBA
Cláudia Maria Ribeiro Viscardi	UFJF
Claudio Henrique de Moraes Batalha	UNICAMP
Cristiani Bereta da Silva	UDESC
Heloisa Selma Fernandes Capel	UFG
Maria Medianeira Padoin	UFSM
Ricardo de Aguiar Pacheco	UFRPE
Tania Regina de Luca	UNESP



Claudio Henrique de Moraes Batalha
Coordenador da Área de História



Ricardo de Aguiar Pacheco
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos



Cristiani Bereta da Silva
Coordenadora de Programas Profissionais



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório – Comissão preparatória de levantamento de informações de periódicos

40

HISTÓRIA

Coordenador da Área: Claudio Henrique de Moraes Batalha

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Ricardo de Aguiar Pacheco

Coordenadora de Programas Profissionais: Cristiani Bereta da Silva

2020

1. INTRODUÇÃO

A proposta do Colégio de Humanidades de adotar critérios para o Qualis Periódicos que possibilitassem que as especificidades das diversas áreas fossem atendidas, aprovada pelo CTC-ES e pelas demais instâncias da CAPES, oportunizou com que cada área buscasse indicadores bibliométricos que melhor atendessem sua realidade. Desse modo a área de História entendeu, como parte do esforço coletivo de incorporar indicadores bibliométricos, deveria também assim proceder. Tal escolha contudo, não foi tomada por compartilhar da crença de que esses indicadores isoladamente permitam determinar a qualidade de um periódico e, conseqüentemente classificá-lo, mas por ver nesses indicadores um elemento auxiliar, que juntamente com outros critérios qualitativos possibilitam a classificação dos periódicos.

Após várias simulações, a área optou pela adoção do índice h10 do Google. A preferência do h10 sobre o h5, de uso mais corrente, se deu porque as citações nesta área diferentemente do que ocorre em outras costumam ocorrer em um período mais longo de tempo. A busca da novidade, tão frequente em algumas áreas, é algo que pouco interfere na produção da área de História, assim é comum que o tempo



decorrido para que um artigo cause impacto seja bem superior ao verificado em outras lógicas disciplinares. Além disso, convém ressaltar que a citação de artigos na área de História é menos frequente do que em outras áreas, uma vez que o artigo nesta área geralmente traduz o resultado parcial de um trabalho em andamento e não seu resultado final. Como ocorre em algumas outras áreas das Humanidades, na História o resultado de um longo trabalho de pesquisa usualmente assume a forma de um livro. A existência de diferentes culturas de citação que variam de acordo com as áreas de conhecimento já foi observado em vários estudos.⁷

Outro aspecto central da cultura editorial das Humanidades e, mais particularmente, de algumas das áreas que as integram, como é o caso da História, é a ausência de revistas internacionais de referência publicadas em inglês. Na História os periódicos nacionais constituem a absoluta maioria, independente da língua em que são publicados. Na maioria dos casos periódicos em inglês da área, publicados no Brasil, na Argentina, em Portugal, na Espanha, na França, na Bélgica, na Itália, na Alemanha, na Polônia, na Rússia, na Romênia etc. não alcançam índices superiores aos periódicos publicados nas línguas nacionais. Mesmo no caso dos Países Baixos em que a maioria dos periódicos da área é publicada em inglês, não há resultados significativamente diferentes do restante da Europa continental. Isso demonstra que a interpretação, ditada pelo senso comum e com base empírica em algumas áreas das ciências paradigmáticas, de que artigos em inglês tem mais chance de serem lidos, não funciona do mesmo modo para todas as áreas. Vale lembrar que se tornou cada vez mais comum, de alguns anos para cá, que periódicos aceitem a publicação de artigos em várias línguas, ainda assim os artigos mais citados nos periódicos nacionais (que acabam determinando o h obtido) raramente são os publicados em outras línguas.

Os aspectos até agora mencionados ajudam a perceber que para diversas áreas das Humanidades as línguas ou regiões de publicação dos periódicos refletem diferentes culturas editoriais e de citação. Nesse sentido, a aprovação pelo CTC-ES da possibilidade de divisão do universo de periódicos por língua ou região de publicação foi fundamental para que a área de História possa refinar seu processo de classificação, levando em conta essas dimensões, em vez de avaliar por uma mesma régua tradições editoriais e de citação consideravelmente diferentes.

Ao longo desse processo preliminar foi possível perceber que há diversos fatores que fazem com que artigos em determinado periódico recebam mais ou menos citações, que pouca relação tem com a qualidade intrínseca do artigo ou do periódico. Na Europa continental, particularmente na Itália, é comum que periódicos da área não tenham versão digital, apenas impressa, fazendo com que títulos reconhecidamente importantes recebam número baixo de citações captadas pelos indexadores. Há, ainda, situações em que periódicos da área, voltados para campos de estudos próximos a outras áreas, portanto, com uma dimensão mais interdisciplinar, tenham seus índices de citação aumentados não pelos artigos da área, mas por artigos provenientes de outras áreas que possuem uma cultura de citação de artigos mais consolidada. Esses exemplos apenas reforçam a percepção de que indexadores de citações na área de História não devem ser utilizados como o único critério no processo de classificação dos periódicos.

2. METODOLOGIA ADOTADA

⁷ Ver, por exemplo, Fabrício Marques, “O medo da indiferença: pesquisadores buscam entender por que muitos artigos científicos não recebem nenhuma citação”, *Pesquisa FAPESP*, 21 (295), pp. 64-67.



A opção pela área do índice h10 do Google verificado por meio do programa *Publish or Perish*, o que na prática significou não poder contar com os indicadores automatizados fornecido pela DAV, implicou em estabelecimento de uma metodologia e uma rede de assessores que pudessem ser adequados ao volume de trabalho e à exiguidade do tempo para realizá-lo.

Desse modo, a coordenação de área em conjunto com o Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em História, coordenado pela Associação Nacional de História (ANPUH), mobilizou os PPGH para que indicassem nomes que pudessem ser assessores do Qualis Periódicos. Foram indicados 131 nomes de docentes para dar início ao processo de ajuste (fase 1) e verificação do h10 (fase 2) dos periódicos indicados como universo da área, pela Capes.

Considerando a complexidade do processo e das questões técnicas relativas ao uso do *Publish or Perish*, a coordenação de área considerou essencial contar com uma consultoria técnica. Por conseguinte, foi contratada, com recursos do Pro-Área, a consultoria de Marcos Eduardo de Sousa, mestre e doutorando em Letras, funcionário da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), na qual foi responsável pela implantação do Portal de Periódicos daquela instituição.

O trabalho sobre o universo de periódicos da área de História, fornecido pela DAV, foi realizado de 9 de outubro de 2020 a 15 de janeiro de 2021 e dividido em três fases:

- 4) Ajuste do universo de periódicos da área, com a exclusão e inclusão de títulos;
- 5) Busca do h10 dos periódicos componentes do universo por meio do *Publish or Perish*;
- 6) Divisão dos periódicos por regiões/línguas de publicação.

Assim a primeira fase desse trabalho consistiu, sobre um universo inicial de 3.741 títulos, em determinar quais periódicos deveriam permanecer na área, quais deveriam ser destinados a outras áreas, quais deveriam ser excluídos por serem NP (não periódicos) ou por terem deixado de existir, e quais títulos deveriam ser incluídos. O prazo para cumprir essa tarefa foi extremamente exíguo, pouco mais de uma semana, cabendo em média aos 131 assessores 29 títulos para verificar. Para evitar o risco de periódicos homônimos ou com títulos muito similares as buscas foram realizadas com base no ISSN. Aproximadamente 10% dos assessores não entregaram o trabalho no prazo ou abandonaram a tarefa, cabendo à coordenação de área realizar a verificação dos títulos/ISSN a eles atribuídos.

A transferência de periódicos de uma área para outra que deveria ter ocorrido ao final dessa fase, na prática não ocorreu e a área foi informada que esses ajustes ocorreriam no futuro. No entanto, a presença no universo da área de História de periódicos de outras áreas introduz distorções para o cálculo dos percentis a ser feito depois da busca do índice h, uma vez que há a presença de periódicos de áreas que possuem uma cultura de citação de artigos mais significativa do que na História.

A segunda fase, e de longe a mais complexa, foi a de atribuição do índice h10 dos periódicos tendo por base uma nova listagem fornecida pela DAV composta de 2.459 títulos. Esse trabalho foi realizado por 117 assessores, mais os 3 membros da coordenação de área e o consultor técnico, totalizando 121 pessoas envolvidas. Para que os assessores estivessem preparados para realizar as buscas, o consultor técnico preparou um tutorial e ministrou duas oficinas virtuais de treinamento no *Publish or Perish*. As buscas foram realizadas por ISSN (como na etapa anterior) e não por título, ou seja, no caso dos periódicos que possuem dois ISSN a busca foi feita sobre ambos, prevalecendo o mais alto. Assim o total de buscas a serem realizadas totalizavam 3.527 ISSN. A busca no programa foi feita no Google Scholar, utilizando o intervalo de tempo de 2010 a 2019, conforme estabelecido pela área técnica da CAPES. Nesse processo 7 assessores deixaram de entregar o trabalho ou entregaram levantamentos que não atenderam aos procedimentos estabelecidos, assim a parte que cabia a eles foi feita ou refeita pelo consultor técnico ou pela coordenação de área.



Parte essencial dessa segunda fase era garantir a lisura do trabalho realizado e que pudesse ser auditável. Assim cada assessor gerou uma captura de tela de cada busca feita e um relatório de buscas produzido pelo próprio *Publish or Perish*, além de inserir o h10 encontrado na planilha distribuída pela DAV (o conjunto do material comprobatório pode ser acessado por https://drive.google.com/drive/folders/1cS17YGyH7TBA05_AS0_OLpgP_YU_bhq-).

Todo esse trabalho foi revisto pelo consultor técnico, realizando intervenções nos casos em que isso se fez necessário. As intervenções são necessárias quando a busca no Google Scholar por meio do *Publish or Perish*, inclui artigos de outros periódicos na lista dos artigos que determinam o h do periódico, gerando, portanto, uma distorção indevida no resultado. Para corrigir esse problema os relatórios gerados têm que ser conferidos um a um e esses artigos têm que ser retirados para obter o h correto.

A terceira fase consistiu em separar o universo de periódicos por língua/região de publicação, em virtude das diferentes culturas editoriais e de citação. A área de História adotou três categorias: IA – periódicos ibero-americanos (Brasil, América Hispânica, Portugal e Espanha); PLI – países de língua inglesa e países que possuem outras línguas, mas tem no inglês uma das línguas oficiais e como língua acadêmica (Índia, Paquistão, África do Sul etc.) OUT – outros, todos os demais países de publicação que não se enquadram nos casos precedentes.

A principal razão dessa divisão levou em conta que o primeiro grupo possui uma grande uniformidade de práticas editoriais e características comuns dos periódicos, quase sempre de acesso aberto. Houve um grande esforço na última década dos periódicos publicados nos países desse grupo em adotar boas práticas editoriais, buscar a inserção em indexadores internacionais e migrar para o suporte digital.

Já o segundo grupo possui uma cultura de citação de artigos muito mais consolidada e geralmente o acesso aos periódicos é pago, assumindo, portanto, características muito diversas do primeiro grupo.

O terceiro grupo evidentemente abrange situações muito distintas por seu caráter muito amplo. Muitos dos periódicos possuem acesso pago e a conversão para o formato digital, particularmente na Europa continental, foi mais lenta do que nos dois grupos precedentes, ainda existindo periódicos que são apenas impressos.

Desta vez, 3ª fase, foi constituída uma comissão mais restrita, composta por 7 assessores que já haviam participado das fases precedentes e pelos três integrantes da coordenação de área. Pesaram nessa decisão o tempo disponível para a realização e o período em que esse processo ocorreu, compreendendo as festas de fim de ano, o que tornaria difícil contar com muitos voluntários, que de fato cumprissem com o exigido. Coube a cada participante atribuir a origem a uma média de 246 títulos. Para realizar essa tarefa deveriam ser consultadas as bases Erihplus (<https://dbh.nsd.uib.no/>), MIAR (<http://miar.ub.edu/>) e na ausência de resultados a busca por ISSN. Todos os assessores cumpriram com a tarefa que lhes foi atribuída.

3. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Compuseram a comissão de avaliação da fase três os seguintes docentes:

Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP) – Coordenador da Área de História

Ricardo de Aguiar Pacheco (UFRPE) – Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Cristiani Bereta da Silva (UDESC) – Coordenadora de Programas Profissionais

Maria Clara Carneiro Sampaio (UNIFESSPA)

Sidney da Silva Lobato (UFAP)

Marcelo Balaban (UnB)

Carla Brandalise (UFRGS)



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Ivan Lima Gomes (UFG)
Priscilla Gontijo Leite (UFPB)
Rachel Saint Williams (UERJ)

Asseguro que a comissão envidou os melhores esforços para assegurar a idoneidade dos dados apresentados.

Campinas, 14 de janeiro de 2021

Claudio Henrique de Moraes Batalha



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



ANEXO II

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE QUALIS LIVROS

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: História

COORDENADOR DE ÁREA: Claudio Henrique de Moraes Batalha

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Ricardo de Aguiar Pacheco

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Cristiani Bereta da Silva

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Avaliação do Qualis Livros da Área de História para essa quadrienal, seguindo as orientações da Ficha de Avaliação aprovada no CTC, deixou de avaliar o conjunto da produção bibliográfica da área e passou a analisar as obras indicadas entre as 5 produções de destaque dos programas e as 4 produções de destaques dos docentes permanentes.



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



A mudança do universo de livros e capítulos a serem avaliados - da totalidade para os destaques - gerou incompreensões por parte dos coordenadores do PPGH no momento de preenchimento do Relatório Sucupira. Fato que se refletiu na falta de anexos comprobatórios em muitos registros.

Para a realização do Qualis Livros a Comissão de Avaliação utilizou a Plataforma Teams e a Plataforma Sucupira através de logins fornecidos pela DAV/CAPES. Ali acessados os dados fornecidos pelos Coordenadores de PPGH e foram armazenados os documentos gerados durante os trabalhos de avaliação.

A Comissão de Avaliação do Qualis Livros se reuniu de forma remota, utilizando a Plataforma Teams e logins fornecidos pela DAV/CAPES.

Nos dias de trabalho da Comissão de Avaliação foi mantida aberta sala virtual e chat de mensagens para pronta comunicação dos avaliadores. Esses espaços serviram para a apresentação de dúvidas e difusão das definições adotadas pelo grupo. O que nos permitiu adotar como estratégia de deliberação a construção de consensos sobre casos pontuais que passaram a servir de parâmetro para os demais.

II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA (ESTRATIFICAÇÃO/QUALIFICAÇÃO)

No momento que nós - da coordenação de Área, que coordenamos o processo de avaliação - tivemos acesso aos registros da Plataforma Sucupira observamos a inexistência de tabela que reunisse a base proposta para a avaliação (os 4 produtos de cada docente permanente mais os 5 destaques do PPGH). Essa ausência nos demandou um trabalho adicional a ser feito de forma muito rápida na semana anterior ao início da reunião dos avaliadores.

Portanto, a primeira etapa da avaliação foi a seleção, dentre o universo de 20.164 livros e capítulos registrados na área na plataforma sucupira, os registros a serem avaliados.

Nesse momento contamos com a valiosa colaboração da área técnica para isolar o subconjunto das obras indicadas como destaques do programa e o subconjunto dos destaques dos docentes. Criando assim o universo de 2.921 registros a serem avaliados.

Os trabalhos de avaliação foram sistematizados em arquivo único, em anexo a este relatório, que registra em abas separadas planilhas com os seguintes dados:

Lista dos membros da comissão de avaliação;

Lista dos 7352 destaques registrados pelos Coordenadores de PPGH; Lista dos 2921 Livros e Capítulos registrados como destaques;

Lista das 88 obras destinadas a cada avaliador;

As planilhas atribuídas aos avaliadores traziam os registros das obras a serem avaliadas (título, autor, PPGH, nº Id...) e solicitava o valor atribuído a cada indicador de avaliação (editora, elementos pré e pós-textuais, perfil da obra, público preferencial...)

As atividades da Comissão de Avaliação iniciaram em reunião on-line no dia 17/09, entre 9h e 12h.

Essa primeira reunião dos avaliadores foi aberta com uma exposição do Prof. Ricardo de Aguiar Pacheco, Coordenador Adjunto dos Programas Acadêmicos, sobre o procedimento de avaliação dos livros e capítulos. Nessa ocasião também foi distribuído um tutorial com o passo-a-passo dos procedimentos de avaliação e realizada uma simulação.

O procedimento de avaliação adotado seguiu os seguintes passos:



O avaliador deveria acessar a plataforma Teams com o login oferecido pela DAV. Abrir a planilha dos livros e capítulos a serem avaliados. E identificar, nessa planilha, a aba que foi atribuída a cada avaliador.

De posse dos títulos o avaliador deveria acessar a Plataforma Sucupira com o login de avaliador fornecido pela DAV. Buscar pelo registro da obra em avaliação.

Observando os registros da Plataforma Sucupira, cada avaliador deveria voltar a planilha dos livros e capítulos a serem avaliados e preencher os itens de avaliação de caráter quantitativos e qualitativos. O preenchimento dos itens de avaliação gera uma pontuação. E essa pontuação deve ser observada qualitativamente para a atribuição do estrato “L”.

Na mesma reunião seguiu-se uma exposição do Professor Claudio Henrique de Moraes Batalha, Coordenador da Área de História, sobre os critérios objetivos e qualitativos a serem observados em cada item de avaliação das obras.

Também foi explicitado que a produção bibliográfica dos programas acadêmicos e profissionais seguiram os mesmos critérios, posto que, na Área de História essa diferenciação é realizada no momento da avaliação da produção técnica.

Considerando que o recorte das obras a serem avaliadas é resultado das obras já selecionadas pelos programas e docentes como destaques, entendemos não ser coerente delimitar, a priori, um percentil de obras por estrato.

Definimos ‘perfis’ que delineiam o entendimento que a Área de História tem para cada um dos 5 estratos L, seja no caso de obra autoral, seja no caso de coletâneas.

L1 - São estudos monográficos que resultem de pesquisa inédita de maior fôlego teórico e metodológico e podem ser equivalentes a teses de doutoramento. Podem ser em coautoria, desde que os autores tenham iguais responsabilidades. Não se aplica a compilações de trabalhos já publicados pelo autor. Também não se aplica a coletâneas.

L2 São Livros que NÃO seja necessariamente resultado de pesquisa inédita, que visa a difusão do conhecimento sobre determinado campo ou tema para um público mais amplo. Por exemplo, um livro sobre memória, um livro sobre história social, a escravidão nas Américas etc. Também se aplica a coletâneas em que os capítulos possuam coerência temática ou partam de problemática

comum que evidenciem o trabalho coletivo. Organizadores e colaboradores devem ser docentes.

L3 São livros autorais de natureza teórica ou metodológica que tragam contribuição original. Também se aplica a coletâneas em que os capítulos possuam coerência temática ou partam de problemática comum que evidenciem o trabalho coletivo onde os organizadores e colaboradores sejam docentes.

L4 São balanços e desdobramentos relacionados a projetos de pesquisa. Ou publicação de fontes e documentos comentados. Ou ainda a coletâneas que reúnem trabalhos sem temática claramente delimitada, tal como seleção de trabalhos de grandes congressos.

L5 São ensaios sobre questões/temas/conceitos relevantes para a área, sem necessariamente guardar relação direta com pesquisa documental. Como, por exemplo, reflexões sobre o fascismo e o populismo relacionadas à política contemporânea. Ou ainda, debates em torno do negacionismo científico. Aqui se inserem coletâneas que reúnem trabalhos de pós-graduandos, organizadas por docentes.

Após o primeiro dia de reunião da comissão (17/09), ao longo dos demais dias de trabalho da comissão de avaliação (dias 20, 21 e 22 de setembro) foi mantida aberta uma sala on-line na plataforma Teams. Por meio dela os avaliadores puderam apresentar e debater situações concretas onde houvesse dúvida sobre qual pontuação atribuir.

Ao longo dos dias as planilhas de um avaliador podiam ser vistas e consultadas pelos demais avaliadores para verificar situações semelhantes.

Esses procedimentos permitiram que, rapidamente, fosse acumulado um conjunto de detalhamentos sobre os critérios adotados no procedimento de avaliação do Qualis Livros.

Um problema que surgiu logo nas primeiras avaliações e se mostrou recorrente foi a falta de anexos na Plataforma Sucupira.

Inicialmente entendemos que essa falta era pontual e explicitava um descuido do coordenador de PPGH no momento do registro sendo que a não avaliação desses casos seria uma punição justa. Contudo, o número de situações semelhantes se mostrou muito grande - estimo que acima de 20% - ocorrendo em programas de diferentes graus de maturidade. Isso nos colocou a possibilidade de um problema na base de dados. Nessa hipótese a não avaliação seria uma penalidade de muito impacto (visto a grande quantidade de casos) para muitos programas. Optamos, então, por atribuir L5 aos registros que não traziam anexos.

Ao final do quarto dia de trabalho da comissão (22/09), quando o trabalho se encaminhava para a finalização, faltando apenas a

reunião de encerramento, o procedimento foi suspenso por ordem judicial.

No momento em que foi autorizada a retomada dos trabalhos da Comissão Qualis Livros, no início de dezembro, a coordenação de área teve acesso aos registros já realizados no momento anterior. Pode então observar que, aproximadamente, três quartos das obras já haviam recebido seu estrato L. A maior parte dos avaliadores já havia finalizado a avaliação das obras que lhe foram atribuídas. E os demais estavam prestes a terminar.

No momento em que as plataformas Teams e Sucupira ficaram novamente acessíveis aos avaliadores, dia 13/12, a coordenação de área marcou a reunião para finalização da avaliação para o dia 20/12. Desta forma houve condições de cada avaliador ajustar sua agenda de trabalho cotidiano com a necessidade de concluir o trabalho de avaliação do Qualis Livros.

No dia 20/12, às 12h30, teve início a reunião on-line de conclusão da avaliação do Qualis Livros da Área de História. A coordenação de área agradeceu a colaboração dos colegas que participaram do processo e o empenho em concluir o trabalho no tempo em que foi designado e sob as condições concretas que afetaram nosso desempenho.

Foi dada visibilidade à planilha de avaliação produzida ao longo do processo e o conjunto dos avaliadores aprovaram os resultados emitidos.

O arquivo com o conjunto das planilhas que trazem os “L” atribuídos a cada registro avaliado segue em anexo.

Arquivo com as planilhas utilizadas na avaliação

https://funcapes.sharepoint.com/:x/s/Quadrienal-Histria-AnliseQualitativa/Eba_vvbVFmCRIIt3DddAOvnUABIHEXedDyUaaELAb25hWMPg?e=tasO9s

Tutorial de procedimentos para a avaliação do Qualis Livros.

https://funcapes.sharepoint.com/:b/s/Quadrienal-Histria-AnliseQualitativa/Ecv_NhG62wslMlupUpnC1vd4BNfe4_XnZ829u-M78cqrdZQ?e=9dgeFu

III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias N° 35, de 18 de março de 2020 e Portaria n° 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome completo	IES
Claudio Henrique de Moraes Batalha	UNICAMP
Ricardo de Aguiar Pacheco	UFRPE
Cristiani Bereta da Silva	UDESC
Ana Maria Sosa Gonzáles	UFPEL
Ana Paula Barcelos	UERJ
Andréa Lisly Gonçalves	UFOP
Antonio Luigi Negro	UFBA
Beatriz Teixeira Weber	UFMS
Bernardo Borges Buarque de Hollanda	FGV
Cândido Moreira Rodrigues	UFMT
Cleodir da Conceição Moraes	UFPA
Edson Armando Silva	UEPG
Eduardo Melo Salgueiro	UNIFESSPA
Elio Chaves Flores	UFPB
Érica Sarmiento	UERJ
Flávio dos Santos Gomes	UFRJ
Francisco Gleison da Costa Monteiro	UFPI
George Félix Cabral de Souza	UFPE
Hélio Sochodolak	UNICENTRO
Ironita Adenir Policarpo Machado	UPF
José Augusto Ramos da Luz	UEFS
José Carlos Radin	UFFS
Kátia Lorena Novais Almeida	UNEB (Alagoinhas)
Laila Brichta	UESB
Lara de Castro	UFAP
Laurindo Mekie Pereira	UNIMONTES
Lúcio Tadeu Mota	UEM
Margareth de Almeida Gonçalves	UFRRJ
Mauro Lúcio Leitão Condé	UFMG
Paulo Moreira Staudt	UNISINOS
Robert Wegner	FIOCRUZ
Rosane Kaminski	UFPR
Sandra Catharinne Pantaleão Resende	PUC-GO
Sara Oliveira Farias	UNEB (Santo Antônio de Jesus)
Tânia Regina de Luca	UNESP
Uiran Gebara	UFRPE
Yonissa Marmitt Wadi	UNIOESTE



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



*Claudio Henrique de
Moraes Batalha*
Coordenador da
área de História

ANEXO III

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA ANÁLISE QUALITATIVA

*A área de História fez uma análise qualitativa da produção técnica e tecnológica

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: História

COORDENADOR DE ÁREA: Claudio Henrique de Moraes Batalha

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Ricardo de Aguiar Pacheco

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Cristiani Bereta da Silva

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A área de História decidiu não estratificar os PTT em razão de não haver ainda consenso estabelecido em reuniões de fóruns de coordenadores em relação ao tema, mesmo a despeito de longas discussões. Outrossim, cabe ressaltar que é recente a preocupação com a produção técnica na área (para além de pareceres e participação em eventos), sendo inclusive comum que docentes nem mesmo informem o Lattes seus produtos intelectuais técnicos. Essa característica vem mudando, sobretudo em decorrência das demandas colocadas aos programas profissionais e a valorização de determinados PTT capazes de expressar alguma aplicação do conhecimento produzido, seja cursos, relatórios técnicos, curadorias, jogos e outros materiais didáticos diversos.

A avaliação, portanto, foi qualitativa no sentido de observar tais mudanças, sobretudo nos programas profissionais. Ou seja, observar as características de tal produção, se ela está dentro dos 10 tipos considerados relevantes e se é coerente com área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa.

As reuniões de análise qualitativa dos Produtos técnicos e tecnológicos (PTT) da área de História contaram com a participação dos três coordenadores e com os consultores



Claudio Umpierre Carlan (PPGH/UNIFAL); Fabrício Lyrio (PPGH/UFRB); Flávio Reis dos Santos (PPGH/UEG); Ismar da Silva Costa (PPGH/UfCat); João Marcelo Ehlert Maia (PPGPBC/FGV); José Edimar de Souza (PPGH/UCS). Elas foram realizadas nos dias 17; 20, 21 e 22 de setembro e 17 de dezembro de 2021, das 14h às 17h, pela Plataforma *Teams*.

A primeira reunião foi de esclarecimentos quanto ao processo avaliativo e organização das etapas de trabalho, que previa primeiro a avaliação dos destaques e depois a coerência do conjunto da produção. Isso porque, conforme já informado, a área deliberou que não estratificaria a produção técnica e tecnológica, mas sim que avaliaria qualitativamente aqueles indicados como destaque pelo programa no Ciclo Avaliativo. Especificamente para os programas na modalidade profissional, orientou-se que indicassem, pelo menos, dois PTT. Para os acadêmicos não foi dada essa orientação, poderiam indicar ou não PTT como destaques.

A análise dessa etapa contou com ficha com alguns critérios (descritas na metodologia) e que deveria considerar principalmente se os produtos destacados eram caracterizados como relevante para a área, a saber: Curso de formação profissional; Produto de editoração (livro, número de periódico, dicionário, catálogo); Material didático; Software/Aplicativo (Programa de computador); Evento organizado; Relatório técnico conclusivo; Tradução; Acervo (manutenção e/ou curadoria); Base de dados técnico-científica (criação, manutenção e/ou curadoria); Produto de comunicação (colaboração em programa de TV, rádio, internet, artigo em jornal ou magazine, entrevistas). Também se essa produção era coerente com a área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa.

As 25 produções destacadas no Ciclo Avaliativo por 17 programas (de ambas as modalidades) foram distribuídas entre os consultores (por meio de planilha Excel, na Plataforma *Teams*) para que procedessem a avaliação.

A segunda etapa constituiu em observar a presença e a proporção de docentes permanentes (DP) que possuem produção técnica e tecnológica relevante (dentro dos tipos citados) e se é coerente com a área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa. Nos programas (de ambas as modalidades) foi observado se cada DP realizou uma ação caracterizada como produto técnico relevante para a área, conforme sugerido no documento orientador.

A segunda etapa contou com avaliação de 79 programas de ambas as modalidades. Nesse caso distribuiu-se os programas entre os consultores. Foram criadas planilhas Excel para cada instituição e disponibilizadas na Plataforma *Teams* com questões a serem respondidas (descritas na metodologia).

II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA (ESTRATIFICAÇÃO/QUALIFICAÇÃO)

Na primeira reunião com os consultores foram disponibilizados (pasta Arquivos, na Plataforma *Teams*) os seguintes documentos:

01 Documento em PDF contendo os procedimentos e o passo a passo de acesso aos arquivos na Plataforma *Teams* e as informações que deveriam ser buscadas sobre cada programa na Plataforma Sucupira, tanto o acesso restrito (com o objetivo de consultar os PDFs ou links dos PTT e a justificativa para o destaque) quanto o público para a consultar proposta, área de concentração, linhas de pesquisa ou de atuação e corpo docente de cada programa);

01 Documento em word com orientações para a avaliação dos PTT nas duas etapas previstas: Ciclo Avaliativo e conjunto da produção. Nesse documento havia também link da Ficha de Avaliação e do Documento Orientador da área⁸;

01 Documento em word contendo uma ficha com os critérios de avaliação para os PTT;

01 Planilha Excel com os destaques de 17 programas. Desses 7 são profissionais (FGV; FURG; UCS; UEMA; UFRB; UFT; UFV) e indicaram como destaque do Ciclo Avaliativo 2 PTT cada; 10 são acadêmicos (PUC/RS; UDESC, UESC; UFC; UFJF; UFRN; UFSC; UFU; USP; UFF) que destacaram 1 PTT cada, à exceção da UFF que indicou 2.

79 Planilhas Excel com a totalidade de PTT por programa;

Quantos aos critérios de avaliação

O Item 3.1.1 da FICHA da área indica que serão avaliados qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos ou técnicos) indicados pelo programa. No documento orientador instrui-se que, especificamente para os programas PROFISSIONAIS, entre os 5 (cinco) melhores produtos intelectuais indicados como destaque do programa, pelo menos DOIS sejam técnicos.

Na primeira etapa então (destaques do Ciclo Avaliativo) os consultores foram orientados a observar e avaliar os seguintes pontos nos PTT:

1) Enquadramento aos 10 subtipos considerados relevantes para a área;

⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-humanas/historia>

- 2) Aderência à área de História e ao Perfil Institucional Estratégico do Programa (Área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação);
- 3) Demanda/impacto. Cada consultor deveria avaliar se a demanda é contratada ou espontânea ou por concorrência; se possui foco de aplicação definido; se soluciona problema previamente identificado; qual a área potencialmente impactada (Econômica; Saúde; Ensino; Social; Cultural; Ambiental; Científico; Aprendizagem);
- 4) Aplicabilidade. Cada consultor deveria avaliar sobre a abrangência territorial: Internacional; Nacional; Regional; Local e sobre o potencial de Replicabilidade.

Após a análise os consultores foram orientados a atribuir um conceito ao PTT: Muito Bom (MB); Bom (B); Regular (R); Fraco (F); Insuficiente (I).

O item 2.4.2 da FICHA da área indica que será verificado a proporção de Docentes Permanentes que possui Produção Técnica coerente com a área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa. No documento orientador indica-se que a avaliação relativa aos produtos intelectuais técnicos dos docentes será em relação a sua presença, proporcionalidade e coerência com a modalidade (se Acadêmico ou Profissional), a área de concentração e linhas de pesquisa/atuação. E, ainda, que se espera que cada DP de programa (de ambas as modalidades) tenha pelo menos uma ação caracterizada como produto técnico relevante (os 10 subtipos indicados da área).

Na segunda etapa (que abrangia a totalidade) os consultores foram orientados a observar e avaliar os seguintes pontos nos PTT:

- 1) A proporção de Docentes Permanentes que possui Produção Técnica e Tecnológica;
- 2) Se a Produção Técnica e Tecnológica é coerente com a área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa;

Resultados

Em relação a primeira etapa observou-se:

Dos 25 PTT destacados por 17 programas, 16 foram considerados MB; 5 considerados B; 1 considerado F e 3 considerado I:

Instituição	Modalidade	Avaliação	Tipo
FGV	Profissional	MB MB	Organização de evento Desenvolvimento de material didático
FURG	Profissional	B I	Programa de rádio ou TV Parecer para editora (fora dos subtipos)
PUC/RS	Acadêmico	MB	Editoria

UCS	Profissional	B F	Curso de curta duração Curso de curta duração
UDESC	Acadêmico	MB	Relatório conclusivo (IPHAM)
UEMA	Profissional	MB MB	Desenvolvimento de material didático Desenvolvimento de material didático
UESC	Acadêmico	MB	Editoria
UFC	Acadêmico	MB	Organização de evento
UFF	Acadêmico	MB B	Serviços técnicos Editoria
UFJF	Acadêmico	MB	Organização de evento
UFRB	Profissional	MB B	Editoria Editoria
UFRN	Acadêmico	MB	Curso de curta duração
UFSC	Acadêmico	MB	Organização de evento
UFT	Profissional	MB B	Relatório conclusivo (laudo técnico antropológico) Organização de evento
UFU	Acadêmico	MB	Tradução
UFV	Profissional	I I	Organização de evento Organização de evento
USP	Acadêmico	MB	Organização de evento

Em relação a segunda etapa observou-se em relação aos 81 programas:

Instituição	Modalidade	Avaliação
FGV	Acadêmico	17 docentes permanentes e 2 colaboradores com alta produção técnica dos DP coerente com as Linhas de Pesquisas do Curso.
FGV	Profissional	17 docentes permanentes e 4 colaboradores com alta produção técnica dos DP coerente com as Linhas de Pesquisas do Curso.
FIOCRUZ	Acadêmico	Apresentam diversidade de PPT, distribuída entre os docentes permanentes compondo com diferentes trabalhos: organização de evento, cursos de curta duração, editoria de periódico, programa de TV e rádio. Há muitos registros como avaliador de periódico, participação em bancas e orientações, aspecto que não corresponde aos relevantes para a área. Todos os professores apresentam pelo menos uma produção dentro dos critérios estabelecidos. Os PTT são coerentes com a área de concentração/linhas do programa.
FUFPI	Acadêmico	Possui 11 docentes permanentes e 5 colaboradores. Produção técnica dos DP está de acordo com a orientação da área e é coerente com as Linhas de Pesquisas do Curso.

FUFSE	Acadêmico	Possui 14 docentes permanentes e 4 colaboradores. Produção técnica de acordo está de acordo com a orientação da área e é coerente com as Linhas de Pesquisas do Curso.
FUPF	Acadêmico	Docente permanente (14), colaborador / visitante (9). A produção técnica do Corpo Docente Permanente é coerente com as Linhas de Pesquisas do Curso. Observa-se a prevalência de trabalhos em Anais entre os PTT.
FURGS	Profissional	Possui 10 docentes permanentes e 1 colaborador. Esse docente colaborador, foi colocado permanente / colaborador. Produção técnica de acordo com grupo permanente, apesar de apresentarem do colaborador também. A produção técnica do Corpo Docente Permanente, é coerente com as Linhas de Pesquisas do Curso.
PUC/GO	Acadêmico	Possui 10 docentes permanentes e 2 colaboradores. Produção técnica de acordo com grupo permanente, apesar de apresentarem dos colaboradores também. A produção técnica do Corpo Docente Permanente, é coerente com as Linhas de Pesquisas do Curso.
PUC/RIO	Acadêmico	Possui 16 docentes permanentes e 4 colaboradores. Produção técnica de acordo com grupo permanente, apesar de apresentarem dos colaboradores também. A produção técnica do Corpo Docente Permanente, é coerente com as Linhas de Pesquisas do Curso. Observa-se a prevalência de trabalhos em Anais entre os PTT.
PUC/RS	Acadêmico	Possui 14 docentes permanentes e 4 colaboradores. Produção técnica de acordo com grupo permanente, apesar de apresentarem dos colaboradores também. A produção técnica do Corpo Docente Permanente, é coerente com as Linhas de Pesquisas do Curso. Observa-se a prevalência de trabalhos em Anais entre os PTT.
PUC/SP	Acadêmico	Possui 12 docentes permanentes, 3 colaboradores/permanentes e 3 colaboradores. Produção técnica de acordo com grupo permanente, apesar de apresentarem dos colaboradores também. A produção técnica do Corpo Docente Permanente, é coerente com as Linhas de Pesquisas do Curso
UCS	Profissional	Possui de 11 docentes permanentes e 1 colaborador. Produção técnica de acordo com grupo permanente, apesar de apresentarem dos colaboradores também. A produção técnica do Corpo Docente Permanente, é coerente com as Linhas de Pesquisas do Curso.
UDESC	Acadêmico	Possui 16 docentes permanentes e 2 colaboradores. Produção técnica de acordo com grupo permanente, apesar de apresentarem dos colaboradores também. A produção técnica do

		Corpo Docente Permanente, é coerente com as Linhas de Pesquisas do Curso.
UECE	Acadêmico	Produção apenas de 2017, curso desativado
UEFS	Acadêmico	Quase todos os docentes permanentes apresentam produtos técnicos-tecnológicos abrangendo cursos de curta duração, eventos organizados, produtos de comunicação e relatórios conclusivos. O curso está estruturado na área de concentração História, cultura e poder, com oferta de mestrado acadêmico, dividindo-se em duas linhas de pesquisa, com produção técnica e tecnológica condizente com o programa.
UEG	Profissional	Esse curso é novo, em funcionamento a partir de 2018. A maioria dos docentes permanentes apresenta produção técnico-tecnológica relevante abrangendo curso de curta duração, editoria, eventos organizados, produto de comunicação e relatórios conclusivos. O programa apresenta área de concentração em Estudos culturais, com oferta de Mestrado profissional, estruturando-se em duas linhas de pesquisa. A produção técnica e tecnológica é coerente com o programa, embora pouco expressiva, devendo-se ressaltar o pouco tempo de criação dele.
UEG	Acadêmico	Apenas um docente entre os permanentes não possui produto técnico-tecnológico relevante, registrando-se a presença de cursos de curta duração, editorias, eventos organizados, relatórios de pesquisa e produtos de comunicação no corpo docente permanente. O programa está estruturado em torno da área de concentração Cultura e sociedade, com curso de mestrado acadêmico, dividindo-se em duas linhas de pesquisa. A produção técnica e tecnológica, embora pouco expressiva, é coerente com o programa.
UEL	Acadêmico	A maior parte dos permanentes apresentou produtos técnicos e tecnológicos relevantes; os demais demonstram bom engajamento em atividades divididas em cursos de curta duração, desenvolvimento de aplicativo, material didático, editoria, evento organizado, produto de comunicação e relatório técnico conclusivo. O programa tem área de concentração em História social, dividindo-se em quatro linhas de pesquisa, com oferta de mestrado acadêmico. A produção técnica e tecnológica é condizente com o programa.
UEM	Acadêmico	A maioria dos docentes permanentes possui ao menos um produto técnico tecnológico relevante, abrangendo cursos de curta duração, editorias, eventos organizados, produtos de comunicação e relatórios de pesquisa. O programa está organizado em uma linha de pesquisa vinculada à área de

		concentração História: cultura e política, com oferta de Mestrado e Doutorado acadêmicos, contendo produção técnica tecnológica coerente com a programa, embora com pouco engajamento de uma parte do corpo docente.
UEMA	Profissional	Todos os docentes permanentes do programa possuem produtos técnicos tecnológicos relevantes, alguns com maior engajamento, abrangendo os seguintes subtipos: curso de formação profissional, material didático, produto de editoração, evento organizado, relatório técnico conclusivo e produto de comunicação. O programa tem área de concentração em História, ensino e narrativas, com oferta de Doutorado e Mestrado profissionais, e está dividido em três linhas de pesquisa. A produção técnica tecnológica é condizente com o programa, com destaque para os produtos de divulgação científica e articulação com a educação básica.
UEPG	Acadêmico	A maioria dos docentes permanentes possui produtos técnico-tecnológicos relevantes, embora alguns demonstrem maior engajamento, os quais estão caracterizados como cursos de curta duração, materiais didáticos, editorias, eventos organizados, produtos de comunicação e relatórios técnicos conclusivos. O programa está organizado em duas linhas de pesquisa construídas em torno da área de concentração História, cultura e identidades, com oferta de mestrado acadêmico. A proporção do corpo docente com produção técnica e tecnológica é coerente com o programa, embora com baixo engajamento.
UERJ	Acadêmico	Dos 18 docentes permanentes 67% possuem PTT considerados relevantes. A produção é coerente com o programa. A concentração dos PTT obedece à seguinte ordem: 1. Organização de Eventos (169); 2. Programas de Rádio ou TV (71); 3. Curso de Curta Duração (27); 4. Desenvolvimento de Material Didático (16); 5. Editoração (13).
UERJ	Acadêmico/ Social	Dos 19 docentes permanentes 86,4% % possuem PTT considerados relevantes. A produção é coerente com o programa. A concentração dos PTT obedece à seguinte ordem: 1. Organização de Eventos (149); 2. Programas de Rádio ou TV (84); 3. Editoração (42); 4. Curso de Curta Duração (34); 5. Desenvolvimento de Material Didático (02).
UESC	Acadêmico	Apenas um docente não possui produto técnico-tecnológico relevante; os demais possuem ao menos um, os quais se caracterizam como editoria, evento organizado, produto de comunicação e relatório técnico conclusivo. A área de concentração do programa é História do Atlântico e da Diáspora Africana, a qual se divide em duas linhas de pesquisa, com oferta

		de mestrado acadêmico. A produção técnica e tecnológica pode ser considerada pouco expressiva, devendo-se levar em consideração o pouco tempo de criação do programa.
UFAL	Acadêmico	Todos os docentes permanentes do programa apresentam ao menos um produto técnico-tecnológico relevante, embora alguns concentrem um número mais expressivo, divididos em cursos de curta duração, materiais didáticos, editorias, eventos organizados, produtos de comunicação e relatórios técnico conclusivos. O programa tem área de concentração em Poder, cultura e sociedade, com oferta de mestrado acadêmico, organizado em 2 linhas de pesquisa. A proporção de docentes que possuem produção técnica e tecnológica relevante é coerente com o programa.
UFAM	Acadêmico	Apenas um docente permanente não apresenta produção técnica e tecnológica relevante. Registra-se a presença de cursos de curta duração, materiais didáticos, editorias, eventos organizados, produtos de comunicação e relatórios técnicos-conclusivos. O programa está organizado em três linhas de pesquisa construídas em torno da área de concentração História Social, com oferta de mestrado e doutorado acadêmicos. A proporção de docentes permanentes com produção técnica-tecnológica relevante é coerente com o programa.
UFBA	Acadêmico	Dos 24 docentes permanentes 89,4% % possuem PTT considerados relevantes. A produção é coerente com o programa. A concentração dos PTT obedece à seguinte ordem: 1. Organização de Eventos (57); 2. Programas de Rádio ou TV (39); 3. Editoração (18); 4. Curso de Curta Duração (17); 5. Desenvolvimento de Material Didático (07).
UFC	Acadêmico	Uma parte significativa do corpo docente permanente possui produtos técnicos-tecnológicos relevantes. Registra-se a presença de cursos de curta duração, editoria, eventos organizados e produtos de comunicação. O programa está organizado em 3 linhas de pesquisa construídos em torno da área de concentração História social, com oferta de mestrado e doutorado na modalidade acadêmica. Nota-se pouco engajamento de uma parte expressiva dos docentes permanentes no que diz respeito à produção técnica e tecnológica.
UFCG	Acadêmico	Dos 16 docentes permanentes 61,6% % possuem PTT considerados relevantes. A produção é coerente com o programa. A concentração dos PTT obedece à seguinte ordem: 1. Organização de Eventos (33); 2. Curso de Curta Duração (27); 3. Editoração (11); 4. Programas de Rádio ou TV (10); 5. Desenvolvimento de Material Didático (01).

UFES	Acadêmico	Há uma boa proporção de docentes permanentes com produção técnica e tecnológica relevante, abrangendo cursos de curta duração, materiais didáticos, editorias, eventos organizados, produtos de comunicação e relatórios técnicos conclusivos. Uma pequena parte do corpo docente permanente não possui produtos técnicos-tecnológicos relevantes. Trata-se de programa acadêmico, com oferta de mestrado e doutorado, dividido em três linhas de pesquisa construídas em torno da área de concentração História social das relações políticas. A produção técnica e tecnológica é coerente com o programa.
UFF	Acadêmico	Dos 37 docentes permanentes 65% % possuem PTT considerados relevantes. A produção é coerente com o programa. A concentração dos PTT obedece à seguinte ordem: 1. Organização de Eventos (296); 2. Programas de Rádio ou TV (243); 3. Curso de Curta Duração (93); 4. Editoração (70); 5. Desenvolvimento de Material Didático (06).
UFFS	Acadêmico	Dos 12 docentes permanentes 80% % possuem PTT considerados relevantes. A produção é coerente com o programa. A concentração dos PTT obedece à seguinte ordem: 1. Programa de Rádio ou TV (54); Organização de Eventos (53); 3. Editoração (46); 4. Curso de Curta Duração (12); 5. Desenvolvimento de Material Didático (05).
UFG	Profissional	Todos os DP possuem PTT e esses são coerentes com o programa (proposta e linhas) e sua modalidade profissional
UFG	Acadêmico	Todos os DP possuem PTT e esses são coerentes com o programa (proposta e linhas) e sua modalidade profissional
UFGD	Acadêmico	Dos 13 docentes permanentes 72,3% % possuem PTT considerados relevantes. A produção é coerente com o programa. A concentração dos PTT obedece à seguinte ordem: 1. Organização de Eventos (35); 2. Curso de Curta Duração (27); 3. Programa de Rádio ou TV (24); 4. Desenvolvimento de Material Didático (22); 5. Editoração (15).
UFJF	Acadêmico	Dos 19 docentes permanentes 76% % possuem PTT considerados relevantes. A produção é coerente com o programa. A concentração dos PTT obedece à seguinte ordem: 1. Programa de Rádio ou TV (151); 2. Organização de Eventos (45); 3. Editoração (21); 4. Curso de Curta Duração (19); 5. Desenvolvimento de Material Didático (01).
UFMA	Acadêmico	Dos 9 docentes permanentes que têm PTT, 60% % possuem PTT considerados relevantes. A produção é coerente com o programa. A concentração dos PTT obedece à seguinte ordem: 1. Organização de Eventos (32); 2. Programa de Rádio ou TV (12); 3.

		Editoração (07); 4. Curso de Curta Duração (07); 5. Desenvolvimento de Material Didático (02).
UFMG	Acadêmico	Dos 26 docentes permanentes 89,7% % possuem PTT considerados relevantes. A produção é coerente com o programa. A concentração dos PTT obedece à seguinte ordem: 1. Organização de Eventos (197); 2. Programa de Rádio ou TV (197); 3. Curso de Curta Duração (90); 4. Editoração (24); 5. Desenvolvimento de Material Didático (02).
UFMT	Acadêmico	Dos 14 docentes permanentes 93,4% % possuem PTT considerados relevantes. A produção é coerente com o programa. A concentração dos PTT obedece à seguinte ordem: 1. Organização de Eventos (37); 2. Programa de Rádio ou TV (23); 3. Editoração (21); 4. Curso de Curta Duração (21); 5. Desenvolvimento de Material Didático (00).
UFOP	Acadêmico	Dos 18 docentes permanentes 90% % possuem PTT considerados relevantes. A produção é coerente com o programa. A concentração dos PTT obedece à seguinte ordem: 1. Programa de Rádio ou TV (61); 2. Organização de Eventos (47); 3. Editoração (33); 4. Curso de Curta Duração (18); 5. Desenvolvimento de Material Didático (05).
UFPA	Acadêmico	Dos 14 docentes permanentes 73,7% % possuem PTT considerados relevantes. A produção é coerente com o programa. A concentração dos PTT obedece à seguinte ordem: 1. Organização de Eventos (77); 2. Programa de Rádio ou TV (71); 3. Curso de Curta Duração (61); 4. Desenvolvimento de Material Didático (15); 5. Editoração (08).
UFPB	Acadêmico	O Programa tem 15 DP. Desses, 13 DP possuem PTT lançados, 86;66% e 13,34% lançaram outros produtos não contemplados nos Itens Avaliados. A produção é coerente com a Area de Concentração e Linha de Pesquisa.
UFPE	Acadêmico	O Programa de História da UFPE possui 75% de seu quadro como DP. Desses 18 DP, 05 não apresentaram nenhum PTT, no período avaliado conforme os 10 subtipos apontados para avaliação. correspondendo a 27,7 % do quadro de DP do Programa. Os DP com PTT mantém coerência com a Área e Linha de Pesquisa.
UFPEL	Acadêmico	A Proporção de DP com PTT é de 57,9%. Do total de DPs 42,1% não apresenta PTT. Apesar de haver discrepância entre Plataforma Sucupira com a Planilha Excel esses são os índices encontrados. Os DP com PTT mantém coerência com a Área e Linha de Pesquisa.
UFPR	Acadêmico	62;07 % possuem PTT. Sendo 24 DP. Os DP com PTT mantém coerência com a Área e Linha de Pesquisa.

UFRB	Profissional	100% dos DPs possuem PPTs no quadriênio. Em se tratando de um MP, é coerente que todos os Permanentes tenham PPTs. Ressalto que um Permanente (Walter Fraga Filho) teve apenas um PPT listado. Os DP com PTT mantêm coerência com a Área e Linha de Pesquisa.
UFRGS	Acadêmico	A proporção é de 50 % de DP com PTT. Os PTT estão bem distribuídos dentro dos 10 itens apontados. É significativo o número de Pareceres variados. Os DP com PTT mantêm coerência com a Área e Linha de Pesquisa.
UFRJ	Acadêmico/ Comparada	O Programa conta com 19 DP, desses 15 apresentam PTT distribuídos em todos os tipos relevantes. Há coerência dos PTT com as áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa
UFRJ	Acadêmico/ Social	O Programa possui 36 Docentes; desses 30 são permanentes. Dos 30 DP 15 apresentam PTT. Apesar do Programa apresentar apenas 50% do quadro de DP com PTT a produção é coerente com as áreas de concentração e Linhas de Pesquisa.
UFRN	Acadêmico/ Caicó	Todos os docentes permanentes listados têm PPTs, à exceção de um docente que mudou de permanente para colaborador. A produção de PPTs é totalmente afinada com a proposta, que tem área de concentração em 'História dos Sertões'.
UFRN	Acadêmico/ Natal	Praticamente todos os DPs têm PPTs, com exceção da profa. Lyvia Baptista, que lista apenas parecer, item que não é considerado como um dos 10 tipos mais relevantes. A proporção é coerente com a área de concentração em especialidades, pois a maioria dos PPTs dialoga com temáticas próximas à área de concentração e às Linhas de investigação do PPG.
UFRPE	Acadêmico	Quase todos os DPs têm PPTs listadas, a exceção de um docente. A proporção me pareceu coerente com a área de concentração em História Social da Cultura, com foco no Nordeste. Boa parte dos PPTs dialoga com essa área.
UFRRJ	Acadêmico	O Programa possui 30 docentes sendo 29 DP. Desses 16 possuem PTT. Os PTT têm aderência com área de Concentração e com Linhas do Programa
UFSC	Acadêmico	Dos DPs apenas 07 Professores, ou seja, 27% possuem PTT e essa produção é coerente com a proposta do programa.
UFSJ	Acadêmico	O Programa tem 16 DP desses 04 DP tem PTT. Apesar de apresentar baixa produção de PTT é coerente com a área de concentração e linhas/atuação do Programa.
UFSM	Acadêmico	Dos 16 DP, 10 apresentam PTT, de conformidade com a área do Programa. Há coerência entre os DP e suas produções conforme a Linha do Programa.
UFT	Profissional	Programa novo, em funcionamento desde 2018. 50% dos DP tem PTT registrados e ela é coerente com a proposta do programa.

UFU	Acadêmico	Dois docentes listados como permanentes no Sucupira não têm nenhuma PPT listada. Além disso, uma DP só listou PPTs que não integram a lista dos 10 tipos mais relevantes. O programa se reestruturou recentemente e sua área de concentração é História, Cultura e Poder. Os PPTs são coerentes com a área e com as linhas.
UFV	Profissional	Todos os DPs têm PPTS listados adequadamente. A proporção é coerente com o Mestrado Profissional, dialogando diretamente com a área de concentração em patrimônio, memória e projetos sociais. A vasta maioria dos PPTs dialoga com as linhas de pesquisa.
UNB	Acadêmico	Apesar da Planilha apresentar vários PTT apenas uma docente tem PTT lançado na Plataforma Sucupira. Assim, o Programa tem 21 DP sendo apenas 01 com PTT. É bem significativo o número de Pareceres. É coerente com a área de concentração.
UNEB	Acadêmico/ Estudos Africanos	Novo, em funcionamento desde 2018. Nem todos os docentes apresentaram PTT, há também indicação de avaliação ad hoc para revistas. Destaca-se a produção de material didático, realização de curso de curta duração e programa em TV e Rádio daqueles que evidenciam produção. Existe relação com o que foi apresentado de PTT com as linhas de pesquisa. Contudo, poucos docentes apresentam PTT. Menos de 50% dos docentes apresentaram produção.
UNEB	Acadêmico	A maior parte da produção se refere a emissão ad hoc para revistas. Nem todos os docentes apresentam pelo menos uma produção dentro dos critérios estabelecidos, destacando-se pouca diversidade de PTT considerando as indicações da área. A produção se caracteriza pela organização de evento, emissão de parecer para editora, bem como trabalho de editoria em periódico. Existe relação coerente com o que foi indicado para os PTT, contudo nem todos os docentes apresentam produto conforme indicado nos critérios de avaliação.
UNEB	Acadêmico/ Regional	Apresentam diversidade de PPTs, distribuídos entre os docentes permanentes compondo com diferentes trabalhos: organização de evento, editoria, programa de TV e rádio. Há muitos registros como avaliador de periódico. Embora há professores com mais indicadores do que outros, bem como membros de uma mesma ação indicada, exemplo, organização de eventos. A proporção está bem distribuída entre os docentes. A proporção de docentes com os indicadores apresentados para os PTT é coerente com a área de concentração/linhas do programa.
UNESPAR	Acadêmico	Todos os DPs listaram PPTs, mas há um DP que listou apenas pareceres, que não foram considerados como parte do grupo dos

		10 subtipos mais relevantes. O programa tem área de concentração em História Pública e linhas de pesquisa sobre Saberes e Linguagens e Memórias e Espaços de Formação. A produção de PPTs é coerente com essa concentração, com boa distribuição entre docentes.
UNESP-Assis	Acadêmico	Programa foi fundido em 2020 com o programa de História de Franca.
UNESP-Franca	Acadêmico	Todos os DPs tem PPTs listados, embora haja 4 com apenas um item. O PPG foi resultado de fusão recente entre Assis e Franca e tem um número alto de docentes permanentes, mas a produção de PPTs parece coerente com a área de atuação em História e Cultura.
UNICAMP	Acadêmico	Todos os DPs têm ao menos 1 item listado, embora um DP (tenha listado apenas pareceres (não se enquadra nos 10 subtipos mais valiosos) e dois tenham apenas 1 item. Os PPTs listados têm ampla aderência às quatro áreas de concentração do programa e às suas linhas de atuação.
UNICAP	Profissional	Todos os DPs têm PPTs listados. A produção de PPTs é coerente com a área de concentração em "História, cultura e memórias municipais", bem como em relação às duas linhas de pesquisa listadas.
UNICENTRO	Acadêmico	Todos os DPs têm PPTs listados. Os PPTs listados são aderentes à área de concentração em "História e Regiões" e às duas linhas de pesquisa, ambas com foco em diferentes dimensões do espaço na Historiografia.
UNIFAL	Profissional	De 21 DPs, 8 não apresentaram nenhum PPT no quadriênio, proporção elevada em se tratando de um Mestrado Profissional. Todos os PPTs que foram listados são aderentes à especialização do MP em ensino de História Ibérica.
UNIFAP	Acadêmico	A maior parte da produção se refere a organização de eventos, programa de TV e rádio, bem como editoria de dossiê. Há muitos registros como avaliador de periódico. Todos professores apresentam pelo menos uma produção dentro dos critérios estabelecidos. Embora há professores com mais indicadores do que outros, bem como membros de uma mesma ação indicada, exemplo organizadores de evento. Se excluir a emissão de parecer ad hoc para revista. A proporção está bem distribuída entre os docentes. A proporção de docentes com os indicadores apresentados para os PPT é coerente com a área de concentração/linhas do programa.
UNIFESP	Acadêmico	Apresentam diversidade de PPTs, distribuídos entre os docentes permanentes compondo com diferentes trabalhos: organização de evento, cursos de curta duração, editoria, programa de TV e

		rádio. Embora há professores com mais indicadores do que outros, bem como membros de uma mesma ação indicada, exemplo, organização de eventos. A proporção está bem distribuída entre os docentes. A proporção de docentes com os indicadores apresentados para os PTT é coerente com a área de concentração/linhas do programa.
UNIFESSPA	Acadêmico	A maior parte da produção se refere a emissão ah hoc para revistas. Mais de 90% dos docentes apresentam pelo menos uma produção dentro dos critérios estabelecidos, destacando-se cursos de curta duração, curso sobre BNCC, organização de evento, editoria de dossiê. Pouco diversificada a produção de PTT do curso. A proporção de docentes com os indicadores apresentados para os PTT é coerente com a área de concentração/linhas do programa.
UNILA	Acadêmico	Mais de 85% dos docentes apresentam pelo menos uma das produções indicadas nos critérios estabelecidos para os PTT. A maior parte das produções se traduzem em Pod Cast, programas de rádio ou TV, organização de eventos, perícia técnica para Justiça Militar. Destaca-se o grande número de emissão de pareceres ad hoc. Há proporcionalidade e coerência entre a produção apresentada e as linhas de pesquisa do programa.
UNIMONTES	Acadêmico	Apresentam diversidade de PPTs, distribuídos entre os docentes permanentes compondo com diferentes trabalhos: organização de evento, pod cast, cursos de curta duração, editoria, programa de TV e rádio. Há muitos registros como avaliador de periódico e demasiadamente de POD CAST. Embora há professores com mais indicadores do que outros, bem como membros de uma mesma ação indicada, exemplo pod cast, bem como a inclusão de conjunto de docentes na mesma ação, exemplo, organização de eventos. A proporção está bem distribuída entre os docentes e é coerente com a área de concentração/linhas do programa.
UNIOESTE	Acadêmico	Apresentam diversidade de PPTs, distribuídos entre os docentes permanentes compondo com diferentes trabalhos: organização de evento, cursos de curta duração, editoria de dossiê, editoria de periódico, programa de TV e rádio, material didático instrucional, bem distribuído entre todos os docentes, destaca-se de forma positiva atuação colegiada do Programa. Há muitos registros como avaliador de periódico, participação em bancas e orientações, aspecto que não corresponde PPTs. Todos professores apresentam pelo menos uma produção dentro dos critérios estabelecidos. A proporção de docentes com os indicadores apresentados para os PTT é coerente com a área de concentração/linhas do programa.

UNIRIO	Acadêmico	Apresentam diversidade de PPTs, distribuídos entre os docentes permanentes compondo com diferentes trabalhos: organização de evento, cursos de curta duração, editoria de periódico, programa de TV e rádio. Há muitos registros como avaliador de periódico. Todos professores apresentam pelo menos uma produção dentro dos critérios estabelecidos. A proporção de docentes com os indicadores apresentados para os PTT é coerente com a área de concentração/linhas do programa.
UNISINOS	Acadêmico	Possui uma proporção de 10 docentes permanentes e 2 colaboradores. Um desses docentes colaboradores, foi colocado permanente / colaborador. Produção técnica de acordo com grupo permanente, apesar de apresentarem dos colaboradores também. A produção técnica do Corpo Docente Permanente, é coerente com as Linhas de Pesquisas do Curso. Destaca-se a proeminência de muitos trabalhos em anais e jornais
UNIVERSO	Acadêmico	A maior parte da produção se refere a emissão de parecer para revista. Apresentam diversidade de PPTs, distribuídos entre os docentes permanentes compondo com diferentes trabalhos: organização de evento, relatórios técnicos, cursos de curta duração, editoria de dossiê, realização e publicação de entrevista, programa de TV e rádio, bem como editoria de dossiê. Há muitos registros como avaliador de periódico. Todos professores apresentam pelo menos uma produção dentro dos critérios estabelecidos. Embora há professores com mais indicadores do que outros, bem como membros de uma mesma ação indicada, exemplo organizadores de evento. A proporção está bem distribuída entre os docentes. A proporção de docentes com os indicadores apresentados para os PTT é coerente com a área de concentração/linhas do programa.
USP	Acadêmico/ Econômica	O programa tem 36 docentes, 28 permanentes e 8 colaboradores. Todos os permanentes têm pelo menos uma produção técnica qualificada no quadriênio. Alguns destacam-se, como, por exemplo, um DP possui 56 PTT no período. No quadriênio teve 292 PTT cadastrados, desses 98 são de organização de eventos. 30 cursos de curta duração, 2 materiais didáticos, 1 editoria, 66 programas de rádio, 2 relatórios técnicos conclusivos. Os demais não estão entre os tipos relevantes, tais como pareceres para revistas, eventos etc. que são os proeminentes. Os PTT estão alinhados as 7 linhas de pesquisa do programa e a sua área de concentração.
USP	Acadêmico/ Social	Apresenta diversidade de PPTs, distribuídos entre os docentes permanentes compondo com diferentes trabalhos: organização de evento, cursos de curta duração, relatórios de pesquisa,

		elaboração de material didático, programa de TV e rádio. Embora há professores com mais indicadores do que outros, bem como membros de uma mesma ação indicada, exemplo, organização de eventos. Há muitos indicativos como emissão de parecer. A proporção está bem distribuída entre os docentes. A proporção de docentes com os indicadores apresentados para os PTT é coerente com a área de concentração/linhas do programa.
--	--	---

III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome Completo	IES
Claudio Henrique de Moraes Batalha	UNICAMP
Claudio Umpierre Carlan	UNIFAL
Cristiani Bereta da Silva	UDESC
Fabício Lyrio Santos	UFRB
Flávio Reis dos Santos	UEG
Ismar da Silva Costa	UfCat
João Marcelo Ehlert Maia	FGV
José Edimar de Souza	UCS
Ricardo de Aguiar Pacheco	UFRPE



Claudio Henrique de Moraes Batalha
Coordenador de área da História

ANEXO IV

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE INDICADORES

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: HISTÓRIA

COORDENADOR DE ÁREA: CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: RICARDO DE AGUIAR PACHECO

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: CRISTIANI BERETA DA SILVA

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O trabalho da Comissão de Análise de Indicadores teve como objetivo produzir os indicadores quantitativos que foram necessários para fundamentar a avaliação realizada em diferentes itens da Ficha de Avaliação da Área de História.

A definição desses indicadores se deu inicialmente pela busca de informações na base de dados gerado pela Plataforma Sucupira a partir dos relatórios de cada PPG.

Em um primeiro momento foi observada a planilha Excel, disponibilizada pela equipe técnica, alcunhada de “Planilhão”, com dados quantitativos de todos os programas da área. Também foram observados os dados no SIAPG e no SAS. Além desses dados, fez-se necessário fazer demandas específicas à CGI para obter recortes mais circunscritos e eventualmente ponderar determinados indicadores.

De posse das planilhas solicitadas a comissão procedeu no estabelecimento de linhas de cortes, para cada planilha, que correspondentes aos cinco conceitos de avaliação (MB, B, R, F, I).

Por último, as planilhas que geraram esses indicadores quantitativos, com faixas de recorte definidas, foram apresentadas à Comissão de Avaliação da Quadrienal que os utilizou para preenchimento da Ficha de Avaliação da Área de História.

Cabendo ressaltar que a coordenação de área esperava que os dados que permitiram a construção de indicadores estivessem disponíveis já para a Comissão de Análise Qualitativa, mas em virtude da alta demanda de todas as áreas junto à CGI, apenas foi possível fazer uso dos indicadores na etapa da Comissão de Avaliação Quadrienal. Essa demora na obtenção de dados, fazendo com que a Comissão de Análise

de Indicadores tivesse que trabalhar concomitantemente com a Comissão de Análise Qualitativa, e um mal-entendido da coordenação de área, quanto ao número de comissões autorizados pela DAV fez com que esta comissão fosse composta apenas pelos membros da coordenação de área (Prof. Claudio Henrique de Moraes Batalha, Prof. Ricardo de Aguiar Pacheco e Profa. Cristiani Bereta da Silva).

Os trabalhos da Comissão de Análise de Indicadores foram realizados por meio da Plataforma TEAMS no período de 6, 7, 10, 11 e 19 de maio de 2022. Afora as reuniões da comissão, foram realizados diversos encontros com membros da CGI para sanar dúvidas sobre a origem dos dados e as totalizações apresentadas.

II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA GERAÇÃO DE INDICADORES

Os indicadores gerados pelas planilhas foram utilizados para subsidiar o preenchimento da ficha de avaliação da Área de História em diferentes itens de avaliação.

São eles:

Quesito 2, item 2.4.

Quesito 2, item 2.2.

Quesito 3. Item 3.1.

Assim partindo de nossas demandas a CGI gerou as seguintes planilhas:

- Média de Discentes Autores;
- Média de Egressos Autores;
- Média de Produção destacada por DP;
- Percentual de DP com PTT;
- Total da produção de destaque por PPG.

Nas planilhas Média de Produção de Destaque de DP e Produção de Destaque por PPG foram utilizados os números obtidos pela soma da produção do Qualis Livros e do Qualis Periódicos.

Já das demais planilhas foram utilizados os percentuais sobre o número total de discentes, egressos ou DP conforme o caso.

Uma vez elaboradas essas planilhas, a área procedeu em definir faixas de classificação em cada uma delas, as quais se explica a seguir:

- Média de Discentes Autores;

Objetiva avaliar percentual de discentes que participam da produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) do programa em relação ao **número de matriculados**.

A média geral dos programas da Área foi em de 46,82%, desse modo, estabeleceu-se esse indicador como MB.

MB= $\geq 50\%$ dos discentes com produção intelectual

B= 40% dos discentes com produção intelectual

R= 30% dos discentes com produção intelectual

F= 20% dos discentes com produção intelectual
I= 10% dos discentes com produção intelectual

- Média de Egressos Autores;

Objetiva verificar o percentual de egressos que participam da produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) do programa em relação ao **número de titulados no quadriênio**. Nesse caso considerou-se apenas as produções dentro do quadriênio,

A média geral dos programas foi em torno de 33,45%, desse modo, estabeleceu-se esse indicador como MB.

MB= \geq 35% dos egressos com produção intelectual

B= 25% dos egressos com produção intelectual

R= 15% dos egressos com produção intelectual

F= 5% dos egressos com produção intelectual

I= $<$ 5% dos egressos com produção intelectual

- Média de Produção Destacada por DP;

Objetiva avaliar média da pontuação destacadas pelos Docentes Permanentes do PPGH.

Essa média foi estabelecida a partir da pontuação de até 4 melhores **produtos bibliográficos** de cada docente, produzidos no quadriênio, indicados como destaques da produção dos DP, considerando sua adequação a área de concentração do programa.

Para produção dessa média inicialmente foi somada a pontuação atribuída aos livros (produtos significativos na Área dentre a produção intelectual), com os seguintes valores: L1= 250; L2= 200; L3=150; L4=100; L5=50, e os artigos em periódicos, com os seguintes valores: A1 = 100; A2 = 90; A3 = 80; A4 = 70; B1 = 60; B2 = 50; B3 = 30 = B4=20. Esse total foi dividido pela média de DP do PPGH no quadriênio. Gerando, assim, a média da produção destacada por DP.

A média dos produtos indicados dos programas da Área foi em torno de 271 pontos por DP. Desse modo, estabeleceu-se a seguinte escala:

MB = \geq 250 de média de produção destacada por DP.

B=200 de média de produção destacada por DP.

R=150 de média de produção destacada por DP.

F= 100 de média de produção destacada por DP.

I=50 de média de produção destacada por DP.

- Percentual de DP com PTT;

Objetiva avaliar a proporção de Docentes Permanentes que possui Produção Técnica coerente com a área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa.

A Área considera que todos os DP (100%) deverão ter pelo menos **um produto técnico** compatível e adequado ao perfil do programa, à área de concentração e às suas linhas de pesquisa/atuação.

MB = 100% dos DP com produção técnica.

B = 90% dos DP com produção técnica.

R = 80% dos DP com produção técnica.

F = 70% dos DP com produção técnica.

I = 60% dos DP com produção técnica.

- Total da produção de destaque por PPG.

Objetiva avaliar a soma da pontuação da pontuação destacadas por cada PPGH.

Essa média foi estabelecida a partir da pontuação de até 5 melhores **produtos bibliográficos**, produzidos no quadriênio, indicados como destaques do PPGH considerando sua adequação a área de concentração do programa.

Para a produção dessa média inicialmente foi somada a pontuação atribuída aos livros (produtos significativos na Área dentro a produção intelectual), com os seguintes valores: L1= 250; L2= 200; L3=150; L4=100; L5=50, e os artigos em periódicos, com os seguintes valores: A1 = 100; A2 = 90; A3 = 80; A4 = 70; B1 = 60; B2 = 50; B3 = 30 = B4=20. Esse total foi dividido pela média de DP do PPGH no quadriênio. Gerando, assim, a soma da produção destacada por PPGH.

III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome completo	IES
Claudio Henrique de Moraes Batalha	UNICAMP
Ricardo de Aguiar Pacheco	UFRPE
Cristiani Bereta da Silva	UDESC



Claudio Henrique de Moraes Batalha
Coordenador (a) de área da História

A reunião ocorreu de forma remota e está registrada no endereço eletrônico:
<https://funcapes.sharepoint.com/sites/Quadrienal-Histria->



Indicadores/Documentos%20Compartilhados/Forms/AllItems.aspx?id=%2Fsites%2FQuadrienal%2DHistria%2DIndicadores%2FDocumentos%20Compartilhados%2FGrava%C3%A7%C3%B5es%2FNova%20reuni%C3%A3o%20do%20canal%2D20220519%5F130346%2DGrava%C3%A7%C3%A3o%20de%20Reuni%C3%A3o%2Emp4&parent=%2Fsites%2FQuadrienal%2DHistria%2DIndicadores%2FDocumentos%20Compartilhados%2FGrava%C3%A7%C3%B5es

ANEXO V

RELATÓRIO DA COMISSÃO QUADRIENAL

PROGRAMAS PROFISSIONAIS ÁREA DE HISTÓRIA

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: História

COORDENADOR DE ÁREA: Claudio Henrique de Moraes Batalha

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Ricardo de Aguiar Pacheco

COORDENADORA DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Cristiani Bereta da Silva

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

As reuniões da comissão de avaliação quadrienal dos Programas Profissionais da área de História tiveram a participação do coordenador de Área, professor Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP), da coordenadora adjunta dos programas profissionais, professora Cristiani Bereta da Silva (UDESC), e dos consultores professores José Carlos da Silva Cardozo (FURG); Marcelo Magalhães (UNIRIO); Mônica Martins da Silva (UFSC) e Paulo Henrique Fontes Cadena (UNICAP). Foram mantidos todos os consultores que participaram da avaliação qualitativa, Grupo A, pois considerou-se que a continuidade traria vantagens ao processo avaliativo. As reuniões de trabalho foram realizadas de forma remota nos dias 16 a 20 de maio, das 14h às 18h, na Plataforma *Teams*. O primeiro encontro foi de apresentação dos critérios e indicadores para a análise dos subitens e itens de cada quesito; informação de onde e como buscar as informações para análise

nas plataformas Sucupira e *Teams* e de distribuição dos programas por consultor, que manteve a distribuição do Grupo A.

Também se manteve a lógica do Grupo A no que concerne a distribuição: considerou-se primeiramente a Instituição de Ensino Superior (IES) do consultor, bem como o Estado de sua localização, ou seja, não atribuir programa para um consultor de uma mesma IES e mesmo de uma IES da mesma região do programa avaliado. Depois pelo tamanho e o tempo de cada programa, pois isso incide no volume de trabalho.

Também nessa etapa foram disponibilizados *links* para acesso a Ficha de Avaliação⁹ e do anexo, Documento Orientador da área¹⁰ e se mostrou, na Plataforma *Teams*, a planilha Excel nomeada de “40.HISTÓRIA”, com dados quantitativos de todos os programas; uma pasta com os anexos – inseridos pelos Coordenadores do PPGH ao Relatório Sucupira – que foi disponibilizada pela área técnica.

Há que se informar que houve um pouco de atraso na disponibilização de alguns indicadores, sobretudo no que diz respeito aos estratos de artigos e de livros, o que implicou em um ritmo intenso de trabalho da comissão quando eles chegaram, a fim de não atrasar ainda mais a finalização das fichas.

II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA QUALIFICAÇÃO

Quantos aos critérios de avaliação dos Programas Profissionais da área de História

A Área de História possui doze Programas de Pós-Graduação na modalidade Profissional. Desses, um é em rede nacional, ProfHistória, com 39 IES associadas que foi avaliado por comissão própria, juntamente com os outros programas em rede nacional de qualificação docente para a Educação Básica. Assim, foram avaliados por essa comissão, onze programas. Desses, o mais antigo é “História, política e bens culturais”, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), iniciado em 2003, e dois são novos, com funcionamento a partir de 2019: “Estudos Culturais Memória e Patrimônio”, da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e “História das Populações Amazônicas” da Universidade Federal de Tocantins (UFT). Pela especificidade da modalidade, alguns itens e subitens, especialmente os que continham forte componente de análise qualitativa, tiveram

⁹https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_HISTORIA_09_03.pdf

¹⁰https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/Tabela_1485059_Tabela_1150420_Niveis_de_informacao_Historia_Atualizada_2_021_30_06_2021.pdf

indicadores que se diferenciaram dos programas acadêmicos, conforme se observa no Quadro 1.

Quadro 1 – Ficha dos Programas Profissionais com pesos e critérios por indicadores para atribuição dos conceitos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	40	<p>1.1.1. Apreciar criticamente a coerência interna da proposta do programa averiguando a articulação entre:</p> <p>(a) Descrição da área de concentração no que diz respeito à sua densidade teórico-metodológica no campo da História e da modalidade, profissional;</p> <p>(b) Descrição das Linhas de Pesquisa/Atuação no que diz respeito: I à sua delimitação espaço-temporal e/ou temática; II aos seus conceitos articuladores; III e aos seus marcos teóricos;</p> <p>(c) Descrição dos Projetos de Pesquisa considerando: I Vínculos com as Linhas de Pesquisa/Atuação; II Vínculos com os Grupos de Pesquisa; III Participação de alunos de pós e de graduação;</p> <p>(d) estrutura curricular no que diz respeito: I à vinculação das ementas das disciplinas obrigatórias, eletivas ou especiais às Linhas de Pesquisa/Atuação; II à adequação da bibliografia das disciplinas; III às características do trabalho de conclusão, indicando possibilidades de formato que o produto pode assumir, considerando a modalidade profissional na área;</p> <p>(e) perfil dos egressos titulados compatível com a proposta do curso, considerando a modalidade profissional na área. [60%]</p> <p>Indicadores para apreciação: analisar se todos os cinco elementos estão presentes e se, estando presentes, possibilitam a análise da coerência da proposta. MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>1.1.2. Mensurar a infraestrutura material disponível para o programa considerando:</p> <p>(f) Existência de espaços de administração adequados ao programa;</p> <p>(g) Existência de espaços de ensino e equipamentos de informática adequados a proposta do curso;</p> <p>(h) Existência de espaços de trabalho (como Laboratórios, por exemplo) adequados a proposta do curso, considerando a modalidade profissional;</p> <p>(i) Disponibilidade de acervos documentais históricos (físicos e/ou digitais) no programa ou em instituições parceiras;</p> <p>(j) Disponibilidade de biblioteca e acesso ao Portal Periódicos e bases de dados <i>online</i>. [40%]</p> <p>Indicadores para apreciação: analisar se todos os cinco elementos estão presentes e se, estando presentes, possibilitam mensurar a infraestrutura disponível para o programa. MB = 5</p>

		<p>B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>Obs.: se os pesos dos itens forem diferentes, como nesse caso, e os conceitos atribuídos forem também diferentes, usar a seguinte regra para calcular a nota do item:</p> <p>Multiplicar número de indicadores pelo Peso de cada subitem, somar o total dos subitens e dividir por 10. Para saber a nota do item, converter o resultado pelo conceito: MB = (41 a 50) B = (31 a 40) R = (21 a 30) F = (11 a 20) I = (0 a 10)</p> <p>Por exemplo: 1.1.1. Se foi MB >> 5 (indicadores) X 60 (Peso) = 300 1.1.2. Se foi B >> 4X40 = 160 Somar >> 300+160 = 460 Dividir >> 460/10 = 46 O conceito do Item será: MB</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>40</p>	<p>1.2.1. Observar o perfil do Corpo Docente considerando sua dimensão em relação ao curso e vagas oferecidas; tempo médio de dedicação ao programa; e presença de bolsistas PQ (ou equivalente). [60%] Para análise desse subitem considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> g) Corpo Docente com no mínimo 10 Doutores como DP. Com no máximo 30% de DC em relação ao número de DP; h) 80% DP com 20 horas de dedicação ao programa ou dedicação integral na Instituição (considerar aposentados como dedicação integral); i) Presença de Professor Visitante ou que realizou Estágio Pós-doc no programa durante o quadriênio; j) Máximo de 50% dos DP formados na mesma IES do Programa; k) Presença de DP com bolsa PQ (ou similar) ou com realização de Pós-doc durante o quadriênio. l) Distribuição equilibrada de orientações entre os DP <p>*No caso dos Programas Profissionais optou-se em criar um elemento extra (f) porque se considerou que o elemento (c) não é adequado aos programas dessa modalidade; pois não possuem tal cultura, valorizada nos acadêmicos, o que pode ser compreendido pelas seguintes razões: todos possuíam apenas curso de mestrado até 2019; todos foram instigados a focar nas demandas locais e regionais, especialmente aquelas relacionadas a atuação profissional dos discentes; em geral os programas profissionais tem maiores dificuldades em captar fomento para bolsas variadas e mesmo projetos.</p> <p>Indicadores para apreciação: analisar se todos os seis indicadores estão presentes e se, estando presentes, possibilitam avaliar o perfil do corpo docente MB = ≥ 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p>

		<p>1.2.2. Verificar se cada DP, individualmente, mantém produção intelectual compatível e adequada ao perfil do programa, à área de concentração e às suas linhas de pesquisa/atuação. [40%]</p> <p>Indicadores para apreciação: analisar se todos os DP possuem ao menos um produto intelectual (bibliográfico ou técnico) aderente ao perfil do programa, a área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação. MB = 100% B = 90% R = 80% F = 70% I = 60%</p> <p>*Os consultores foram orientados primeiro a observar se todos possuíam alguma produção e depois se essa produção (ou produções) vinculavam-se às linhas, a área e ao perfil do programa profissional.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	<p>10</p>	<p>1.3.1. Avaliar qualitativamente o planejamento estratégico do programa observando se nele constam (a) objetivos claros e factíveis, voltados aos desafios políticos e sociais do contexto de inserção do programa, considerando a modalidade profissional, na área; b) se evidencia relação com o planejamento estratégico da instituição; [40%]</p> <p>Para a análise considerar a presença desses indicadores e se são capazes de possibilitar a análise qualitativa do planejamento estratégico:</p> <ul style="list-style-type: none"> f) existência de objetivos claros e factíveis, voltados aos desafios políticos e sociais do contexto de inserção do programa; g) evidência da relação com o planejamento estratégico da instituição; h) descrição detalhada do planejamento; i) mostra gestão do desenvolvimento futuro por meio de propostas de adequação e melhorias; j) coerência com a modalidade e perfil do programa <p>Indicadores para apreciação: MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>1.3.2. Analisar c) os critérios de credenciamento e descredenciamento docente estabelecidos pelo programa em vista do seu planejamento estratégico; d) a adequação do corpo docente aos critérios estabelecidos nos critérios de credenciamento definidos pelo programa; e) as ações do programa voltadas ao aperfeiçoamento da formação oferecida e ao aprimoramento da produção intelectual docente. [60%]</p> <p>Para a análise considerar a presença desses indicadores e se são capazes de possibilitar a análise qualitativa do planejamento estratégico:</p> <ul style="list-style-type: none"> f) apresenta as regras de credenciamento e descredenciamento docente; g) as regras de credenciamento e descredenciamento são pertinentes ao planejamento estratégico; h) há adequação do corpo docente aos critérios estabelecidos nos critérios de credenciamento definidos pelo programa; i) apresenta ações voltadas ao aperfeiçoamento da formação oferecida pelo programa;

		<p>j) apresenta ações voltadas ao aprimoramento da produção intelectual docente;</p> <p>Indicadores para apreciação: MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>*No caso dos Profissionais os subitens têm pesos diferentes, portanto foi necessário criar indicadores específicos para cada um deles, objetivando com isso respeitar o maior peso do subitem 1.3.2.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>10</p>	<p>Nesse quesito será produzida uma apreciação crítica sobre os mecanismos e processos de autoavaliação do programa voltados ao aprimoramento da formação discente e incremento da produção intelectual.</p> <p>1.4.1. Observar a existência de políticas e ações de autoavaliação que tenham continuidade, consistência e coerência. [20%]</p> <p>1.4.2. Ponderar a articulação da política de autoavaliação do programa com as diretrizes da CPA e/ou Pró-Reitoria ou equivalente. [20%]</p> <p>1.4.3. Examinar a sistemática de acompanhamento das metas do programa ao final do quadriênio, destacadamente da formação e produção intelectual dos discentes; [20%]</p> <p>1.4.4. Aferir os meios de comunicação entre docentes, discentes e coordenação do programa, efetivamente utilizados para a indicação de críticas e sugestões para o programa. [20%]</p> <p>1.4.5. Descrever as diretrizes para o desenvolvimento do programa que emanaram do processo de autoavaliação. [20%]</p> <p>Observar se os 5 subitens listados podem ser observados e avaliados.</p> <p>Indicadores para apreciação: MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>*Os subitens têm pesos iguais, portanto foram considerados como indicadores de avaliação do item.</p>
<p>2 – FORMAÇÃO</p>		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>20</p>	<p>2.1.1. Verificar a qualidade e a adequação dos trabalhos finais observando a: (a) vinculação dos temas e produtos à área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação; (b) participação de membros externos ao programa nas bancas de defesa. [40%]</p> <p>Para a análise qualitativa considerar a presença desses indicadores nos trabalhos finais:</p> <ul style="list-style-type: none"> f) se possuem produtos/proposições práticas; g) se os temas são vinculados à área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação; h) se os produtos/proposições práticas são vinculados à área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação; i) se há diversidade de temas e tipos de produtos/proposições práticas

		<p>j) se 100% das bancas possuem a participação de membros externos ao programa;</p> <p>Indicadores para apreciação: MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>2.1.2. Averiguar a qualidade dos 5 melhores trabalhos finais, indicados pelo programa, com base na mobilização de múltiplas competências comunicativas e informações de natureza histórica; na capacidade de promover inovações no ensino de História na Educação Básica ou converter-se em subsídio às políticas públicas educativas; no potencial de difusão em escolas e outros espaços extraescolares formais e não formais. [60%]</p> <p>Para a análise qualitativa considerar a presença desses indicadores nos 5 trabalhos finais indicados como destaques:</p> <ul style="list-style-type: none"> g) se possuem produtos/proposições práticas e se são claramente vinculados à área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação; h) se há diversidade nos tipos de produtos/proposições práticas; i) se apresentam mobilização de múltiplas competências comunicativas e informações de natureza histórica; j) se indicam potencial de promover inovações no ensino de História na Educação Básica; k) se indicam potencial de se converter em subsídio às políticas públicas educativas; l) se apresentam potencial de difusão em escolas e outros espaços extraescolares formais e não formais <p>Indicadores para apreciação: MB = ≥ 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>*No caso dos Profissionais os subitens têm pesos diferentes, além disso os trabalhos finais precisam evidenciar, de alguma forma, o potencial de aplicabilidade do conhecimento construído por meio de um produto ou uma proposição prática, o que lhe confere características específicas e diferenciando-se substantivamente dos acadêmicos. Por essas razões os indicadores possuem algumas diferenças em relação aos acadêmicos.</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>20</p>	<p>2.2.1. Avaliar percentual de discentes que participam da produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) do programa em relação ao número de matriculados. [30%]</p> <p>Indicadores para apreciação (Teve como base a mediana dos programas da Área): MB= ≥ 50% B= 40% R= 30% F= 20%</p>

	<p>I= 10%</p> <p>2.2.2. Avaliar percentual de egressos que participam da produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) do programa em relação ao número de titulados no quadriênio. [20%]</p> <p>Indicadores para apreciação (Teve como base a mediana dos programas da área, dentro do quadriênio):</p> <p>MB= ≥ 35%</p> <p>B= 25%</p> <p>R= 15%</p> <p>F= 5%</p> <p>I= < 5%</p> <p>2.2.3. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos e/ou técnicos) de discentes indicados pelo programa. [30%]</p> <p>Para a análise qualitativa considerar esses indicadores para os 5 produtos intelectuais destacados:</p> <ul style="list-style-type: none"> g) Relevância para o debate social e político contemporâneo; h) Potencial de inovação (diversidade; relação com o produto/proposição prática da pesquisa) i) Potencial de contribuição ao campo da pesquisa histórica (quanto a abordagem, o tema, as fontes etc.); j) Potencial de impacto (veículos de divulgação, público a que se destina etc.); k) É um produto técnico dentro dos dez considerados mais relevantes pela Área; l) Evidente relação com a pesquisa que desenvolve no programa; <p>Indicadores para apreciação:</p> <p>MB = ≥ 5</p> <p>B = 4</p> <p>R = 3</p> <p>F = 2</p> <p>I = 1</p> <p>2.2.4. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos ou técnicos) de egressos indicados pelo programa. [20%]</p> <p>Para a análise qualitativa considerar esses indicadores para os 5 produtos intelectuais destacados:</p> <ul style="list-style-type: none"> g) Relevância para o debate social e político contemporâneo; h) Potencial de inovação (diversidade; relação com o produto/proposição prática da pesquisa) i) Potencial de contribuição ao campo da pesquisa histórica (quanto a abordagem, o tema, as fontes etc.); j) Potencial de impacto (veículos de divulgação, público a que se destina etc.); k) É um produto técnico dentro dos dez considerados mais relevantes pela Área; l) Evidente relação com a pesquisa que desenvolvida no programa; <p>Indicadores para apreciação:</p>
--	---

		<p>MB = ≥ 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>* Pela especificidade da produção dos profissionais, instigados a melhorar a qualidade da produção técnica e tecnológica, foi necessário criar indicadores diferentes em relação aos acadêmicos. Além disso, os subitens possuem pesos diferentes, por isso foi necessário criar indicadores para todos, a fim de respeitar seus pesos na atribuição de conceito do Item.</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>20</p>	<p>2.3.1. Aferir a qualidade: (a) das estratégias de acompanhamento dos egressos desenvolvida pelo programa e (b) dos instrumentos de mapeamento das áreas de atuação dos egressos, considerando a modalidade profissional na área. [40%]</p> <p>Para a análise qualitativa considerar esses indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> f) As estratégias de acompanhamento dos egressos são apresentadas; g) Os instrumentos de mapeamento das áreas de atuação dos egressos são apresentados; h) Estratégias e instrumentos são detalhados e coerentes para o cumprimento dos objetivos propostos; i) Há informações de onde estão os egressos do curso, onde estão atuando, por exemplo; j) A trajetória descrita dos egressos indica melhorias em suas vidas profissionais. <p>Indicadores para apreciação:</p> <p>MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>2.3.2. Averiguar nos programas com menos de 5 anos a trajetória de 3 egressos titulados de 2016 a 2020. Averiguar nos programas com mais de 5 anos a trajetória de 3 egressos titulados de 2016 a 2020 e de 3 egressos titulados entre 2011 e 2015. [60%]</p> <p>Para a análise qualitativa considerar esses indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> f) O programa indicou o quantitativo correto de egressos titulados (a depender do período); g) Há justificativa do programa para cada egresso indicado; h) A trajetória de cada egresso, após sua titulação, é descrita e capaz de justificar seu êxito a partir da formação recebida; i) Há indicações de que a trajetória do egresso é coerente com a formação recebida; j) Há indicações de melhorias de vida do egresso, após a titulação. <p>Indicadores para apreciação:</p> <p>MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p>

		<p>* Pela especificidade da modalidade, exigida a focar na atuação no mercado de trabalho, segundo as demandas do programa, foi necessário criar indicadores diferentes em relação aos acadêmicos.</p>																																																						
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	30	<p>2.4.1. Avaliar qualitativamente até 4 melhores produtos bibliográficos de cada docente, produzidos no quadriênio, indicados pelo programa, considerando sua adequação a área de concentração do programa.</p> <p>Deve ser selecionada uma produção por docente permanente por ano de atuação no programa, totalizando no máximo quatro produções por docente permanente no quadriênio. Os produtos podem ser selecionados de qualquer ano do quadriênio (2017 a 2020). [60%]</p> <p>A produção bibliográfica será pontuada considerando a escala abaixo:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Estrato</th> <th>Artigo</th> <th>Estrato</th> <th>Livro</th> <th>Capítulo</th> <th>Org. Coletânea</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A1</td> <td>100</td> <td>L1</td> <td>250</td> <td>83</td> <td>83</td> </tr> <tr> <td>A2</td> <td>90</td> <td>L2</td> <td>200</td> <td>66</td> <td>66</td> </tr> <tr> <td>A3</td> <td>80</td> <td>L3</td> <td>150</td> <td>50</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>A4</td> <td>70</td> <td>L4</td> <td>100</td> <td>33</td> <td>33</td> </tr> <tr> <td>B1</td> <td>60</td> <td>L5</td> <td>50</td> <td>16</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>B2</td> <td>50</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>B3</td> <td>30</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>B4</td> <td>20</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Indicadores (considerando a média de pontuação por DP):</p> <p>MB = ≥ 250 B=200 R=150 F= 100 I=50</p> <p>2.4.2. Verificar a proporção de Docentes Permanentes que possui Produção Técnica coerente com a área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa. [40%]</p> <p>Indicadores (considerando a média de pontuação por DP):</p> <p>MB =100% B=90% R=80% F= 70% I=60%</p> <p>*Para os Profissionais primeiro foi verificado se todos os DP possuíam alguma produção técnica no quadriênio, mas também se o conjunto dessa produção possuía os dez subtipos considerados relevantes pela Área, pois compreende-se que a produção técnica e tecnológica é substancialmente mais importante aos profissionais do que aos acadêmicos. Considerou-se, assim, a avaliação qualitativa dos PTT de cada programa. Então se 100% possuem PTT, mas essa produção não se concentra dentro dos dez subtipos, o conceito deve ser ponderado para uma escala inferior.</p>	Estrato	Artigo	Estrato	Livro	Capítulo	Org. Coletânea	A1	100	L1	250	83	83	A2	90	L2	200	66	66	A3	80	L3	150	50	50	A4	70	L4	100	33	33	B1	60	L5	50	16	16	B2	50					B3	30					B4	20				
Estrato	Artigo	Estrato	Livro	Capítulo	Org. Coletânea																																																			
A1	100	L1	250	83	83																																																			
A2	90	L2	200	66	66																																																			
A3	80	L3	150	50	50																																																			
A4	70	L4	100	33	33																																																			
B1	60	L5	50	16	16																																																			
B2	50																																																							
B3	30																																																							
B4	20																																																							
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	10	<p>2.5.1. Avaliar a distribuição das atividades de formação no programa considerando disciplinas oferecidas, orientações e defesas. [50%]</p> <p>2.5.2. Avaliar a distribuição das atividades de formação no programa observando projetos de pesquisa e orientações na graduação. [50%]</p>																																																						

		<p>Como os pesos dos subitens são iguais a nota do item será atribuída considerando os seguintes indicadores, acompanhando a opção para os programas acadêmicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> f) 70% DP com oferta de disciplinas no Programa no quadriênio; g) 90% DP com ao menos 2 orientações de pós-graduação; h) 90% DP com ao menos 1 defesa no quadriênio; i) 100% DP vinculado à projeto de pesquisa; j) 70% DP com orientação da graduação (TCC, PIBIC, PIBID, Extensão e semelhantes). <p>Indicadores para apreciação: MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p>
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	40	<p>3.1.1. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos ou técnicos) indicados pelo programa. [100%]</p> <p>Para a análise qualitativa dos 5 produtos intelectuais indicados, considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> f) Pelo menos dois dos produtos intelectuais indicados são PTT dentro dos dez subtipos considerados relevantes pela Área; g) Relevância do conjunto de produtos intelectuais indicados para o debate social e político contemporâneo; h) Potencial de inovação do conjunto de produtos intelectuais indicados (quanto a abordagem, o tema, as fontes etc.); i) Potencial de contribuição do conjunto de produtos intelectuais indicados ao campo da pesquisa histórica (quanto a abordagem, o tema, as fontes etc.); j) Potencial de impacto (veículos de divulgação, público a que se destina etc.); <p>Indicadores para apreciação: MB = 5 B = 4 R = 3 F = 2 I = 1</p> <p>Devido a especificidade da modalidade foi necessário criar indicadores diferentes aos dos acadêmicos para a análise qualitativa.</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	40	<p>3.2.1. Estimar o impacto econômico, social e/ou cultural do programa observando as atividades ligadas a demandas de instituições públicas, como INEP, MEC, CAPES, CNPq e assemelhados, ou privadas, como editoras, fundações e assemelhados. [20%]</p> <p>Para análise desse item considerar os seguintes indicadores:</p> <p>MB= Há descrição de pelo menos quatro atividades do programa (por meio do seu corpo docente) ligadas a demandas de instituições públicas e/ou privadas e/ou fundações estaduais, municipais etc.</p>

	<p>B = Há descrição pelo menos três atividades do programa (por meio do seu corpo docente) ligadas a demandas de instituições públicas e/ou privadas e/ou fundações estaduais, municipais etc.</p> <p>R = Há descrição pelo menos duas atividades do programa (por meio do seu corpo docente) ligadas a demandas de instituições públicas e/ou privadas e/ou fundações estaduais, municipais etc.</p> <p>F= Há descrição uma atividade do programa (por meio do seu corpo docente) ligada a demandas de instituições públicas e/ou privadas e/ou fundações estaduais, municipais etc.</p> <p>I = Não há descrição de atividade do programa (por meio do seu corpo docente) ligada a demandas de instituições públicas e/ou privadas e/ou fundações estaduais, municipais etc.</p> <p>3.2.2. Ponderar a relevância econômica, social e/ou cultural do impacto do programa por meio de suas ações junto à Educação Básica com vistas a formação continuada de professores para esse nível e a divulgação científica nas escolas e/ou nos meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras). [30%]</p> <p>Para análise desse item considerar os seguintes indicadores:</p> <p>MB= Há descrição de pelo menos quatro ações do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvidas junto à Educação Básica e/ou relacionadas a divulgação do programa nas escolas ou meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras);</p> <p>B = Há descrição de pelo menos três ações do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvidas junto à Educação Básica e/ou relacionadas a divulgação do programa nas escolas ou meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras);</p> <p>R = Há descrição de pelo menos duas ações do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvidas junto à Educação Básica e/ou relacionadas a divulgação do programa nas escolas ou meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras);</p> <p>F= Há descrição de uma ação do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvida junto à Educação Básica e/ou relacionada a divulgação do programa nas escolas ou meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras);</p> <p>I = Não há descrição de alguma ação do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvida junto à Educação Básica e/ou relacionada a divulgação do programa nas escolas ou meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras);</p> <p>3.2.3. Comensurar a dimensão econômica, social e/ou cultural do programa tomando por base as ações desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração). [10%]</p> <p>Para análise desse item considerar os seguintes indicadores:</p> <p>MB= Há descrição de pelo menos quatro ações do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração).</p> <p>B = Há descrição de pelo menos três ações do programa desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração).</p>
--	--

	<p>R = Há descrição de pelo menos duas ações do programa desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração).</p> <p>F= Há descrição de uma ação do programa desenvolvida em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração).</p> <p>I = Não há descrição de alguma ação do programa desenvolvida em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração).</p> <p>3.2.4. Arbitrar positivamente a presença de DP em projetos interinstitucionais voltados a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional. [30%]</p> <p>Para análise desse item considerar os seguintes indicadores:</p> <p>MB= Há descrição que registra a presença de pelo menos quatro DP em projetos interinstitucionais (ou num mesmo projeto) voltados a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional;</p> <p>B = Há descrição que registra a presença de pelo menos três DP em projetos interinstitucionais (ou num mesmo projeto) voltados a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional;</p> <p>R = Há descrição que registra a presença de pelo menos dois DP em projetos interinstitucionais (ou num mesmo projeto) voltados a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional;</p> <p>F= Há descrição que registra a presença de um DP em projetos interinstitucionais (ou num mesmo projeto) voltados a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional;</p> <p>I = Não há descrição que registre a presença de algum DP em projeto interinstitucional voltado a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional;</p> <p>3.2.5. Apreciar as ações afirmativas e políticas de permanência desenvolvidas pelo programa, pela IES ou da instituição mantenedora valorando seu impacto para a formação discente e para conclusão do curso. [10%]</p> <p>Para análise desse item considerar os seguintes indicadores:</p> <p>MB= Há descrição detalhada de ações afirmativas e/ou políticas de permanência, com indicativos consistentes de impactos na formação discente e na conclusão do curso;</p> <p>B= Há descrição de ações afirmativas e/ou políticas de permanência, todavia são gerais, com indicativos apenas parciais de impactos na formação discente e na conclusão do curso;</p> <p>R= Há descrição de ações afirmativas e/ou políticas de permanência, todavia são gerais e sem indicativos de impactos na formação discente e na conclusão do curso;</p> <p>F= Há apenas a descrição geral de ações afirmativas e/ou políticas de permanência apenas da instituição, sem dimensionar o programa.</p> <p>I= Não há descrição de alguma ação afirmativa e/ou política de permanência.</p> <p>*Os pesos foram distribuídos entre os subitens de modo a considerar o potencial dos programas profissionais, porque são diferentes entre si e ainda</p>
--	---

		<p>diferentes dos programas acadêmicos, foi necessário estabelecer indicadores específicos.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>20</p>	<p>As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão e perfil dos programas.</p> <p>3.3.1. Atentar à propriedade dos procedimentos de internacionalização da pesquisa e da formação em razão dos objetivos e do escopo do programa observando de forma qualitativa elementos como:</p> <p>(a) a participação de DP em Programas Institucionais e projetos de pesquisa em rede, com ou sem financiamento, que envolvam instituições internacionais;</p> <p>(b) a publicações de artigos, livros e capítulos de DP em periódicos em editoras sediadas no exterior;</p> <p>(c) a atuação de DP do programa como professores visitantes em Instituições Estrangeiras e/ou que tenham feito estágio pós-doutoral no exterior;</p> <p>(d) a matrícula de discentes em cotutela e/ou discentes de programas estrangeiros como intercambistas no programa. [20% a 60%].</p> <p>*Esse subitem poderia variar de peso (20% a 60%), a depender da indicação do programa sobre seu potencial de maior impacto: internacionalização ou inserção social. Nos programas que não fizeram explicitamente essa escolha, o peso desse item ficou 30%, em razão da especificidade da modalidade.</p> <p>Indicadores para apreciação qualitativa:</p> <p>MB = Pelo menos três elementos foram descritos como procedimentos do programa, abrangem diferentes DP, indicando consistência do programa;</p> <p>B = Pelo menos três elementos foram descritos como procedimentos do programa, mas são atuações restritas aos mesmos DP, indicando que são ainda inserções pontuais do programa;</p> <p>R = Pelo menos dois elementos foram descritos como procedimentos do programa; abrangem diferentes DP, indicando alguma consistência do programa</p> <p>F = Pelo menos dois elementos foram descritos como procedimentos do programa; mas são atuações restritas aos mesmos DP, indicando inserções pontuais do programa;</p> <p>I = Apenas um elemento foi descrito como procedimento do programa;</p> <p>3.3.2. Examinar analiticamente as estratégias de inserção local, regional e nacional do programa observando a natureza dessas ações e sua compatibilidade com a proposta, objetivos e modalidade profissional do programa. Para tal são consideradas a relevância:</p> <p>(e) das ações do programa articuladas em conjunto com entidades públicas ou privadas no operacionalizadas no contexto local (cidade e entorno);</p> <p>(f) dos processos de formação continuada de professores da Educação Básica e/ou divulgação científica desenvolvidas no contexto local (cidade e entorno);</p> <p>(g) das atividades do programa desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil, instituições públicas ou da Educação Básica, com abrangência regional (estado ou mesorregião) onde se localiza o programa;</p> <p>(h) do desempenho do programa junto a entidades da sociedade civil, instituições públicas ou junto a entidades científicas e de pesquisa no contexto nacional (envolvendo agentes e instituições sediadas fora do Estado do programa). [20% a 60%]</p> <p>*Nesse subitem, para os programas que não fizeram explicitamente a escolha de onde seria seu maior impacto, o peso ficou 40%, em razão da especificidade da modalidade.</p>

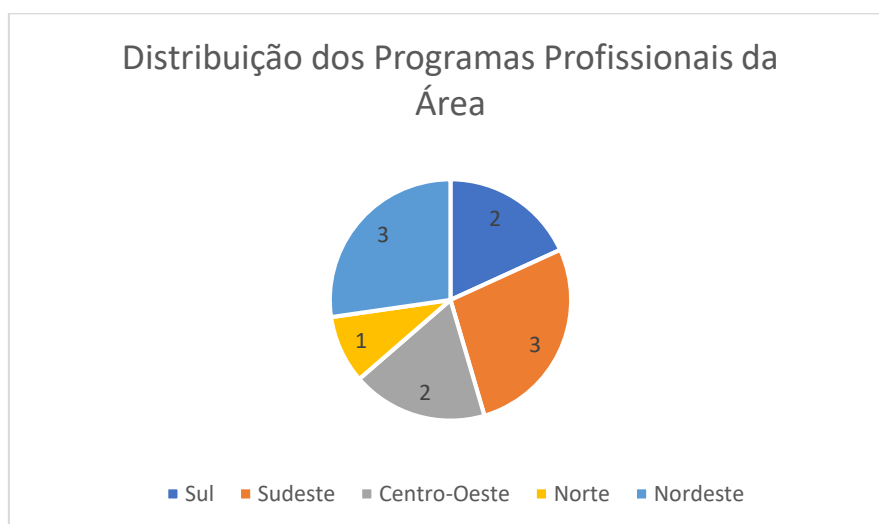
	<p>Indicadores para apreciação qualitativa:</p> <p>MB = Pelo menos três estratégias foram descritas como ações do programa, abrangem diferentes DP, indicando consistência do programa; B = Pelo menos três estratégias foram descritas como ações do programa, mas são restritas aos mesmos DP, indicando que são ainda inserções pontuais do programa; R = Pelo menos duas estratégias foram descritas como ações do programa; abrangem diferentes DP, indicando alguma consistência do programa F = Pelo menos duas estratégias foram descritas como ações do programa; mas são atuações restritas aos mesmos DP, indicando inserções pontuais do programa; I = Apenas uma estratégia foi descrita como ação do programa;</p> <p>3.3.3. Verificar a visibilidade do programa avaliando criticamente: (i) Web site próprio com informações sobre: a área de concentração; as linhas de pesquisa/atuação e estrutura curricular; o processo de seleção discente e estágio pós-doutoral; os critérios de credenciamento/recredenciamento docente; o perfil dos membros do corpo docente; o perfil dos grupos de pesquisa; lista dos discentes e egressos titulados do programa; link de acesso aos trabalhos finais, indicando, se for o caso, links diferentes para acesso ao texto dissertativo e para o produto/processo/técnica correspondente; j) Web site próprio com informações básicas do programa em inglês (ou outra língua estrangeira); (k) se mantém perfil do programa em redes sociais com comunicação das suas atividades; (l) Se participa da organização de eventos acadêmico-científicos (de abrangência regional, nacional ou internacional) que envolvam agentes externos ao programa. [30%]</p> <p>Indicadores para apreciação qualitativa:</p> <p>MB = Pelo menos três elementos foram apresentados integralmente, dentre eles o website, com todas as informações listadas na letra (i); B = Pelo menos dois elementos foram apresentados, dentre eles o website, com todas as informações listadas na letra (i); R = Pelo menos dois elementos foram apresentados, dentre eles o website, mas não possuía todas as informações listadas na letra (i); F = Pelo menos dois elementos foram apresentados; I = Apenas um elemento foi apresentado.</p>
--	--

Resultados

As fichas de análise dos onze programas profissionais da área de História avaliados foram integralmente preenchidas e colocadas na Plataforma *TEAMS*, equipe História, canal Quadrienal, pasta nomeada “Fichas Profissionais Concluídas”. Também foram preenchidas as fichas na Plataforma Sucupira, com a apreciação de todos os quesitos e liberados no dia 26 de maio para revisão da DAV.

Os onze programas estão presentes em todas as regiões do país, mas ainda há espaço significativo para expansão, sobretudo na região Norte, conforme se observa na Figura 1:

Figura 1 – Distribuição dos Programas Profissionais nas regiões do Brasil



Fonte: Elaborado pela Área.

A nova configuração informa que os onze profissionais passam a ser compostos por cinco programas nota 3; quatro programas nota 4 e dois programas nota 5. Três deles tiveram o doutorado aprovado em 2019: FGV/RJ; UCS e UEMA. Sobre o aumento de nota da UEMA, com doutorado em funcionamento a partir de 2020, cumpre ressaltar que a avaliação se centrou no curso de mestrado e, sobre essa questão cabe algumas considerações.

A Área de História decidiu, para os acadêmicos com doutorados novos, manter a nota 4 de todos os programas. Contudo, em razão das especificidades da modalidade profissional que vem sendo construídas e consolidadas nas últimas duas décadas, e, de uma cultura de avaliação própria que lhe é decorrente, compreende-se que não é possível comparar programas acadêmicos com programas profissionais. Nos debates sobre o tema, inclusive, há consenso sobre o equívoco de se discutir os programas profissionais tomando como referência os acadêmicos, justamente porque há todo um esforço em caracterizar os profissionais como uma estratégia de formação com natureza e estruturas próprias¹¹. Os programas de História dessa modalidade têm sido

¹¹ Alguns artigos que informam sobre o debate em torno dos programas profissionais nos últimos vinte anos: BARATA, Rita Barradas. Programas de pós-graduação profissionais: por que precisamos deles? **International Journal of Business & Marketing (IJBMKT)**, São Paulo, v.5, n.2, 2020, 30-34; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Réplique 2 - Mestrado Profissional, Você Sabe Com Quem Está Falando? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 2, pp. 367-371, Mar./Abr. 2010; RIBEIRO, Renato Janine. Ainda sobre o Mestrado Profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação** Brasília, v. 3, n. 6, p.

convocados a demonstrar como o conhecimento histórico pode ser aplicado de maneira prática, atendendo a demandas de trabalho concretas. Produção técnica e tecnológica passa a ter sua importância redimensionada, bem como os formatos dos trabalhos finais, sendo mais bem valorizados aqueles que mostram não apenas criatividade em sua concepção, diversidade de suporte, mas também seu potencial de resolver um problema e atingir seu público-alvo de modo amplo e fácil. Nesse caso, a aplicação do conhecimento volta-se majoritariamente para as demandas da Educação Básica, diretamente ou indiretamente, pois é o lugar por excelência de atuação da maioria dos discentes desses cursos, sendo também o lugar de maior impacto e inserção social dessas produções. Ligado a essa questão, o próprio lugar do egresso possui dimensão diferenciada nesses cursos, pois não se trata de melhor equipá-los com competências teóricas e metodológicas para prosseguirem suas pesquisas no âmbito do doutorado, na carreira acadêmica, mas sim efetivamente em promover uma formação que lhes possibilite uma melhor atuação profissional, com ferramentas que lhe possibilite melhor resolver problemas concernentes a sua realidade de trabalho, que resulte na promoção de mudanças positivas nas instituições em que atuam, e, não menos importante, que resulte em melhoria de salário. Essa uma questão fundamental a qual os doutorados profissionais recém aprovados precisarão demonstrar, em que medida promoverão mudanças concretas nas trajetórias dos egressos e, principalmente, em que medida elas serão diferentes das que já são mostradas pelos cursos de mestrado. Essas são razões que devem ser pensadas na avaliação dos profissionais, que precisa considerar primeiramente suas diferenças, com o objetivo de manter a coerência interna na avaliação dos programas dessa modalidade e evitar injustiças.

Foi apenas a partir de 2017 que foi dado aos programas profissionais a condição de poderem apresentar cursos de doutorados. Na última avaliação quadrienal, de 2017, 44 programas profissionais, apenas com curso de mestrado, de diferentes áreas, incluindo a História, com o programa da FGV/RJ, receberam, ou mantiveram a nota 5. Os cursos de mestrado eram avaliados em suas especificidades, casos exitosos, ou seja, que se destacavam pela formação oferecida, evidenciando consistência no atendimento aos desafios colocados à modalidade de promover a formação em recursos humanos focada no perfil do egresso e sua área de atuação profissional, eram valorizados e avaliados com a nota 5, nota máxima que um curso de mestrado pode ter. O programa da FGV/RJ, por exemplo, tem nota 5 há três avaliações: 2010; 2013 e 2017. Esses dados demonstram que faz parte da cultura de avaliação dos programas profissionais de diferentes áreas, e não apenas da História, atribuir notas 5 a programas profissionais com cursos de mestrado.

A partir de 2017, treze dos programas nota 5 submeteram e tiveram doutorados aprovados, incluindo a FGV/RJ. Nesse mesmo período, outros 41 programas profissionais com nota 4 submeteram e tiveram seus cursos de doutorado aprovados,

313-315, dez. 2006; BARROS, Elionora Cavalcanti de et al. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. Seção Documentos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 124-138, jul. 2005.

incluindo dois programas da História, da UEMA e da UCS. Os cursos de doutorado dessa modalidade ainda são recentes, certamente entende-se a necessidade de que completem pelo menos um ciclo para serem avaliados em suas potencialidades, portanto, a avaliação da Área para essa modalidade centrou-se nos cursos de mestrado. Apoiando-se nessa lógica, e, a partir de indicadores comparativos entre os programas profissionais da Área, observou-se que a UEMA mostrou dados que a caracterizam como um programa consolidado de formação no âmbito do mestrado, destacando-se pelo atendimento às demandas de sua região. Comparando-a com os indicadores apresentados pelos programas profissionais de História notas 4 e 5, ela apresenta destaques nos quesitos formação e impacto. Informações geradas e disponíveis na Plataforma Visão Analítica (SAS), CAPES, a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) traz dados importantes. A começar que 100% dos egressos da UEMA localizado na RAIS trabalham no Maranhão, sendo que mais de 80% atuam no ensino e 98,6% tiveram uma melhoria significativa de salário. Esse conjunto de informações justificadas na Ficha de Análise, sustentam seu aumento de nota.

III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome Completo	IES
Claudio Henrique de Moraes Batalha	UNICAMP
Cristiani Bereta da Silva	UDESC
José Carlos da Silva Cardozo	FURG
Marcelo Magalhães	UNIRIO
Mônica Martins da Silva	UFSC
Paulo Henrique Fontes Cadena	UNICAP



Cristiani Bereta da Silva
Coordenadora adjunta dos Programas Profissionais da área de História

ANEXO VI

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ANÁLISE QUALITATIVA ACADÊMICOS

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: História

COORDENADOR DE ÁREA:

Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:

Ricardo de Aguiar Pacheco (UFRPE)

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:

Cristiani Bereta da Silva (UDESC)

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os trabalhos da Comissão de Análise Qualitativa dos Programas Acadêmicos da Área de História, comissão preparatória da Avaliação Quadrienal 2017-2020, ocorreram no período de 25 a 29 de abril 2022 utilizando a Plataforma Teams da CAPES.

A Área de História tem sua Ficha de Avaliação composta majoritariamente de “indicadores qualitativos” de avaliação. Ou seja, para além dos indicadores qualitativos indicados pela DAV (produção de docente, produção de discente, produção de egressos e produção destacada pelo programa) a Área de História, por meio da Ficha de Avaliação, orientou que fossem informados 86 ‘indicadores de qualidade’ para verificar a atuação dos PPGH em suas múltiplas dimensões.

A Comissão de Análise Qualitativa, portanto, observou a adequação das ações informadas no Relatório Sucupira referente ao que foi solicitado como ‘indicador qualitativo’ nos quesitos e itens de avaliação.

Em tempo registramos que foi solicitado a DAV a criação de uma Comissão Qualitativa para cada um dos três Quesitos da ficha. Ou seja, em lugar de 3 comissões com focos distintos foi solicitado a nomeação de três comissões para a análise qualitativa de cada quesito. Por incompreensão das características da ficha da área de história essa solicitação foi negada, sobrecarregando o trabalho da única Comissão Qualitativa que se formou nesse momento.

A Comissão Qualitativa se reuniu no primeiro dia de trabalho, 25/04/2022, às 14h em sala virtual da Plataforma Teams. Nesse momento a Coordenação de Área apresentou aos avaliadores os procedimentos de avaliação, as bases de dados disponíveis e os instrumentos de registro.

Inicialmente foi distribuído um grupo de três PPGH para cada avaliador, cabendo a um dos avaliadores dois PPGH.

Posteriormente foi apresentado um arquivo Excel (disponível na Plataforma Teams) que chamamos de 'Rascunho da Ficha de Avaliação.' Essa planilha relaciona cada quesito-itens-subitens aos 'indicadores de qualidade' que evidenciam (ou não) a atuação do PPGH nas múltiplas dimensões de atuação da pós-graduação. Esse instrumento foi criado para ser o registro e sistematização das informações coletadas nas bases de dados utilizadas e assim, facilitar o posterior preenchimento da Ficha de Avaliação (a ser realizado pela Comissão de Avaliação)

Na sequência foram apresentadas as bases de dados onde o registro de cada um desses indicadores de qualidade é observável. As bases de dados utilizadas foram: o Relatório Sucupira; os anexos disponíveis no Teams; "Planilhão"; Área de Avaliação dos Destaques.

Foi mostrado para a Comissão Qualitativa como se dá o acesso ao Relatório Sucupira disponível na Área Pública. A partir dessa base de dados a orientação dada foi que os avaliadores iniciassem a avaliação lendo a aba "Proposta" onde os Coordenadores de PPGH foram orientados – via Fórum de Coordenadores – a descrever as ações do PPGH que atendiam aos indicadores de qualidade. Essa descrição, contudo, deve ser verificada em outras abas do relatório tais como "Linhas de Pesquisa", "Projetos de Pesquisa" e, também, nas demais bases de dados apresentadas.

Os anexos – inseridos pelos Coordenadores do PPGH ao Relatório Sucupira – foram baixados pela Área Técnica na Plataforma Teams. Foi apresentado como acessá-los para verificar as informações prestadas.

A planilha "40.HISTÓRIA", produzida pela Área Técnica, que o compilado dos dados quantitativos informados no Relatório Sucupira foi colocada à disposição dos avaliadores via Plataforma Teams. Essa também foi utilizada para verificação da fidedignidade das informações descritas no Relatório Sucupira.

Foi apresentado como acessar a Área de Avaliação dos destaques na área restrita da Plataforma Sucupira. Nesse espaço foi mostrado como acessar os produtos destacados por cada PPGH.

Essas foram as bases de dados consultadas pela Comissão de Análise Qualitativa para o preenchimento da planilha que tomamos por Rascunho da Ficha de Avaliação. Após esse preenchimento cada avaliador salvou o arquivo nomeado com o código do programa em pasta no interior da Plataforma Teams.

Na quarta-feira, 27/05/2022, das 14h às 16h foi agendada e realizada uma segunda reunião da Comissão de Análise Qualitativa com a Coordenação de Área para a resolução de dúvidas ou incertezas no procedimento de avaliação por parte dos avaliadores. Esse momento também serviu para consolidar a padronização de critérios de análise dos indicadores e de preenchimento do registro na planilha.

Era intenção da Comissão de Análise Qualitativa observar e pontuar também os indicadores quantitativos. Mas essas métricas não foram geradas pela Área Técnica até o término do prazo de trabalho da Comissão. São eles: a) percentual dos discentes com produção bibliográfica; b) percentual dos egressos com produção bibliográfica; c) percentual dos docentes permanentes com produção técnica; d) média da produção bibliográfica indicada pelos docentes do programa; e) soma da produção bibliográfica indicada pelo programa.

Assim, preferimos encerrar o trabalho da comissão sem a análise desses indicadores, transferindo esse trabalho para outro momento.

A Comissão da Análise Qualitativa encerrou seu trabalho no dia 29 de abril de 2022, fazendo reunião on-line, via Plataforma Teams, às 13h30. Nesse momento os avaliadores manifestaram a concordância com os resultados do trabalho da comissão.

II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA (ESTRATIFICAÇÃO/QUALIFICAÇÃO)

No momento da Comissão Qualitativa foi observado se o relato da ação do PPGH descrita para cada um dos “indicadores de qualidade”, listados na Ficha de Avaliação da Área de História, era adequado (ou não) com relação àquilo esperado pela área de história para essa dimensão da avaliação. A observação sobre cada um desses 86 indicadores de qualidade foi registrada em planilha Excel arquivada na Plataforma Teams.

Os indicadores quantitativos (manifestos em médias), por sua vez, não foram oferecidos em tempo à comissão de análise qualitativa ficando, portanto, para análise posterior.

A transformação desses indicadores em conceitos, contudo, será realizada, posteriormente, pela Comissão de Avaliação ponderando os pesos e medidas de cada um desses indicadores de qualidade no interior da Ficha de Avaliação da Área de História.

III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome completo	IES
Claudio Henrique de Moraes Batalha	UNICAMP
Ricardo de Aguiar Pacheco	UFRPE
Cristiani Bereta da Silva	UDESC
Aldrin Moura de Figueiredo	UFPA
Angelo Aparecido Priori	UEM

Antonio Maurício Brito	UFBA
Antonio Torres Montenegro	UFPE
Cláudia Ribeiro Viscardi	UFJF
Claudia Wasserman	UFRGS
Denilson Botelho de Deus	UNIFESP
Diego Galeano	PUC-RIO
Fábio Leonardo Castelo Branco Brito	UFPI
Giselle Martins Venâncio	UFF
Helder Volmar Gordim da Silveira	PUC-RS
Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro	UFAM
Junia Ferreira Furtado	UFMG
Lorena Almeida Gill	UFPEL
Marcelo Balaban	UnB
Margareth de Almeida Gonçalves	UFRRJ
Maria Medianeira Padoin	UFSM
Mary Anne Junqueira	USP
Reinaldo Lindolfo Lohn	UDESC
Renata Cristina Sousa Nascimento	PUC-GO
Silvia Cristina Martins de Souza	UEL
Telma Cristina Delgado Dias Fernandes	UFPB
Vitor Izecksohn	UFRJ



Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)
Coordenador (a) de Área de História

Nota final: HISTÓRIA

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA Recons.	Nota CTC-ES Recons.
31011012012P8	HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS	FGV/RJ	ME/DO	5	5	5	5
31010016006P1	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	FIOCRUZ	ME/DO	6	6	-	-
21001014009P7	HISTÓRIA	FUFPI	ME/DO	4	4	-	-
42009014003P9	HISTÓRIA	FUPF	ME/DO	4	4	4	4
42005019005P6	HISTÓRIA	PUC/RS	ME/DO	5	5	-	-
33005010010P8	HISTÓRIA	PUC/SP	ME/DO	5	5	-	-
31005012024P0	HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA	PUC-RIO	ME/DO	6	6	-	-
41002016013P7	HISTÓRIA	UDESC	ME/DO	5	5	5	5
40004015025P5	HISTÓRIA	UEM	ME/DO	5	5	-	-
31004016024P3	HISTÓRIA	UERJ	ME/DO	5	5	-	-
31004016046P7	HISTÓRIA SOCIAL	UERJ	ME/DO	4	4	5	5
12001015023P4	HISTÓRIA	UFAM	ME/DO	4	4	4	4
28001010022P6	HISTÓRIA	UFBA	ME/DO	5	5	-	-
22001018033P8	HISTÓRIA	UFC	ME/DO	5	5	-	-
30001013017P5	HISTÓRIA	UFES	ME/DO	5	5	-	-
31003010005P6	HISTÓRIA	UFF	ME/DO	7	7	-	-
52001016002P0	HISTÓRIA	UFG	ME/DO	6	6	-	-
51005018002P2	HISTÓRIA	UFGD	ME/DO	4	4	4	4
32005016010P1	HISTÓRIA	UFJF	ME/DO	6	6	-	-
20001010024P3	HISTÓRIA	UFMA	ME/DO	4	4	-	-
32001010043P1	HISTÓRIA	UFMG	ME/DO	7	7	-	-
50001019005P3	HISTÓRIA	UFMT	ME/DO	4	4	-	-
32007019015P6	História	UFOP	ME/DO	5	5	-	-
15001016043P3	HISTÓRIA	UFPA	ME/DO	5	5	5	5
25001019015P8	HISTÓRIA	UFPE	ME/DO	5	5	-	-
42003016036P6	História	UFPEL	ME/DO	4	4	-	-
40001016009P0	HISTÓRIA	UFPR	ME/DO	6	6	-	-
42001013043P0	HISTÓRIA	UFRGS	ME/DO	7	7	-	-
31001017119P5	HISTÓRIA COMPARADA	UFRJ	ME/DO	5	5	-	-
31001017023P8	HISTÓRIA SOCIAL	UFRJ	ME/DO	7	7	-	-
23001011038P2	HISTÓRIA	UFRN	ME/DO	4	4	-	-
25003011019P6	HISTÓRIA	UFRPE	ME/DO	4	4	-	-
31002013019P7	HISTÓRIA	UFRRJ	ME/DO	5	5	5	5
41001010004P5	HISTÓRIA	UFSC	ME/DO	5	5	5	5
42002010051P2	HISTÓRIA	UFSM	ME/DO	5	5	-	-
53001010011P5	HISTÓRIA	UNB	ME/DO	5	5	-	-
33004072013P0	HISTÓRIA	UNESP-FR	ME/DO	5	5	-	-
33003017019P9	HISTÓRIA	UNICAMP	ME/DO	7	7	-	-
40015017007P5	História	UNIOESTE	ME/DO	4	4	5	5
31021018010P7	HISTORIA	UNIRIO	ME/DO	5	5	6	6
42007011001P3	HISTÓRIA	UNISINOS	ME/DO	5	5	5	5

Nota final: HISTÓRIA

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA Recons.	Nota CTC-ES Recons.
31025013003P6	HISTÓRIA	UNIVERSO	ME/DO	4	4	4	4
33002010033P5	HISTÓRIA ECONÔMICA	USP	ME/DO	4	4	4	4
33002010032P9	HISTÓRIA SOCIAL	USP	ME/DO	7	7	-	-
27001016043P7	História	FUFSE	ME	4	4	-	-
52002012013P8	HISTÓRIA	PUC-GOÍÁS	ME	4	4	-	-
28002016009P2	HISTÓRIA	UEFS	ME	3	3	-	-
52012018013P0	HISTÓRIA	UEG	ME	3	3	-	-
40002012032P9	HISTÓRIA SOCIAL	UEL	ME	4	4	-	-
40005011014P0	História	UEPG	ME	4	4	-	-
28007018076P3	HISTÓRIA: ATLÂNTICO E DIÁSPORA AFRICANA	UESC	ME	3	3	-	-
26001012034P5	História	UFAL	ME	4	4	-	-
24009016018P5	HISTÓRIA	UFCG	ME	3	3	3	3
41020014008P4	HISTÓRIA	UFFS	ME	4	4	-	-
24001015045P1	HISTÓRIA	UFPB-JP	ME	4	4	-	-
23001011179P5	HISTÓRIA	UFRN	ME	3	3	-	-
32018010003P6	HISTÓRIA	UFSJ	ME	4	4	-	-
32006012012P0	HISTÓRIA	UFU	ME	4	4	-	-
28005015071P9	ESTUDOS AFRICANOS, POVOS INDÍGENAS E CULTURAS NEGRAS	UNEB	ME	3	3	-	-
28005015070P2	HISTÓRIA	UNEB	ME	3	3	-	-
28005015007P9	HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	UNEB	ME	4	4	-	-
40076016007P2	HISTÓRIA	UNESPAR-REITORIA	ME	3	3	-	-
40014010008P5	História	UNICENTRO	ME	3	3	3	3
14001012159P9	HISTÓRIA	UNIFAP	ME	3	3	-	-
33009015078P3	História	UNIFESP	ME	4	4	-	-
15025012073P9	HISTÓRIA	UNIFESSPA	ME	3	3	-	-
40043010010P9	HISTÓRIA	UNILA	ME	3	3	-	-
32014015008P2	HISTÓRIA	UNIMONTES	ME	4	4	-	-
31011012009P7	HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS	FGV/RJ	MP/DP	5	5	-	-
42008018016P7	História	UCS	MP/DP	4	4	-	-
20002017008P4	História	UEMA	MP/DP	5	5	-	-
42004012023P8	HISTÓRIA	FURG	MP	4	4	-	-
52012018014P6	ESTUDOS CULTURAIS MEMORIA E PATRIMÔNIO	UEG	MP	3	3	-	-
52059006007P6	HISTÓRIA	UFCAT	MP	3	3	-	-
28022017011P0	HISTÓRIA DA ÁFRICA, DA DIÁSPORA E DOS POVOS INDÍGENAS	UFRB	MP	4	4	-	-
31001017155P1*	Ensino de História	UFRJ	MP	5	5	-	-

Nota final: HISTÓRIA

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA Recons.	Nota CTC-ES Recons.
16003012174P6	HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES AMAZÔNICAS	UFT-PALMAS	MP	3	3	-	-
32002017048P0	Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania	UFV	MP	3	3	-	-
25002015009P4	HISTÓRIA	UNICAP	MP	3	3	3	3
32011016014P3	História Ibérica	UNIFAL-MG	MP	4	4	-	-

* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.